

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Nas faldas da serra da Estrela, no final de tarde chuvosa e fria, o rebanho regressa ao redil. Neste cenário característico e triste, próprio deste Outono que se aproxima do seu termo, o pastor, já agasalhado com uma manta, preannuncia o próximo Inverno. A Natureza, parece meia adormecida já na noite que vem perto, envolvida pela névoa e pelo silêncio tranquilo, apenas cortado pelo cacarejar de uma galinha solitária, debicando ainda a terra enquanto se não decide a procurar poleiro. As árvores despenem-se de folhas, os rios sobem de nível, a temperatura desce vertiginosamente. Em breve as montanhas se cobrirão de neve, dando à terra a cor imaculada e virginal que antecede a germinação fatal de uma nova Primavera. Então, a serra será, de novo, o Paraíso dos rebanhos, saciando as fomes ancestrais nos prados verdes, tenros e apetitosos...

BENFICA E BELENENSES GANHARAM ENQUANTO O SPORTING PERDEU

O Campeonato Nacional da 1.ª Divisão prosseguiu regularmente a sua marcha, tendo-se realizado os encontros correspondentes à 4.ª

jornada. Deles damos a seguir breves apontamentos:

BENFICA - ACADEMICA

Jogo no estádio da Luz, com direcção de Clemente Henriques, do Porto.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Coluna, Luciano e Raul; José Augusto, Santana, Yauca, Eusébio e Simões.

ACADEMICA — Maló; Calado e Rui Rodrigues; Torres, Rapaz e Piscas; Almeida, Teixeira, Rocha, Gaio e Oliveira Duarte.

O encontro com uma toada ofensiva do Benfica, que tentou rom-

per a muralha defensiva dos co-ninbricenses, embora sem êxito, pois Eusébio e José Augusto não conseguiram rematar de modo a obrigar Maló a trabalho de relevo.

Até ao quarto de hora, os visitantes gizaram três contra-ataques, um deles conduzido por Rocha, que não chegaram a apoqueantar Costa Pereira.

O Benfica continuou a insistir no ataque e, aos 21 minutos, beneficiou de um livre, marcado por Eusébio para Coluna, que deixou go-rar o lance.

Volvidos 2 minutos, Coluna deu o esférico a José Augusto, desmarcado no centro do terreno, rematando para as nuvens, o extremo-direito dos «encarnados», quando se encontrava sózinho em frente das balizas contrárias.

Aos 25 minutos, a bola tabelou no corpo de vários jogadores, acabando Santana por rematar à figura de Maló.

Os estudantes responderam por Rocha, que, no entanto, rematou sem convicção.

Finalmente, aos 28 minutos, os donos da casa marcaram pela primeira vez. O esférico foi da cabeça

(Continua na página central)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

As tragédias no Japão causaram já 600 mortos

TOQUIO, 10 — Morreram cerca de 600 japoneses nas duas catástrofes de ontem: a explosão de grisu na mina de Ohmura (ilha de Kiu Su) e o triplo choque de comboios nos arredores de Tóquio.

O total oficial das vítimas da catástrofe é agora de 434 mortos, mas o total oficioso é de 455 mortos, visto serem considerados como perdidos os mineiros que ainda estão em-

paredados no fundo da mina. É mesmo possível que se não encontrem mais.

(Continua na 8.ª página)

Dr. Norberto Lopes

Vindo de Lourenço Marques, regressou a noite passada, de avião, a Lisboa, o nosso director, sr. dr. Norberto Lopes, que se deslocara a Moçambique a fim de assistir à inauguração da fábrica de cimentos de Nacala, e que depois visitou alguns pontos daquela provincia ultramarina.

No mesmo avião regressou também o sr. dr. Fernando Cruz, presidente do conselho de administração da Empresa de Cimentos de Leiria e administrador da Companhia de Cimentos de Moçambique, à qual pertence a fábrica inaugurada.



Uma oportunidade de golo, perdida pelo Benfica

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

O primeiro-ministro britânico, «sir» Alec Douglas-Home, exprime a sua satisfação, após o anúncio da vitória eleitoral que lhe deu entrada na Camara dos Comuns

De ontem para hoje

TRÊS CIVIS EUROPEUS MORTOS EM ATAQUES EM CABINDA

O comunicado oficial das Forças Armadas em Angola, abrangendo o período de 30 de Outubro a 6 de Novembro, transmitido pelos respectivos serviços de informação, diz: «No distrito de Cabinda elementos terroristas, vindos dos territórios vizinhos, atacaram uma serração, próximo de Miconge, do que resultou haver a lamentar a morte de três civis europeus, sendo um empregado da serração e dois guardas florestais. Bandos de terroristas montaram emboscadas e flagelaram colunas das nossas forças, nas regiões de S. Salvador, do Colono de Vila General Freire e de Quipedro. Na região de Nova Caipenda foi atacada uma via-tura da Organização Provincial de Voluntários, ficando feridos dois elementos daquela organização. Outros grupos de terroristas flagelaram sem consequências a povoação de Sumba, na região de Santo António do Zaire, e uma fazenda, perto do Ucuu. Em consequência da actividade desenvolvida pelas nossas Forças, no Norte da Província, foram localizados e destruídos vários acampamentos e capturado material de guerra. Os terroristas sofreram durante estas acções numerosas baixas. As Forças Armadas continuaram a vigilância nas fronteiras terrestre, marítima e fluvial, utilizando meios aéreos, navais e terrestres. As unidades do serviço rural da Organização Provincial de Voluntários mantiveram o patrulhamento de fazendas e itinerários do Norte da Província, protegendo as populações e as colheitas. Durante o período em referência, as Forças Terrestres sofreram em combate cinco feridos. Continuou a verificar-se a apresentação de nativos em várias regiões do Norte da Província — mais de meia centena, neste período, apesar da acção de intimidação que tem sido desenvolvida pelos terroristas junto dos povos que ainda se encontram nas matas».

AUTOMÓVEL contra AUTOMÓVEL

Foi ontem à tarde, na esquina das ruas do Ouro e de S. Nicolau, Chovia torrencialmente e os sinais luminosos lá estavam, num dos locais mais movimentados de Lisboa. Um automóvel ia da Boa Hora para a Rua do Ouro e outro ia do Rossio para o Terreiro do Paço. Por qualquer motivo, desatenção dos condutores ou ava-

ria de travões, o facto é que o embate foi brutal e um dos carros foi atirado torrencialmente contra a mostra de uma retrospectiva que ficou estilhaçada, como acontece com frequência. Chovia torrencialmente, mas mesmo assim muito publico se ajuntou ali a olhar os carros, a mostra e a comentar o caso... Desasvo, desatenção dos condutores ou ava-

A MORTE DOS MINEIROS

Ontem, nas minas de Vila Cova, não longe de Vila Real, verificou-se um acidente que custou a vida a dois mineiros na flor da vida. Armando Augusto Pinto Ribeiro, de 25 anos, casara há um mês, e lá ficou para sempre sob a terra e cascalho, juntamente com José Mendes, de 27 anos, natural de Braga.

FUGA E PRISÃO

Da Casa de Reclusão da Trafaria evadiram-se ontem três detidos que ali cumpriam pena maior e que, horas depois, a G. N. R. recapturava em Paio Pires. São eles: Manuel Pereira Lopes Gonçalves, soldado do Regimento de Infantaria 1, Amadora; Carlos Alberto da Costa Mateus, soldado do R. A. A. F. Queluz, ambos de Lisboa; e Cristóvão da Conceição Jacinto, marinheiro, natural de Loulé.

ARTE AUSTRIACA

O dr. Theodor Schmidt falou ontem à noite, na sala de cinema do S.N.I., sobre «Tesouros de Arte Austríaca — Guias da História da Austríaca». Numerosa assistência em que se viam membros da colónia austríaca em Lisboa e amigos da Austríaca. Falou o dr. Schmidt da história milenária do seu país, desde o Império Romano, com as posteriores influências bárbaras, influência carolíngia e, finalmente, a das dinastias prevalentes — a dos Babenberger e a dos Augsborgos — até à história dos nossos dias, focando a acção das casas reinantes e dos mosteiros, no enriquecimento do património artístico da nação. Depois seguiu-se a passagem de belos diapositivos no «écran» do cinema.

O PORTO

pelo telefone

Melhorou o tempo

mas a barra do Douro continua impedida

PORTO, 10. — Apesar de durante a noite de ontem e da madrugada de hoje, se ter feito sentir violento temporal, com abundantes chuvas e vento ciclónico, o dia despertou claro e com bom sol. Contudo, os estragos causados pelo vendaval estão bem patentes, em muitas das artérias citadinas e nos seus arredores, onde algumas casas foram destelhadas, árvores partidas e habitações inundadas.

Muito embora o mau tempo amainasse um pouco, o Observatório da Serra do Pilar registou, esta manhã, às 9 e 5, uma rajada de 82 quilómetros horários. Também antes, às 7 e 55, foi ali registado o maior aguaceiro, com cerca de 3,85 milímetros de chuva, por minuto, o que equivale a 3,85 litros de água no mesmo período e por metro quadrado. As águas do rio Douro, que haviam subido de volume, junto da Avenida D. Carlos I, na Foz e tinham atingido a relva de uma placa ajardinada, estão agora a baixar consideravelmente.

Entretanto, a barra do Douro continua fechada à navegação, devido à agitação do mar. Os destroços que restavam do vapor «Silver Valley», encalhado há meses, próximo daquela barra, foram, durante a noite finda, completamente destruídos, pela fúria do mar, desaparecendo todos os vestígios daquele navio.

Cerca das 8 horas, arribaram a Leixões, devido ao temporal, no alto mar, as atuneiras francesas «Ederra» e «Ederrana», «Luke Biza» e «Socorri». Além daquelas embarcações, não se verificou qualquer movimento naquele porto.

Violento incêndio numa fábrica de garrafas

De madrugada, cerca das 3 e 20, manifestou-se incêndio numa fábrica de garrafas, na Travessa do Freixo, pertencente à firma Barbosa & Almeida, Ld. Acorreram ao sinistro as três corporações de bombeiros da cidade, que utilizaram duas agulhetas na extinção das chamas. Devido aos gases tóxicos, provenientes dos vários produtos químicos ali armazenados, tiveram que ser utilizadas máscaras. Mesmo assim, o bombeiro dos Voluntários do Porto, sr. Augusto Macedo teve de ser socorrido no Hospital de Santo António, por se sentir indisposto.

As chamas consumiram grande quantidade de sacas de papel, e serapielheira, e, ainda, cerca de três metros quadrados de soalho. Desconhecem-se as causas que motivaram o sinistro e o valor dos prejuízos, que, no entanto, devem ser avultados.

Queda na rua

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Virginia da Conceição, de 76 anos, solteira e residente na Rua dos Caldeiros, que sofreu fractura de um vértebra, por ter caído na rua.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os 300 espartanos» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O último Verão» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Uma vida difícil» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O assalto ao casino» (17 anos).
AGUA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Objectivo Burma» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os nove irmãos» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A pele para o diabo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «Os três estorolas contra Hércules» e «O espada chim» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 15: «Os onze do Oceano» (17 anos).

Uma patrulha da G. N. R.

encontrou na serra de Monsanto o cofre e diversos documentos de uma casa de móveis assaltada durante a noite

Uma patrulha da Companhia de Engenheiros da G. N. R., em serviço na serra de Monsanto, descobriu ali, esta manhã, papéis dispersos espalhados aqui e ali. Suspeitando logo da sua proveniência, aquela patrulha iniciou, imediatamente, diligências tendentes à aclaração do caso e à possível descoberta de outros documentos reveladores do estranho achado. E em tão boa hora

o fez, que, pouco mais adiante, logo encontrou um livro de cheques, escrituras, livros e outros documentos comerciais.

Aprofundando as suas buscas dentro da floresta, a patrulha descobriu, então, um cofre de tipo antigo, arrombado e partido, cujo revestimento de madeira se encontrava seriamente danificado.

Tudo se conjugava, portanto, parecendo comprovar que se estava diante do epílogo de qualquer assalto perpetrado durante a noite ou já sobre a madrugada. Cometi-da a façanha, os assaltantes ter-se-iam dirigido para a serra de Monsanto, procurando arrombar aí o cofre e dividir o produto do roubo.

Com efeito, prosseguindo nas suas buscas, a patrulha da G. N. R. descobriu, pouco depois, escondida na floresta, a parte metálica do cofre.

Avisado o comando da Companhia, logo ali se deslocou o sr. tenente Marras, que, inteirando-se do caso e feito um rápido exame, achou conveniente avisar a Polícia Judiciária. Feita a comunicação, prontamente ali compareceu uma brigada dirigida pelo chefe Torres, e que contava, ainda, com um agente e com um dactiloscopista. E chegou-se, então, à conclusão que, ao mesmo tempo que a G. N. R. descobria o estranho achado, um dos proprietários de uma casa de móveis e de tapeçarias instalada na Rua Ferreira Borges, o sr. Manuel Pais Gouveia, comunicava a P. J. que o seu estabelecimento tinha sido assaltado durante a noite. A partir daí, e examinado o achado, facilmente se chegou à conclusão de que o cofre e os documentos encontrados pela patrulha da G. N. R. tinham sido furtados do estabelecimento em causa, e de que aquele comerciante é um dos sócios. Feito um rápido exame ao estabelecimento, concluiu-se que os assaltantes não tinham furtado qualquer artigo dos ali postos para venda, mas, unicamente, os valores em dinheiro depositados no cofre e cujo montante não está ainda exactamente determinado. A Polícia Judiciária prossegue agora as diligências tendentes à descoberta e detenção dos autores do assalto.

A CIDADE

Faltou a água...

Desde o princípio desta madrugada, até quase ao meio-dia, que uma importante zona da capital, constituída pelo Campo Grande, Cidade Universitária, Bairro Santos e Avenida 5 de Outubro, ficou privada do abastecimento de água, devido a ter rebentado uma conduta da rede geral. Apesar da diligência dos técnicos da C. A. L., a avaria levou muito tempo a reparar, pois, talvez por demasiada pressão da água, após a primeira rotura neutralizada ainda se verificaram mais duas.

A falta de água prejudicou centenas de famílias residentes na referida zona citadina, pelo que os protestos foram constantes.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados no dia 8 e entregues na P. S. P. (Governo Civil): tampão de depósito de gasolina de automóvel; pulseira de criança (ouro); chapéu de chuva; anel de homem (ouro); aro de farol (veículo ligeiro); porta-moedas com chaves; capa de plástico e quatro pares de peugas; fichas e outros documentos em nome de Maria das Dores Alvarez dos Santos Pires; saco de plástico com um porta-moedas e um exemplar da «Exposição da Regra da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis»; cédula pessoal de Fernando Manuel Ventura Mendes; caderneta militar e outros documentos de Duarte V. da Assunção; bilhete de identidade de António dos Santos Teixeira; saco com peças de roupa para senhora e a quantia de 13\$00; tubo de escape (veículo ligeiro); quatro tampões de roda de automóvel, e argolas com chaves e chaves soltas.

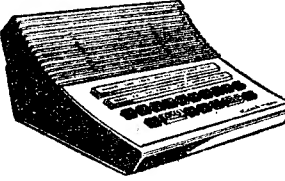
Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: Pasta com documentos referentes à Secção de Casas Económicas; atado com 19 livros de estudo; mala-saco de lona com calçado e caixa com ouro; bobine de fita de gravação; amostras de fazenda; mala de cabedal com documentos e dinheiro; sapatos de homem; mala de senhora com documentos e dinheiro; dois chapéus de homem; gabardina de senhora; pasta com papéis e camisa de «nylon»; canadiana de lã com capuz; gabardina; boina de criança; pasta com papéis; fotografias; óculos graduados; boina de homem; porta-moedas com dinheiro; diversas sombrinhas, luvas e argolas com chaves.

HOMENAGEM

ao director da Escola do Magistério Primário

Os professores primários que, desde o curso de 1942-1944, frequentaram a Escola do Magistério Primário de Lisboa promoveram, hoje, uma homenagem ao director daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Neves Dordonnat, que completou vinte anos de exercício do cargo.

A sessão, que se efectuou naquelas instalações escolares, foi precedida por uma missa por intenção dos colegas falecidos, seguindo-se um almoço de confraternização.



Com um Intercomunicador **CENTRUM** tem quantos contactos queira

Centrum electronic

LEOPOLD SHIROI

LISBOA: Rua Marquês Sá da Bandeira, 14-A

PORTO: Rua de Santo António, 176, 1.º

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBERL.

Exposição de automóveis

No «Stand» António Casquilho, Avenida Guerra Junqueiro, 14, foi inaugurado, ontem, com a presença de grande numero de

entidades ligadas ao meio automobilístico, clientes e amigos, uma magnífica exposição de automóveis de turismo e «sport», de vários modelos e marcas.

De tarde ou à noite, visitaram o certame, com o maior interesse, entre muitas outras individualidades, os srs. professor catedrático Jaime Freitas de Sousa, tenente-coronel José Moreira Otero, dr. Luís António Santos Ferro, dr. Alberto Martins, Mário Guimarães, Jaime Duarte, José Marques Barata, Augusto Martins, dr. Fernando Mauricio, dr. Heliodoro Caldeira, dr. Osório de Castro, dr.ª D. Elisabeth Casquilho, eng.º Fernando Costa, João de Castro, Romão Martins, Francisco Baptista Russo, Horácio Baptista Russo, Mário Cunha, Gentil Cardoso, Aurélio Lopes, Manuel Albuquerque, João Afonso, Vasco Correia, dr. Almeida Ribeiro, Francisco Paulo Marques, Alberto Correia, José Paulo Marques, Alfredo Rego, dr. António Nunes da Costa, Fernando José da Cunha Marques, eng.º Manuel Pedro Pardo Monteiro, Manuel Miranda Coutinho, etc. A exposição está aberta todos os dias até sábado, das 9 horas da manhã à meia-noite.

NECROLOGIA

SUFRÁGIOS

António Ferro

A direcção do Círculo Eça de Queiroz manda celebrar missa de sufrágio, no altar-mór da Igreja Italiana de Nossa Senhora do Loreto, no Largo das Duas Igrejas, amanhã, segunda-feira, dia 11, ao meio-dia e meia hora, pela passagem do 7.º aniversário do falecimento de António Ferro, que foi seu primeiro director e presidente de honra da direcção, agradecendo, muito reconhecida, a todas as pessoas da sua família, amigos, admiradores e sócios, que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

(Continuação da 1.ª página)

de Simões para a de Eusébio; deste para a de José Augusto, que apontou o tento.

Passados que foram 2 minutos, Yauca passou a bola a José Augusto, desmarcado, que sozinho em frente de Maló, escorregou, não dominou o esférico, desperdiçando, assim, a oportunidade.

A seguir, aos 32 minutos, os coimbrões tiveram uma descida em que Piscas surgiu em frente de Costa Pereira, acabando, porém, Raul por impedir o remate.

Fugindo pelo lado esquerdo, Rocha, aos 37 minutos, centrou rasteiro para Gaio; Costa Pereira, entretanto, em mergulho saiu ao cruzamento anulando a tentativa.

Já próximo do intervalo, Eusébio rematou ao poste, na recarga de José Augusto a bola foi embater na trave, a defesa visitante acabou por afastar o perigo.

Assim: Benfica, 1-Académica, 0. A partida recomeçou praticamente com um passe de Cavém a Rocha, quando este se encontrava á boca das redes; Luciano, porém, estendendo o pé conseguiu afastar a bola para canto.

Os lisboetas, com José Augusto no centro do terreno por permuta com Yauca, continuaram a dominar, embora os adversários se mostrassem mais afoitos ao ataque.

Aos 7 minutos, Yauca teve um remate á figura de Maló; e um remate de cabeça de José Augusto, a centro de Simões, levou o esférico a passar junto á trave.

Gaio e Rocha tentaram duas ofensivas sem resultado e, aos 16 minutos, Yauca, mesmo junto ao poste, descontrolou-se, cedendo o esférico a Maló.

Logo a seguir gerou-se confusão em frente das redes dos estudantes, acabando Santana por rematar á figura do «keeper» contrário.

Aos 20 minutos, Gaio e Almeida procuraram vir para o ataque, mas Cavém e Luciano cortaram, embora atabalhoadamente, as tentativas.

A Académica continuou a preocupar-se com a sua defesa, o que não impediu que, aos 29 minutos, na marcação de um livre em que Eusébio cedeu o esférico a Cruz, que este rematasse com força á trave e, na recarga, Eusébio rematou para as nuvens.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora, aos 32 minutos, os estudantes desceram ao meio campo contrário, aparecendo frente ás balizas de Costa Pereira. O remate de Gaio foi, no entanto, embater na trave.

Aos 36 minutos os «encarnados» aumentaram a vantagem para 2-0. Simões, no lado direito, livrou-se de Rocha, centrou rasteiro e enviou, surgindo, no lado oposto, Santana, que colou a bola ás malhas.

Nos ultimos 5 minutos, os visitantes lançaram-se ao ataque, obrigando Costa Pereira a intervir, por duas vezes, acossado por Gaio, na primeira e a segurar um remate de Rocha na outra.

Já no limite do tempo regulamentar Coluna fixou o resultado em 3-0.

VARZIM -

-BELENENSES

PÓVOA DE VARZIM, 10 — Jogo no Estádio «Varzim», com bastante publico a assistir, dirigido

OS PRÓXIMOS JOGOS

No domingo próximo prosseguem os campeonatos de futebol, com os jogos correspondentes á 5.ª jornada, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

I DIVISÃO

Lusitano-C. U. F., Sporting-Leixões, V. Guimarães-Varzim, Belenenses-V. Setubal, Porto-Olhansense, Barreirense-Benfica e Seixal-Académica.

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Sanjoanense-Espinho, Lusitano-Salgueiros, Marinhense-Beira Mar, Boavista-Covilhã, Leça-Braga, Oliveirense-Famalicão e Vianense-Feirense.

ZONA SUL — Montijo-Luso, Sacavenense-Portimonense, Farense-Atlético, Leões-Cova da Piedade, Torriense-Peniche, Alhandra-Oriental e Lusitano-Vila Real-Beja.

Em Setúbal, o Vitória bateu o Porto e, em Olhão, o Barreirense derrotou o grupo local

por Porfírio da Silva, de Aveiro. VARZIM — Justino; Fernando Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Jéninho; Jorge, Fernandes, Noé, Isidro e Rogério.

BELENENSES — Nascimento; Rosendo e Alberto Luís; Vicente, Abdul e Pelézinho; Adélino, Pálico, Estêvão, Peres e Godinho.

O jogo iniciou-se em toada veloz alternando-se as equipas nas jogadas de ataque.

Os lisboetas, aos 5 minutos, infiltraram-se pelo centro do terreno, e Vicente, com um passe bem medido, serviu Peres, que rematou com êxito, obtendo o primeiro golo para o Belenenses.

Os nortenhos responderam prontamente, intensificando as suas avançadas e, aos 13 minutos conseguiram o empate, por intermédio de Noé.

A seguir, registou-se um remate de Pálico, feito de longe e com violência, que saiu por cima da barra.

Um livre indirecto, assinalado aos 31 minutos, contra os locais, golo, que o árbitro invalidou, por o remate ter sido directo.

Após este lance, as balizas dos visitantes correram perigo, a remates de Noé e de Jorge.

Por seu turno, também Justino teve que fazer uma defesa arrojada aos pés de Adélino, para evitar golo.

Pouco antes do intervalo, Pálico obteve o desempate.

Ao fim da primeira parte: Varzim, 1-Belenenses, 2.

Recomeçado o encontro, o guarda-redes do Varzim teve de intervir com decisão, a resolver uma situação difícil criada pelos seus companheiros da defesa.

Estêvão, depois, desperdiçou uma oportunidade, rematando ao lado.

Seguiu-se um período de assédio ás redes confiadas a Nascimento, que efectuou algumas boas defesas.

Iam decorridos 21 minutos de jogo, quando o Belenenses elevou o marcador para 3-1. O golo foi conseguido por Pálico, a passe de Adélino.

E até final, o resultado não se alterou: Varzim, 1-Belenenses, 3.

C. U. F. -

-SPORTING

Jogo no Barreiro (campo de Santa Bárbara), arbitrado por Rosa Nunes, de Faro.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, Ferreira Pinto, Medeiros, Assis (ex-Académica) e Uria.

SPORTING — Carvalho; Lino e José Carlos; Mendes, Lucio e Julio; Figueiredo, Osvaldo, Mascarenhas, Geo e Moraes.

No primeiro quarto de hora da partida, os cufistas mostraram-se mais decididos ao ataque e usufruíram mesmo de duas oportunidades, mas Ferreira Pinto, aos 8 minutos, isolado em frente de Carvalho, rematou forte, levando a gola a passar sobre a barra e três minutos volvidos, Madeira, aproveitando um cruzamento da esquerda e sem deixar cair a bola no solo, alvejou a baliza, mas o esférico saiu ao lado.

O Sporting beneficiou do primeiro «canto», aos 15 minutos. Moraes marcou o castigo e Mendes entrando no lance, atirou forte, tendo a bola saído ao lado do poste.

A C. U. F., em consequência da sua maior agressividade, abriu o activo aos 24 minutos. Madeira, após disputa com Julio, ficou de posse da bola, servindo imediatamente Medeiros, que estava colocado no centro do terreno. Este atirou com boa direcção e a bola entrou junto a um poste.

Os donos da casa, aos 31 minutos, beneficiaram de um «canto» cedido por José Carlos. Madeira apontou-o, mas sem resultado positivo.

O Sporting apareceu depois, mais ao ataque, forçando a defesa cufista a trabalho aturado, sem, no entanto, conseguir criar situações de perigo, dado o flagrante desacerto dos seus dianteiros.

Ao intervalo: C. U. F., 1-Sporting, 0.

No segundo tempo, os visitantes lançaram-se francamente ao ataque, com o objectivo firme de aumentar a vantagem.

Aos 5 minutos, Ferreira Pinto desferiu um potente remate que levou a bola a esbarrar na trave. Cinco minutos decorridos, Vieira Dias foi mais feliz, pois o seu remate, desferido de dentro da grande área levou o esférico a transpor o risco do golo, elevando, assim, a marca para 2-0.

Continuando a agir com maior serenidade e afoiteza, a C. U. F. voltou a marcar, aos 22 minutos, por Madeira, após José Carlos ter hesitado na entrada, permitindo, assim, a infiltração do extremo local.

Embora o Sporting tenha procurado atenuar a diferença, a sua falta de inspiração frustrou-lhe os intentos, permitindo, até que a C. U. F., aos 30 minutos, obtivesse um novo tento, por Ferreira Pinto.

No ultimo quarto de hora, os «leões» procuraram acercar-se da baliza adversária, mas o seu objectivo gorou-se.

No final: C. U. F., 4-Sporting, 0.

V. SETÚBAL -

-F. C. PORTO

Jogo em Setubal, no Estádio do Bonfim, arbitrado pelo dr. Décio de Freitas (Lisboa).

VIT. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Jaime Graça, Morato e Herculano; Quim, Carlos Manuel, José Maria, Teixeira e Mateus.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Vasconcelos; Pinto, Almeida e Paula; Carlos Duarte, Jaime, Azmir, Baptista e Nóbrega.

Um período de equilíbrio assinalou os primeiros momentos de jogo, durante os quais a boa movimentação das duas linhas atacantes criou situações de perigo na área das duas balizas.

Mercê disso, um lance foi victorioso, quando, aos 10 minutos, Jaime cruzou de forma a anichar a bola no fundo da baliza de Setubal.

Os setubalenses reagiram com energia ao tento sofrido e de tal maneira que chegaram a ter ascendente sobre o grupo portuense.

Foi um período entusiástico dos sadinos que a defesa portuense teve de enfrentar com todas as cautelas.

Aos 36 minutos Vasconcelos meteu mão á bola. A grande penalidade executou-a Teixeira e de forma a obter o empate.

Dois minutos depois Américo só pôde defender para perto uma bola de bom remate e José Maria, com oportunidade rematou o segundo golo do Vitória.

No fim da primeira parte: Vitória de Setubal, 2-F. C. Porto, 1.

No recomeço a equipa portuense esteve mais ao ataque, mas o grupo sadino, sempre enérgico, desenvolveu contra-ataques rápidos e criou, como os portuenses, momentos de perigo.

Dois momentos de perigo foram anulados mercê de lances enérgicos dos guarda-redes: mergulhos de Américo e de Mourinho, aos pés de José Maria e de Jaime, respectivamente, quando os atacantes estavam em condições de rematar com êxito.

O jogo passou a desenvolver-se em grande velocidade, com ascendente dos portuenses, a que a equipa local se opôs com eficiência.

Depois, o encontro equilibrouse e até final o resultado não se alterou: Vitória de Setubal, 2-F. C. Porto, 1.

LEIXÕES -

-V. GUIMARÃES

Jogo no campo de Santana, arbitrado por Hermínio Soares (Lisboa).

LEIXÕES — Rosas; Marçal e Raul; Bené, Ribeiro e Moreira; Gentil, Ventura, Wagner, Geraldinho e Esteves.

V. GUIMARÃES — Roldão; Freitas e Daniel; Pinto, Silveira e Virgílio; Teodoro, Peres, Rodrigo, Mendes e Paulino.

Desde os primeiros momentos de jogo que os visitantes, mais perigosos, tentaram surpreender a defesa do Leixões que, entretanto, anulou qualquer perigosa tentativa vimaransense.

Até cerca dos 15 minutos, os atacantes de ambas as equipas não lograram inaugurar o marcador e mesmo Bené, com Roldão já batido, finalizou mal um contra-ataque da sua equipa, rematando ao lado.

A toada de jogo manteve-se, sendo de salientar a maior pressão do ataque visitante, neutralizado pela atenta defesa do Leixões. Aos 30 minutos o Leixões desperdiçou excelente oportunidade de marcar, quando Wagner rematou forte, mas por cima da baliza.

No ultimo quarto de hora foram ainda os vimaransenes que continuaram a dominar, mas quer o vento, quer a má direcção dos remates não conseguiram o golo e o inter-

valo chegou com as equipas empatadas a 0-0.

Após o recomeço o Leixões passou a exercer maior pressão sobre a defesa visitante e, aos 10 minutos, no prosseguimento de um ataque dos locais, Bené passou mal a bola e Mendes, fugindo rapidamente, ia marcando golo, pois Rosas estava desatento.

Desperdiçada esta oportunidade do Guimarães, o Leixões voltou a dominar e, aos 19 minutos, Esteves marcou um golo que foi anulado pelo árbitro, com base na deslocação.

Aos 22 minutos o mesmo jogador, Esteves, com novo e excelente remate marcou o 1.º golo do Leixões.

Até á meia hora ambas as equipas se empenharam em alterar o marcador, mas não o conseguiram, o mesmo sucedendo no ultimo quarto de hora.

No final: Leixões, 1-Guimarães, 0.

LUSIT. DE ÉVORA -

-SEIXAL

Jogo no campo Estrela, em Évora, dirigido por Anibal de Oliveira, de Lisboa.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Nascimento; Coutinho, Serranito, Coró, Caraca e J. Pedro.

Seixal — V. Manuel; Aurélio e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; Cambalacho, José Carlos, Necas, João Pereira e Carvalho.

O Lusitano iniciou o encontro ao ataque e, aos 3 e 4 minutos, Caraca e Serranito, respectivamente, erraram o alvo, em boas oportunidades.

Entretanto, os seixalenses, aos 10 minutos, quebraram o impeto dos alentejanos, equilibraram a partida e, aos 17 minutos, abriram o activo com recarga de Neves.

O Lusitano reagiu, gerando-se grande confusão junto das redes dos visitantes. A bola, após ter embatido na barra, por remate de cabeça de Coró, acabou por ser atirada para longe por José Maria.

Os locais, apesar da desvantagem, não abandonaram o ritmo ofensivo, mas somente José Pedro e Caraca criaram perigo, aliás, sempre desfeito, pela defesa seixalense.

No fim do 1.º tempo: Lusitano, 0-Seixal, 1.

O Seixal reatou a partida com excelente disposição atacante e, aos 5 minutos, o árbitro invalidou um golo, por indicação de um dos juizes de linha, por mão de José Carlos.

Os eborenses voltaram á ofensiva e, aos 23 minutos, Coutinho igualou o marcador.

Aos 32 minutos, numa grande confusão, próximo das balizas dos seixalenses, a bola surgiu dentro das balizas destes, mas o árbitro não teve dúvidas em anular o tento.

No ultimo quarto de hora, o Lusitano atacou desesperadamente, mas o final do jogo foi assinalado sem mais golos. Portanto: Lusitano, 1-Seixal, 1.

OLHANENSE -

-BARREIRENSE

Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Salvador Garcia, de Lisboa.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Marciano; Reina, Rui e Baroca; Inácio, Matias, Madeira, Gancho e Campos.

BARREIRENSE: Evaristo; Faneça e Carlos; Cabral, Silvino e José António; Garrido, Testas, Ludovico, Nogueira e Costa.

Antes de iniciado o encontro foi guardado um minuto de silêncio pelo falecimento da mãe do basquetebolista dos locais, Francisco Paulo.

Os primeiros cinco minutos foram disputados em toada de equilíbrio, mas foi o Olhanense que primeiro deu a sensação de abrir o activo quando José António, com Evaristo batido, atirou ao lado.

Porém, aos dez minutos, após um

OS HANDEBOLISTAS DO SPORTING

regressaram da Alemanha

De regresso da Alemanha chegou ao aeroporto da Portela, ás 16.30 horas a equipa de handebol do Sporting, mostrando-se os seus jogadores satisfeitos com a sua proveitosa digressão.

O muito é feito de poucos.
Ganhando m e n o consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Resultados

Campeonato da

Benfica	3
Cuf	4
Varzim	1
Setúbal	2
Olhansense	1
Lusitano	1
Leixões	1

Campeonato da

ZONA NORTE:

Sp. Braga, 2-Oliveirense, 0
Famalicão, 1-Feirense, 2
Salgueiros, 2-Marinh., 1
Covilhã, 3-Leça, 0
Espinho, 1-L. Vildemoi., 0
B. Mar, 4-Boavista, 1
Sanjoanense, 1-Vianense, 0

«canto» contra os visitantes, estes abriram o activo; Garrido captou o esférico e, embora com Marciano e Alfredo á ilharga, disparou um remate forte, batendo facilmente Filhó.

Os barreirenses passaram a exercer certa supremacia e, aos 16 minutos, Testas foi placado por Marciano á entrada da área, quando se preparava para o remate. Sete minutos depois foi o poste que defendeu uma bola atirada por Nogueira.

No entanto, logo a seguir surgiu o empate — aos 24 minutos: Campos rematou, a bola foi rechacada pela defesa barreirense e Madeira, na recarga, obteve o golo.

Até ao intervalo os locais passaram a aparecer mais ao ataque, obrigando a defesa barreirense, com realce para o seu guarda-redes, a trabalho aturado, mantendo-se, assim, a igualdade a um golo.

Recomeçando o encontro o Barreirense colocou-se em vencedor aos 4 minutos: Alfredo não foi feliz ao tentar interceptar o esférico, este foi a Testas que, isolado, bateu facilmente Filhó.

E, dois minutos depois, novo golo dos visitantes. Testas endossou a bola a Ludovico que, aproveitando a saída do guarda-redes algarvio, não teve dificuldade em colocar a sua equipa a vencer por 3-1.

E aos 12 minutos novo golo da equipa do Barreiro em que, novamente, Testas batendo toda a defesa algarvia e iludindo Filhó, aumentou para 4-1, a vantagem dos visitantes.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo.

C. U. F.-Sporting	1
Leixões-V. Guimarães	1
Varzim-Belenenses	2
V. Setubal-F. C. Porto ...	1
Olhansense-Barreirense ...	2
Sanjoanense-Vianense	1
Salgueiros-Marinhense ...	1
Famalicão-Feirense	2
Luso-Sacavenense	1
Portimonense-Sp. Farense ...	2
C. Piedade-Torriense	1
Peniche-Alhandra	1
Itália-Rússia	X

FRIGORÍFICOS

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48. 1.º andar
(Junto ao Largo)

da jornada
Primeira Divisão

Table with 2 columns: Team and Score. Rows include Académica, Sporting, Belenenses, Porto, Barreirense, Seixal, and V. Guimarães.

Segunda Divisão

Table with 2 columns: Team and Score. Rows include Atlético, Oriental, Peniche, C. Piedade, Luso, Montijo, and Portimonense.

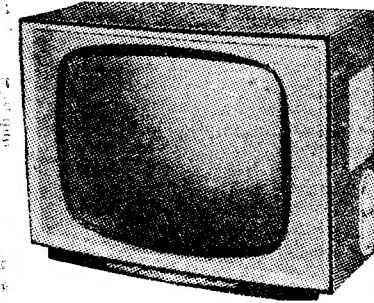
Apoiados na sua substancial vantagem os barreirenses continuaram a atacar, limitando-se os locais a esporádicos contra-ataques.

Classificação actual

Table with 4 columns: Team, J., B., P. Rows include Benfica, Belenenses, Setubal, Guimarães, Porto, Sporting, Leixões, Académica, C. U. F., Seixal, Varzim, Barreirense, Lusitano, and Olhanense.

RADIO-TV-KAISER

ao preço de 6.850\$00
écran de 59 cm



AV. DUQUE DE AVILA, 169-D

II Troféu Martini

O II Troféu Martini, destinado ao clube da 1.ª Divisão nacional de futebol que em três épocas consecutivas ou quatro alternadas haja marcado mais e sofrido menos golos, disputa-se este ano pela sétima vez.

O Sporting tem três inscrições por haver sido o primeiro classificado da competição «Martini» nas épocas de 1957-58, 1959-60 e 1961-62; o Benfica ocupou o primeiro posto nas épocas de 1960-61 e 1962-63; e o F. C. do Porto conta uma vitória, em 1958-59.

O clube de Alvalade é, portanto, candidato favorito ao valioso troféu.

No entanto, como concorrem catorze clubes da 1.ª Divisão é possível que outros ainda não galardoados, se interponham a dificultar a atribuição definitiva do troféu.

Nesta época tem-se evidenciado, com grande capacidade realizadora, a equipa do Vitória de Guimarães.

Conseguirá, esta manter até final o poder até agora revelado?

Sendo assim, pode muito bem ter surgido mais um concorrente sério à posse do troféu.

Posição actual:

Table with 4 columns: Team, Bolas, F., C., D. Rows include Benfica, Belenenses, and V. Guimarães.

O Oriental impôs a 1.ª derrota ao Beja e o Atlético perdeu (em casa) com «Os Leões»

De norte a sul do País disputaram-se esta tarde os 14 encontros da 4.ª jornada do Campeonato Nacional da II Divisão. Seguem-se breves notas sobre esses jogos:

ORIENTAL-

Jogo no Campo «Eng. Carlos Salazar», arbitrado por João Nogueira, de Setúbal.

ORIENTAL — Azevedo; Santa Maria e Leonardo; Zózimo, Alfredo e Fragona; Ferrão, Lopes, Cristóvão, José António e Faustino.

DESP. BEJA — Alves; Chabi e Madaleno; Madeira II, Francisco e Madeira I; Quinto, Nunes, Fernandes, João e Dionísio.

Ao intervalo, 0-1, golos de Nunes, aos 15 minutos.

No segundo tempo, Faustino e José António, aos 8 e 11 minutos, marcaram pelos lisboetas.

No final: Oriental, 2-Beja, 1.

PENICHE-

Jogo no campo do Baluarte, em Peniche, arbitrado por Encarnação Salgado, de Setúbal.

D. PENICHE — Balacó; Medeiros e José Artur; Lídio e Carlos Silva; Correia Dias, Carapinha, Tibor, Peres e Totó.

ALHANDRA — Ribeiro; Martinho e Julião; Vitor, Sousa e André; Carlitos, Nunes Pinto, Melo, Antunes e Rui II.

Ao intervalo, 3-0, a favor do Peniche. Os golos foram marcados por Correia Dias e Carapinha (2), aos 1, 24 e 33 minutos.

Na 2.ª parte, Melo, aos 3 minutos e Nunes Pinto, aos 24, marcaram pelo Alhandra e Tibor aos 8, pelos locais.

No final: Peniche, 4-Alhandra, 2.

C. PIEDADE-

Jogo no campo Silva Nunes, na Cova da Piedade, arbitrado por Manuel Lousada, de Santarém.

C. PIEDADE — Aleixo; Castro e Teixeira; Assis, Rui Silva e Jurado; Eurico, Sim-Sim, Pedro Silva, Matos e Tito.

TORRIENSE — Varatojo; Nuno e Narciso II; Alfredo, Belchior e José da Costa; Belmiro, Mineu, Rodrigues, Penetra e Narciso I.

Ao intervalo, 2-0, golos de Sim-Sim e Pedro Silva, aos 13 e 43 minutos, o último na transformação de um «penalty».

No segundo tempo, a despeito dos esforços das duas equipas, o resultado não se alterou.

Cova da Piedade, 2-Torriense, 0.

LUSO. F. C.-

Jogo no campo da Quinta Pequena, no Barreiro, arbitrado por Manuel Fortunato, de Évora.

LUSO — Guimarães; Torrão e Julio; Gaiolas, Batata e Esteves; Correia, Pireza, José António, Micael e Nuncio.

SACAVENENSE — Jesus; José Fernandes e Jorge; Costa, Mota e Américo; Oliveira, Mega, Malveiro; Inácio e Macedo.

Ao intervalo, 2-1, Micael e Pireza, aos 5 e aos 11 minutos, fizeram os golos locais. Oliveira, aos 39 minutos, marcou o golo do Sacavenense.

Na 2.ª parte, Micael, aos 9 minutos e Pireza, aos 30, marcaram pelos locais.

No final: Luso, 2-Sacavenense, 1.

No final: Luso, 2-Sacavenense, 1.

GOLFE

Disputou-se a 3.ª eliminatória da Taça «Duque de Windsor»

O torneio da Taça «Duque de Windsor» — certa tradição no clube de golfe do Estoril — retomou hoje o seu curso, com os encontros correspondentes à 3.ª eliminatória (1/16 de final).

Apuraram-se os seguintes resultados: F. Pinto Coelho v. P. Rouviert, 2 up; E. Breton v. P. Michel, por f. c.; A. Martich v. P. Breton, 4-2; Jorge Sousa e Melo v. Tito Lagos, 3-2; Joaquim Pablo v. L. Castro Freire, f. c.; M. Slewinski v. José Pablo, 1 up; R. Marx Nielsen v. G. Hoover, 3-1; Maria de Lourdes Leão v. G. Andersen Jr., 6-5; M. Brito e Cunha v. R. Cotton, no 19.; Rodrigo Bivar v. Shagrin, 6-4; A. Carmona Santos v. R. Santos Lima, 3-2; Manuel Leão v. Francisco Cabral, 6-5; F. Costa Cabral v. Jorge Oliveira e Silva, f. c.; Luís Pinto Basto v. J. Salazar de Sousa, 2-1; Jorge Figueiredo v. Carlos Vilhena, f. c.; F. Burnay Mendonça v. Salette Sousa e Melo, 4-2.

los locais. Oliveira (Sacavenense) e Baptista (Luso) foram expulsos aos 39 minutos e o guarda-redes dos locais lesionado, aos 15 minutos, teve de recolher ao hospital.

No final: Luso, 4-Sacavenense, 1.

ATLÉTICO-

Jogo no campo da Tapadinha, em Lisboa, arbitrado por Mário Mendonça, de Setúbal.

ATLÉTICO — Vitor; Lobo e Moreira; Orlando, Luz e Candeias; Marinho, Vitor Silva, Pinho, Craveiro e Santos.

«LEÕES» — Franklim; José Torgal e Isidro; Carlitos, Castanheira e Jaime; João Domingos, Paxim, Ernesto, Carlos Torgal e Gomes.

Ao intervalo, 0-1, golo de Carlos Torgal, aos 37 minutos.

Na 2.ª parte não se marcaram golos.

No final: Atlético, 0-«Leões», 1.

MONTIJO-

Jogo no campo Luís A. Fidalgo, no Montijo, arbitrado por Francisco Pacheco, de Beja.

MONTIJO — Redol; Faustino e Manuel Joaquim; Garroa, José António e Sabino; Galambas, Celestino, Gorgulho, Serralha e Pataca.

L. V. REAL — Santos; Vicente e Gonçalves; Sales, José Pedro e Cavém; Torres, Jeruga, Djunga, Silva e Castiglla.

Ao intervalo: 1-0, golo de Celestino, aos 43 minutos.

Na 2.ª parte o marcador não sofreu alteração.

No final: Montijo, 1-L. V. Real, 0.

PORTIMONENSE-

Jogo no Estádio Portimonense, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Damião; Lídio e Celestino; Arquimínio, Tonica e Santos; Pais, Lecas, Mateus, Jorge e Afonso.

FARENSE — Rodrigues; José António e Dias; Armando, Reina e Valdemar; Julio, Oscar, Marco, Vitor e José Bento.

Ao intervalo: 0-1, golo de Oscar, aos 30 minutos.

No final: Portimonense, 0-Farense, 1.

SP. COVILHÃ-

Jogo no Campo Dr. Santos Pinto, na Covilhã, arbitrado por Fernando Velez, de Santarém.

SPT. COVILHÃ — Arnaldo; Nogueira e Graça; Coureles, Blit e Lázinha; Amílcar, Carvalho, Coureiro, Madaleno e Leite.

LEÇA — José Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Feijão, Campota, Pedro, Ramos, Rocha e Rato.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Covilhã, golos de Madaleno e Carvalho, aos 25 e 42 minutos.

Na segunda parte, Leite, aos 26 minutos, fixou o resultado em 3-0, para o Covilhã.

FAMALICÃO-

Jogo no campo dos Burgos, em Famalicão, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

FAMALICÃO — Santana; Sampaio e Domingos; Carneiro I, Janella e Moraes; Bartolo, Romeu, Ernesto, Sarmento e Carneiro II.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Aurélio; Gonzalez, Zambane e Campanhã; Brandão, Adventino, Lopes, Ramalho e Adelino.

Ao intervalo: 0-1, golo de Lopes, aos 37 minutos.

Na segunda parte cada equipa marcou 1 golo pelo que, no final, Famalicão, 1-Feirense, 2.

FUTEBOL

INTERNACIONAL

A Itália e a Rússia empataram (1-1)

ROMA, 10. — A Itália e a Rússia empataram 1-1, num encontro internacional de futebol a contar para a taça da Europa das Nações, com 1-0 ao intervalo. No desafio da 1.ª mão a Rússia vencerá, por 2-0. — (F. P.).

SANJOANENSE-

Jogo no campo de treinos da Sanjoanense, arbitrado por Ferreira dos Santos, de Coimbra.

SANJOANENSE — Sardinha; Carlos e Almeida; Ivan, Gaspar e Oliveira; Medeiros, Lima, Augusto, Nelson e Coelho.

VIANENSE — Desidério; Ramos e Cerveira; Waldemar, Serra e Eduardo; Manuelzinho, Pepe, Amaral, Passos e Carneiro.

Na segunda parte, Augusto, aos 36 minutos, fez o golo da Sanjoanense.

No final: Sanjoanense, 1-Vianense, 0.

SPT. BRAGA-

Jogo no Estádio 28 de Maio, de Braga, arbitrado por Barros de Araújo, de Vila Real.

SP. BRAGA — Moreira; Mota e José Maria; Coimbra, Juvenal e Armando; Quim, Morais, Teixeira, Ferreira e Bino.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Vitor e Armindo; André, Branca e Costa; Valente, Resende, Paz, Correia e Amandio.

Ao intervalo: 1-0, golo de Teixeira, aos 17 minutos.

Na segunda parte, Teixeira, aos 41 minutos aumentou a vantagem da sua equipa e, no final: Sp. de Braga, 2-Oliveirense, 0.

BEIRA-MAR-

Jogo no Estádio «Mário Duarte», em Aveiro, arbitrado por Diogo Manso, de Braga.

BEIRA MAR — Rocha; Girão e Evaristo; Brandão, Alberto e Pinho; Romeu, Diego, Calisto, Fernando e José Manuel.

BOAVISTA — Avelino; Ramalhão e Pacheco; Nicolau, Ribeiro I e Ribeiro III; Américo, Aderito, Adriano, Silva Pereira e Celestino.

Ao intervalo: 3-0, a favor do Beira Mar, com golos de Diego, Calisto e Diego aos 13, 16 e 43 minutos.

Na segunda parte, Calisto, aos 25 minutos marcou pelos locais e Silva Pereira, aos 37, pelos visitantes.

No final Beira-Mar, 4-Boavista, 1.

Os Estados Unidos

vão lançar

um satélite

interplanetário

de exploração

WASHINGTON, 10 — O voo do primeiro satélite interplanetário de exploração norte-americano, o «Im-A», será acompanhado através de estações de rastreio localizadas na África do Sul, na Austrália, no Chile e nos Estados Unidos — anunciou um informador da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.).

O satélite, na sua concepção um perfeito laboratório espacial, talvez seja lançado depois de amanhã em Cape Canaveral. Será o primeiro de uma série de sete satélites análogos «Imp», cuja missão consistirá em medirem e assinalarem campos magnéticos, raios cósmicos e ventos solares no espaço interplanetário, na região situada para além da influência do campo magnético terrestre.

A informação acerca da intensidade das radiações no espaço interplanetário, referida a períodos relativamente extensos e a diversas altitudes, é do maior interesse no programa «Apollo», da N. A. S. A. para um voo tripulado lunar.

A configuração da órbita do «Imp-A» deve permitir aos cientistas obterem vários elementos sobre a composição e profundidade da camada para além da magnetosfera, campo magnético que envolve a Terra e protege os seus habitantes da intensidade das radiações cuja existência já foi registada no espaço interplanetário. — (A. N. I.).

SALGUEIROS-

Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro, arbitrado por Graciano Marques, de Coimbra.

SALGUEIROS — Leite; Taco e Borges; Mário Campos, Chau e David; Amadeu, iVeira II, Carva-David, Cláudio e Dario.

MARINHENSE — Serrano; Pinto e Parada; Zeca, Luís e Reis; Duarte, Casaca, Eduardo, Carapinha e Cunha Velho.

Ao intervalo 1-1, golos de Carapinha e de Dario, respectivamente aos 13 e 37 minutos.

Na segunda parte, apenas Mário Campos, aos 32 minutos, marcou golo pelo Salgueiros.

No final: Salgueiros, 2-Marinhense, 1.

SPT. ESPINHO-

Jogo no campo da Avenida, em Espinho, arbitrado por Amadeu Martins, de Braga.

SPT. ESPINHO — Arnaldo; Alberto e Massas; Silva, Alcobia e Adriano; Calix, Padrão, Quim, Daniel e Luciano.

L. VILDEMOINHOS — Pinho; Fernando e Contreiras; Amaral, Luís e Rodrigues; João Carlos, Ferreira, Alfredo, Mirita e Sousa.

Ao intervalo: 0-0.

No segundo tempo os locais marcaram um tento.

No final: Espinho, 1-Lusitano Vildemoinhos, 0.

A classificação

ZONA NORTE — 1.ª, Braga, 8 pontos; 2.ª, Marinhense, Covilhã e Salgueiros, 6; 5.ª, Vianense, Boavista, Beira-Mar, Feirense e Espinho, 4; 10.ª, Vildemoinhos, Oliveirense, Famalicão, Leça e Sanjoanense, 2.

ZONA SUL — 1.ª, Peniche, 7 pontos; 2.ª, «Leões» e Farense, 6; 4.ª, Montijo, 5; 5.ª, Torriense, Luso, Beja e Oriental, 4; 9.ª, C. Piedade e Sacavenense, 3; 11.ª, Atlético, Portimonense, Alhandra e L. Vila Real, 2.

I DIVISÃO DA A. F. L.

Resultados da 6.ª jornada

Prosseguiu esta tarde o campeonato distrital da 1.ª Divisão da A. F. L., tendo-se apurado os seguintes resultados:

Table with 2 columns: Team and Score. Rows include Desp. Olivais-Fut. Benfica, Estoril-Linda-a-Velha, Vilafranquense-Aroios, Palmense-Casa Pia, and S. L. Olivais-Sintrense.

A avicultura

e o Mercado

Comum

O sr. dr. Joaquim de Matos Leiria, técnico da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, falou, na sede deste organismo, sobre «Avicultura e Mercado Comum», na ultimo dos habituais colóquios ali realizados.

O orador historiou o movimento de integração económica da Europa, referindo-se em particular á E. F. T. A. e ao M. C., e analisou as estatísticas do comércio português com esses mercados. Salientou depois o valor económico que o M. C. representa em confronto com outros blocos económicos mundiais e deu, em síntese, a situação avícola nos países do M. C., aludindo episódicamente á chamada «guerra dos frangos», á qual sucedeu a actual «guerra dos ovos». Terminou por encerrar a possibilidade de integração futura no nosso País nesse bloco económico, no sector da avicultura.

A exposição daquele técnico foi seguida de debate em que intervieram os srs. drs. Marques Esteves, Norberto Costa, Oliveira Santos e António Bravo, eng. Pessoa Rolão e Rogério Marques.

DOMINGO, 10 DE NOVEMBRO DE 1963

Dizem os leitores...

O caso dos alunos prejudicados pelos novos horários da C.P.

Recebemos a seguinte carta:
Sr. director: — Como vítima que sou, na qualidade de aluno nocturno da Escola Industrial e Commercial de Pombal, das desagradáveis consequências ocasionadas pela mudança dos horários dos comboios da linha do Norte, venho solicitar se digno fazer sentir, nas colunas do jornal que doutamente dirige, o seguinte:

Num total aproximado de 40 alunos, uns de Soure e outros de Vila Nova de Azois e lugares circunvizinhos ficamos, a partir do dia 1 do corrente, privados de continuar a frequentar as aulas daquele estabelecimento de ensino e, consequentemente, de conseguir o nosso objectivo — a obtenção do respectivo curso técnico. Os comboios que, desde há muito, supriam as nossas necessidades de deslocação passaram a circular em horas que não as satisfazem de forma alguma.

Assim, eis-nos perante a contingência de desistir dos nossos intentos que tantos benefícios nos trariam um dia, abandonando as aulas por falta de meio de transporte que, até aqui, se fazia sem esforço de maior e por forma pouco dispendiosa.

Todos trabalhamos durante o dia para angariar meios de subsistência e alguns de nós temos já o encargo da manutenção de seus lares. Todos pagamos já a C. P., todavia, os respectivos bilhetes de assinatura por alguns meses. No caso de não se ver regularizada a nossa situação, tê-lo-emos sem qualquer utilidade para nós, perdendo as importâncias despendidas.

Desta forma e perante tal anomalia, vimos-nos na necessidade de fazer sentir, publicamente, a nossa tão grave como precária situação, a fim de que o caso, uma vez chegado ao conhecimento de quem de direito, para ser remediado.

Resta-nos aliviar o seguinte: Se o ônibus n.º 330 que chega a Coimbra B, vindo do Norte, às 17 e 05, prolongasse a sua marcha até ao Entroncamento e se o ônibus n.º 227 que chega de Lisboa àquela estação às 22 e 40 também a prolongasse até a Alfaiate ou Coimbra, seria um meio viável de satisfazer os nossos anseios, garantindo-nos as possibilidades que até aqui possuíamos.

Muito atentamente, «Um aluno da E. I. C. de Pombal».

Há necessidade de melhorar as comunicações ferroviárias

O sr. Gonçalo da Silva, assíduo leitor do «Diário de Lisboa», escreveu-nos uma extensa epistola, na qual, em termos que revelam bom conhecimento dos instantes problemas que aborda, se refere ao quadro actual das comunicações rodoviárias, muito em especial nas penínsulas de Lisboa e Setúbal, tendo em vista a entrada ao serviço da ponte sobre o Tejo. Depois de afirmar que as ligações rodoviárias caminham para uma solução evidente, no caso restrito daquelas zonas, com a construção referida, acentua:

«Porém, o problema ferroviário continua sem solução. No entanto, este já poderia estar resolvido com a montagem da estação de Cacilhas, como «terminus» das linhas do Sul e Sueste, projecto este já aprovado desde o princípio deste século. Como é de calcular, a ponte não evitará o trânsito fluvial de passageiros, entre Cacilhas e a margem oposta, que continuará a ser cada vez mais intenso, até porque se deveria juntar ali todo o serviço fluvial da C. P.».

Acentua, depois, que tal concentração poderia dar azo à montagem de todos os elementos de comodidade e segurança, desde as estações de T. S. F. ao radar, ao mesmo tempo que tornava possível a irradiação de um bom sistema de tranvias, a partir da estação de Cacilhas, que servisse a Cova da Piedade e o Seixal e outras localidades próximas, que hoje dependem exclusivamente da camionagem. Diz em seguida:

«Se um dia for possível o trânsito ferroviário pela nova ponte, como aliás se encontra previsto, esse trânsito ficaria reservado só a tranvias para a Costa da Caparica e com ligação alguma com todo o movimento ferroviário de Sul e Sueste. Deste modo, a estação «terminus» de Cacilhas obstará às actuais e incómodas travessias fluviais de Alcochete e Montijo, do Barreiro e Seixal para Lisboa, e, no futuro, se acaso se estabelecer o tráfego ferroviário na ponte, evitar-se-ia a vinda para Lisboa de todo o material ferroviário de Sul

e Sueste, hoje localizado no Barreiro, para o já acanhado parque ferroviário da capital».

O nosso leitor apresenta-nos, depois, um anteprojeto do que deveria ser o esquema das linhas ferroviárias de Lisboa com as localidades mais próximas, no qual prevê a continuação da linha de Cascais até Sintra, e daqui até à costa do Atlântico, em perfeito entendimento com as duas empresas concessionárias; o prolongamento da ligação Santa Apolónia-Carregado até Alenquer; a circular Santa Apolónia-Alcantara, aproveitando toda a linha de cintura da capital. Sugere ainda novas linhas: Mafra (estação) à Ericeira; Torres Vedras a Peniche; Tomar a Fátima, ou mesmo até Leiria. Termina o nosso correspondente por apontar que nas ligações de Norte e Leste, a partir de Santa Apolónia, já se nota a falta de uma terceira via, para evitar interrupções nos serviços de tranvias naquelas linhas, que tantos transtornos ocasionam aos seus numerosos utentes.

O privilégio de exceder lotações...

Um nosso leitor, como quem faz uma pergunta, envia-nos a seguinte carta:

«Sr. director: — É muito frequente suceder, quando se está na «bicha» dos autocarros da Carris, chegar à nossa altura de subir, e a lotação já estar completa, tendo nós que aguardar a vinda de outro autocarro, o que é muito natural. O que julgo não seja natural é o caso que vou relatar, e para o qual peço me informe na respectiva secção do jornal que V. mui dignamente dirige, do que há legislado sobre o assunto, pois é dever de todo o cidadão, ou por consulta dos códigos ou por outras vias de informação saber as leis em que vive, pois está mesmo estabelecido que ninguém se pode eximir ao seu cumprimento, alegando o seu desconhecimento.

«O caso é este: Já por duas vezes me sucede ficar «em terra», por as lotações estarem completas, sendo informado pelo respectivo motorista, com voz de comando que o «senhor já não tem lugar». A porta fecha-se, acto contínuo torna-se a abrir para dar acesso a um agente de autoridade, que vai, por consequência, exceder a lotação, e que se encontrava fora da «bicha». Gozarão os agentes de autoridade do privilégio de excederem lotações?».

Responda quem souber.

Inaugurados diversos melhoramentos no concelho de Leiria

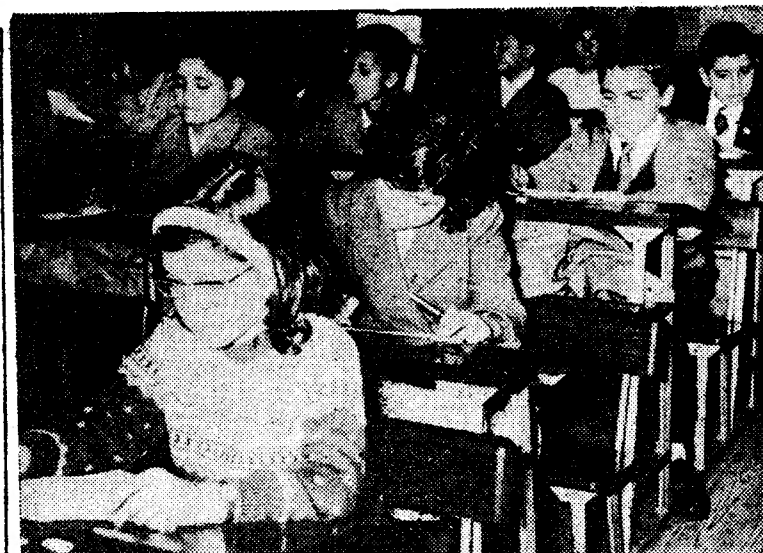
LEIRIA, 10 — Com a presença do presidente da Junta Distrital, em representação do chefe do distrito e do presidente do Município e de outras entidades locais, foram inaugurados, hoje, vários melhoramentos, entre os quais se conta a estação elevatória de águas, que passará a abastecer a sede do concelho e os lugares de Fontão, Reixide e Amoreira, que se encontram integrados neste termo.

Após as cerimónias inaugurais, efectuou-se uma sessão solene, no salão paroquial, onde foi também oferecido um beberefe às entidades presentes.

GLÓRIA DAS NEVES FONSECA FALECEU

Maria da Conceição das Neves Fonseca, Manuel Abrantes das Neves, Maria Delfina Sequeira das Neves e mais família cumpram o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa irmã, tia e parente a que o seu funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 12 horas da Travessa da Portuguesa n.º 48-A, para o Cemitério da Ajuda.

AGENCIA DOMINGOS & DINIS



Decorreram com muito interesse as provas para habilitação aos prémios escolares da Voz do Operário

A voz do operário

Provas de habilitação para prémios

Na Sociedade de Instrução e Beneficência A Voz do Operário efectuaram-se, ontem à tarde, as provas para habilitação aos prémios escolares do ano lectivo findo, a que concorreram numerosos alunos das escolas primárias privativas e de contrato daquela instituição. Os resultados do concurso só serão conhecidos dentro de alguns dias, após o que serão distribuídos os prémios (pecuniários), durante uma sessão que costuma revestir-se sempre de ar festivo.

Presidiu ao júri a sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, coadjuvada por duas

professoras da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus.

NOITE DE TEATRO

O Teatro de Ensaio, sob a orientação de João Sarabando, incumbido de apresentar pela Câmara Municipal, nas colectividades de recreio, e noutras instituições da periferia da cidade e dos bairros populares, algumas peças do seu repertório, leva à cena «Os pássaros de asas cortadas», de Luís Francisco Rebelo, na noite de amanhã, na Voz do Operário, onde são distribuídos, gratuitamente, os bilhetes.

DIÁRIO escolar

inha de CASCAIS

Cinemas

ALGES — Stadium — A's 21: «Garotas, garotas, garotas...» e «Lenda dos elefantes» (12 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21: «O Leão» e «O bárbaro e a gueixa» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30: «Gypsy, a cigana» (17 anos). — Cine-Explanada — A's 21 e 30: «Maldição do vampiro» e «Os cossacos» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O pagador de promessas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Combatentes — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242339).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078). — Nova Farmácia — Est. Alvide-Fontainhas (Tel. 281044).

Conferência Mundial da F. A. O.

Partiu esta manhã para Roma, por via aérea, o sr. dr. Arménio França e Silva, e a qualidade de presidente de Office Internacional das Epizootias, participará nas reuniões da Comissão Técnica da Agricultura e na Conferência Mundial da F. A. O., organismo em que é o delegado permanente da instituição a que preside.

No âmbito das suas funções seguirá ainda para Paris.

A glória de falar dramático

A GRANDE DÁDIVA DO FUTURO

por VIRGÍLIO COUTO

Será muito grande a minha ousadia, e dizem-me que não é menor a minha ingenuidade. Seja como for, aqui volto, para dizer alguma coisa do que sinto e penso e sei, ou julgo que sei, acerca de uma reforma dos Estudos que ouvi anunciar. Parece-me que fariam bem, fazendo como eu, outros professores portugueses.

Em realidade, conviria que, de fontes várias, o Ministério averiguasse por que espécies de razões esta Pátria tão doce tem tantas escolas que não são jardins, livros escuros e frios como cisternas, legiões de explicadores em exercício, mutilando os ócios legítimos de milhares de crianças indefesas, reprovando em ondas, — até para que o povo não responsabilize indiscriminadamente os professores, vilipendiando-os por erros que não sejam de sua culpa.

A acreditar o clamor, o Ensino português, que não era muito bom, tornou-se muito pior: por isso a Escola feliz, de que deixei aqui, em 25 do passado mês, um páldio retrato, com as deficiências que possa ter, reluz e refresca como fio de água pura que sulcasse um urtigal.

O ministro, tenha embora toda a clarividência que ao actual não falta, corre o risco de assinar, para que se promulgue e seja lei, uma reforma que se reduza ao «baralhar e tornar a dar», acaso ainda mais sobrecarregado de sabenças, em que até a promessa feliz da Escola feliz se deteriore e se submerja, em vez de se clarear e aperfeiçoar: os ministros não podem a tudo ser presentes; agradecem, por isso, que gente leal os informe de pormenores que lhes escapem, e lhes facilite a descoberta dos certos rumos.

As comissões têm caprichos e idiossincrasias, a que às vezes, sem má intenção nenhuma, não são superiores; e certos ciúmes inconscientes podem conduzir a solidariedades, suficientemente fortes para que o resultado final de muita discussão perdida seja apenas a vitó-

ria jactanciosa duma casta. Já se tem visto.

É mister que as presida e harmonize um profissional esclarecido, sabedor e neutro, que destrinche o real do futil, e a fealdade da beleza; capaz daqueles rascos de poética exaltação, que fazem considerar possível e desejável o que ao homem rotineiro pareça desvario, só porque não se formula em termos corriqueiros; que não preste culto incondicional ao que a maioria apelide de bom senso, antes se mostre inclinado a aderir a lucidas, fecundas fórmulas, que libertem a Juventude de intoxicação de sabedorismo que a estiole.

Aprender é uma dramática aventura, que se vive gostosamente, de coração aberto; ou é uma inflicção monstruosa, que deixa em cada alma um vinco de malogro azedo, e nas cabeças estereótipos e manha. A descrição anatómica dos olhos de um boi, acaso útil em si, redundará, julgo eu, numa estopada. Ajustar-lhe o que bem pode ser uma novidade inesperada — que o boi, como o touro, não distingue as cores, e o capote do toureiro podia ter uma cor qualquer — acrescenta á morosa descrição um elemento de pitoresco, que pode conduzir o aprendiz a desejar saber porquê e como.

Concitar atenção para a dogura incomparável daquele humido e imenso olhar, tão confiado e tão leal, pode patentear um mundo de piedade que não é o nosso torpe mundo, em que um dono implacável condenará inexoravelmente a morte o servidor imaculado, depois de longamente lhe explorar a força e o préstimo. Então, é inevitável que, entre o Moço que aprende e o magnífico Animal, se apertará um laço transcendente, descido do Céu à Terra naquele maravilhoso instante, aproximando de Deus, portanto sublimando-o e engrandecendo-o, o misero pecador.

Isto é cultura, senhores: ao me-

nos pela mesquinha razão, se quiserem, de que a descrição fica altamente valorizada, e a memorização dela facilitada e fortalecida. Mas o educador inspirado, proficiente em escolas de Educação Geral, sabe que o Mundo, naquele instante luminoso, ficou mais belo; e criar e descobrir beleza, e conduzir a Juventude a partilhá-la, é dos objectivos mais altos da acção educativa.

Zoologia... Mineralogia... Geometria...

É claro que são precisas. Em excesso, porém, confundem e atabalam. O saber, todo e qualquer, contra o que se diz, ocupa lugar; se adquirido sem paixão, corroi células e envenena o sangue, por desconsoar a alma...

Noções, noções e mais noções! — reprovava Bernard Shaw. Tantas noções e tão pouco saber! De pouco ou quase nada tem a Ciência a certeza certa. «Science is always wrong!» — apostrofava o génio. O que hoje é verdade demonstrada, amanhã é erro demonstrado. A linha recta, em nova Geometria, já não é o mais curto caminho entre dois pontos, que durante séculos foi... O átomo já foi uma coisa e outra coisa e outras coisas... Que será o átomo afinal?

A história destes vaivéns pode constituir um drama alucinante e belo: o drama do Cérebro do Homem — «este bicho da Terra tão pequeno» —, na demanda do «porquê sempre por achar», em que o Mistério de todos os mistérios se esclareça e se defina; mas, despojada de romance e de perplexidade, em cartapácios sem fulgor ou por expositores sem talento, a mesma história dará de si apenas uma lição deprimente, que, descredita a Ciência, desiludirá dela a quem tenha de aprender.

O professor secundário, com todas as compreensíveis limitações, tem obrigação de cultivar o seu senso estético; a Nação tem, por sua vez, o dever indeclinável de lhe garantir a independência e a dignidade, pagando-lhe, Desafrontada, um dia, dos tenebrosos perigos que a ameaçam, tenho fé em que a Nação dará todo o ouro dos seus anéis para a tarefa, entre todas primaciais, de adequadamente formar a sua Juventude.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

No começo da 2.ª Volta do «Distrital» de Reservas não houve surpresas

Tal como não deixamos de insistir nas censuras quanto à irregularidade com que o 4.º Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L. decorreu até à terceira jornada, também não queremos deixar de focar, mais uma vez, que se arripou caminho e a prova está agora, a decorrer com a regularidade que é apanágio das competições da A. F. L.

Ontem a prova teve a sua oitava jornada a assinalar o começo da segunda volta do torneio. A despeito da forte invernada que caiu sobre Lisboa o programa cumpriu-se na íntegra, sendo, como não podia deixar de ser, os jogadores obrigados a um maior esforço e os desafios prejudiciais, por isso e porque não era possível praticar-se futebol de boa qualidade.

O Sporting (visitante) voltou a vencer o Sacavenense (4-0) e o Benfica (visitado) repetiu o seu triunfo sobre o Alhandra (6-0).

Dois desfechos normalíssimos, que já se desenhavam ao intervalo, mas algo distantes, na marcação de gol, do que se registara na primeira volta em que os «leões» e os «encarnados» totalizaram 25 golos.

O Belenenses (visitante) venceu, desta vez, com clareza, o Oriental (4-0), rectificando, portanto, o empate da primeira volta. E o Torriense (no seu campo) venceu dificilmente o Atlético (1-0), mas com a nota saliente de ter sido o único a desforrar-se.

A classificação actual é a seguinte:

	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	8	—	—	47-5	24
Benfica	6	1	1	45-5	21
Belenenses	4	3	1	18-8	19
Atlético	2	3	3	15-23	15
Torriense	3	—	5	10-21	14
Oriental	2	1	5	9-22	13
Sacavenense	2	1	5	11-43	13
Alhandra	—	1	7	5-33	9

No próximo sábado, no prosseguimento da prova, disputar-se-ão os seguintes encontros: Alhandra-Oriental (primeira volta: 1-3); Atlético-Benfica (0-5); Belenenses-

Hóquei em Campo

Torneio de Abertura

Com a realização dos encontros da segunda jornada prosseguiu, esta manhã, o Torneio de Abertura de hóquei em campo, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Taça «Alvaro Gaião»:	
Futebol Benfica-Atlético...	1-0
Belenenses-Benfica	0-0
Taça «Mário Santos»:	
Futebol Benfica-Atlético...	1-0
Belenenses-Benfica	0-0

VOLEIBOL

Torneio de Abertura

No jogo desta manhã, do Torneio de Abertura da A. V. L., para a atribuição da «Taça Imprensa, Rádio e TV», em juniores, o Nacional de Ginástica venceu o Sporting A, por 3-0 (15-5, 15-7 e 15-11).

VELA

Adiado o campeonato Nacional de «Sharpies»

Estavam marcadas para hoje as duas últimas regatas do Campeonato Nacional de «Sharpies» de 12.ª. Todavia, o mau tempo não permitiu a sua realização, ficando adiadas para o próximo domingo.

O nadador E. Sousa

em Lourenço Marques?

LOURENÇO MARQUES, 10 — O nadador metropolitano, Eduardo de Sousa, recordista nacional de várias provas, escreveu ao Desportivo de Lourenço Marques, solicitando autorização para representar este clube na próxima época e manifestando o seu desejo de treinar intensamente, com vista aos jogos olímpicos de Tóquio — informa a Imprensa local.

Eduardo de Sousa não revela na sua carta se tenciona fixar residência em Lourenço Marques. — (A. N. I.).

Resultados da 6.ª jornada do Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã o 28.º campeonato de juniores da A. F. L., tendo a 6.ª jornada fornecido os seguintes resultados:

SÉRIE A

Vitória-Sporting	0-7
Casa Pia-U. Algés	1-2
Tarujense-Oriental	2-0
Cascais-Linda-a-Velha	6-0
Benfica-Palmense	15-0
Sintrense-Estoril	2-0

SÉRIE B

Loures-Alverca	4-1
Charneca-Vila-franquense	0-1
Desp. Olivais-Malveira	3-0
S. L. Olivais-Sacavenense	0-0
Belenenses-Torriense	4-0
Alhandra-Atlético	0-3

Resultados da 1.ª jornada do Campeonato de Principiantes

Começou a disputar-se hoje o campeonato de principiantes da A. F. L., apurando-se estes resultados:

SÉRIE A

Palmense-Sintrense	2-1
Benfica-Fut. Benfica	10-0
S. Vicente da Beira-Atlético	2-4
U. Algés-Cascais	5-0
E. Amadora-Casa Pia	1-3
Sporting (A)-Boa Hora	11-0

SÉRIE B

S. L. Olivais-U. Povoense ... f.c.v.	9-0
Sporting (B)-Oriental	0-0
Alhandra-Império	0-0
Belenenses-Sacavenense	1-2
Vila-franquense-Desp. Olivais	0-1
Torriense-Alverca	1-0

Juniores da A. F. S.

Resultados da 4.ª jornada do campeonato

Disputaram-se esta manhã os encontros correspondentes à 4.ª jornada do campeonato de juniores da 1.ª Divisão, apurando-se os seguintes resultados:

Luso-Seixal	2-0
V. Setúbal-C. Piedade	4-0
Montijo-Moiteense	4-1
Barreirense-Sesimbra	6-1
Almada-C. U. F.	1-0

TAÇA DE PORTUGAL

de hóquei em patins

No Pavilhão dos Desportos, prosseguiu, ontem e hoje, a Taça de Portugal, de hóquei em patins, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

C. U. F., 7-Marítimo, 3	
Oeiras, 3-Sanjoanense, 2	
Benfica, 5-Marítimo, 0	
Sporting, 5-Sanjoanense, 3	

O Benfica e a Associação de Oeiras continuaram, a par, no primeiro lugar da classificação geral, com 13 pontos.

A prova continua esta noite com os desafios C. U. F.-Sanjoanense e Oeiras-Marítimo.

DESPORTO

NO ULTRAMAR

Três notícias de Lourenço Marques

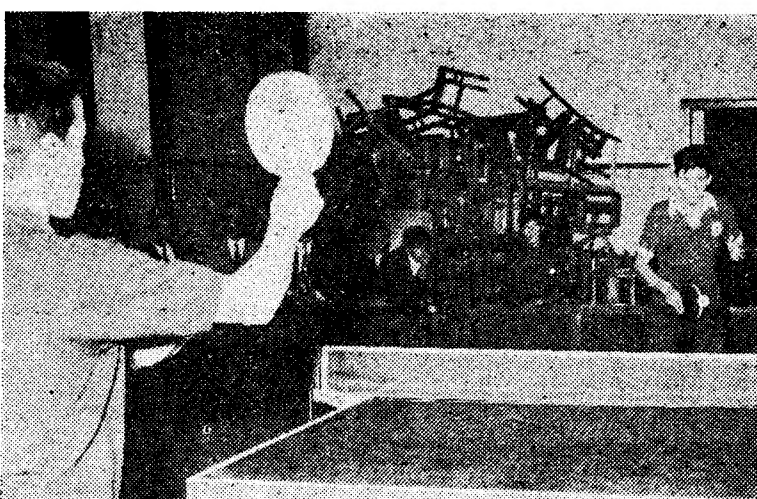
LOURENÇO MARQUES, 10. — O basquetebolista Reis Pires, antigo internacional do Benfica, regressou, por via marítima, a Lisboa, para alinhar novamente pelo seu antigo clube, depois de uma permanência de dois anos em Moçambique, onde foi também internacional, representando Portugal no Torneio da África Austral, disputado em Lourenço Marques.

O Campeonato de Futebol de Juniores terminou com a vitória do Ferroviário, sem derrotas.

Os resultados da última jornada foram os seguintes: Ferroviário, 5-Desportivo, 2; Sporting, 2-Benfica, 0.

Depois do Ferroviário classificaram-se o Desportivo, o Sporting e o Benfica, por esta ordem.

Prata Dias, o campeão nacional de ténis, na penúltima época, venceu o Torneio de Encerramento, derrotando, na final, Luís Rebelo, por 6-3 e 6-0. — (A. N. I.).



Uma fase do encontro entre os infantis do C. Católico e Benfica, a contar para a Taça «Diário de Lisboa»

A TAÇA «DIÁRIO DE LISBOA»

As equipas de infantis do Benfica e do Centro Católico voltaram a defrontar-se esta manhã, na mesa dos «encarnados», para mais uma eliminatória da taça «Diário de Lisboa». Desta vez ganhou o Centro Católico, por 3-2 — o mesmo resultado por que o Benfica vencera

em ténis de mesa teve a penúltima jornada

numa eliminatória anterior. Assim, só novo encontro decidirá o vencedor da prova.

O «Rallye» de Inglaterra

começa amanhã e durará quatro dias e quatro noites

LONDRES, 10. — Principia amanhã, e prossegue durante quatro dias e quatro noites, o «Rallye» Internacional da Inglaterra, organizado pelo Royal Auto Club, uma das provas automobilísticas mais importantes do calendário internacional da modalidade.

O grande favorito será uma vez mais o sueco Eric Carlsson, com o seu «Saab», que foi o vencedor das duas últimas provas. Sua mulher, Pat Carlsson, vencedora, o ano passado, da «Taça das Senhoras», é, novamente, a que maior numero de votos reúne para a conquista do troféu, e uma das mais perigosas concorrentes para os primeiros lugares da classificação geral.

Estão inscritas 172 equipas de dois corredores, alinhando à partida 26 equipas estrangeiras e 146 britânicas.

Os primeiros classificados da prova têm sido, nas competições anteriores, os pilotos que superam

BASQUETEBOL

Prosseguiram hoje os Campeonatos de Lisboa

Nos encontros realizados esta manhã para as competições da A. B. L. verificaram-se os seguintes resultados:

III DIVISÃO

Santos-Cascais (1.ª), 22-32.	
Moscavide-Lisgás (1.ª), 32-28.	
Rangel-Pena (1.ª), 38-17.	

Juniores

Oriental-Carnide, 19-10.	
C. D. U. L. A-Benfica, 8-65.	
C. I. F.-Sporting A, 35-64.	
Campolide-Algés A, 3-83.	
C. D. U. L. B-Sporting B, 22-44.	
Ateneu-Pedrouços, 19-28.	
Moscavide-Tabacos, 10-50.	
Benfica B-Nacional B, 33-11.	

Infantis

Oriental-Carnide, 2-25.	
C. D. U. L. B-Benfica A, 4-27.	
C. I. F.-Sporting A, 18-22.	
Campolide-Algés, 39-33.	
C. D. U. L. B-Sporting B, 22-24.	
Encarnação-Paço de Arcos, 7-18.	
Sacavenense-Santos, 18-10.	
Benfica B-C. Quebradense, 42-18.	

Taça «Annegrete Costa»

No jogo a contar para a 2.ª jornada da Taça «Annegrete Costa» realizado esta manhã entre o C. D. U. L. e a C. U. F. o resultado foi de 49-9.

Ontem, 4 noite, realizou-se o encontro Benfica-Sanjoanense cujo resultado foi de 66-10.

Campeonato de Setúbal

Na quarta jornada do Campeonato Distrital de Setúbal, apuraram-se os seguintes resultados: Barreirense-Montijo

HANDEBOL DE 11

Começou hoje o 33.º campeonato da I Divisão

Com a participação de oito equipas, iniciou-se, esta manhã, o 33.º Campeonato da I Divisão, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Alverca, 6-Liberdade F. C., 2	
Almada, 14-Boa Hora, 5	

A hora da saída desta edição deve estar a disputar-se o encontro Belenenses-Cova da Piedade, tendo sido adiado o jogo Oriental-Sporting.

Taça 33.º Aniversário da A. H. L.

Para a Taça 33.º Aniversário da A. H. L., em juniores, que, também, se iniciou hoje, os resultados foram os seguintes:

Oriental, 6-Sporting, 5 e Almada, 4-Belenenses, 9.	
--	--

REFRESQUE-SE ENQUANTO FUMA

NEWPORT

Actividades da F. N. A. T.

O futebol inaugurou a temporada de 1963-64

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho inaugurou o ciclo de actividades da temporada de 1963-64. Disputaram-se os primeiros encontros do 22.º Campeonato Nacional de Futebol (Distrital de Lisboa), de 2.ª categoria, apurando-se estes resultados:

SÉRIE A

Fonseca & Seabra-Sacor	0-1
SÉRIE C	
B. Burnay-F. Santos & Viana	3-1
Sotto Mayor-B. L. & Açores (*)	
C. G. Depósitos-Totta Aliança	7-0

(*) Resultado ao fim dos 45 minutos.

SÉRIE D

C. S. Sagres-C. S. Fidelidade	3-2
-------------------------------	-----

O «Torneio Outono-1963» em tiro

Ontem, na carreira do Estádio Nacional, principiou a disputar-se o «Torneio-Outono-1963» em tiro, prova que prosseguiu esta manhã. No conjunto das duas sessões, os melhores resultados que se apuraram foram estes:

2.ª CATEGORIA (deitado e joelhos) — Juvenal Costa (F. Trigos), 126 e 128; Joaquim Prazeres (A. Gaud.), 105 e 106; Carlos Almeida (Shell), 110 e 100; João Ramos (B. Angola), 125 e 84.

2.ª CATEGORIA (só deitado) — Norberto Matias, 139; António Fonseca, 136; Luís da Mata, 133 (todos do Banco de Angola); Henrique Gouveia (Shell), 125.

2860 CONTOS

DE PRÊMIOS

NO TOTOBOLA DE HOJE

Os numeros do Totobola continuam a demonstrar o grande interesse do publico pelos prognósticos desportivos. Comparados com os do ano passado, revelam que os concursos desta época vão já «adiantados» em relação aos da época finda sendo, por isso, de esperar que o movimento geral da terceira época venha a ultrapassar largamente o anterior, como, aliás, está previsto!

O concurso desta semana teve uma contrariedade. É que, devido às condições meteorológicas, não foi possível efectuar as viagens dos aviões que asseguram normalmente o transporte dos bilhetes das Ilhas. Assim, o oitavo concurso, não conta com os prognósticos da Madeira e Açores e dá-nos os seguintes numeros, embora provisórios e por isso sujeitos a ligeiras alterações: Matrizes, 661 741; aposta, 4 146 300; receita, 6 219 450\$00; prémios, 2 860 000\$00; valor de cada prémio, 1 430 000\$00.

O concurso da próxima semana

O concurso n.º 9, o da próxima semana, terá o seguinte calendário de jogos: Lusitano-Cuf; Sporting-Leixões; Belenenses-Setúbal; Barreirense-Benfica; Seixal-Académica; Sanjoanense-Espinho; Lusitano V. M.-Salgueiros; Boavista-Covilhã; Leça-Braga; Farense-Atlético; Leões-Cova da Piedade; Torriense-Peniche; Lusitano V. R.-Beja.

REFRESQUE-SE ENQUANTO FUMA

NEWPORT

NEWPORT FILTER CIGARETTES

SÓ O CIGARRO

NEWPORT

alia o refrescante sabor de hortelã-pimenta à real frescura do mentol... numa mistura de tabacos das melhores qualidades do Mundo

Defenda a sua garganta fumando

NEWPORT

Rep.: R.S. Contreras, Ld.ª

Rua do Telhal, 4-B — LISBOA

Telef. 369584

As tragédias no Japão

(Continuação da 1.ª página)

trem os seus cadáveres se não da-
qui a um ou dois dias, pois encon-
tram-se numa galeria invadida por
gases venenosos, cuja acesso é prá-
ticamente impossível de momento.

No triplo choque de comboios mor-
reram 163 passageiros e há 40 fer-
idos graves. Entretanto foi já rea-
berta a linha ferroviária norte-sul,
cortada durante 18 horas.

Os homens das brigadas de socor-
ro trabalham desesperadamente pa-
ra conseguir reparar a instalação
elétrica, avariada e quase destruí-
da pela explosão, utilizando provi-
soriamente lâmpadas elétricas por-
táteis, deficientes para os trabalhos
de pesquisa.

«Nunca pensámos na possibili-
dade dum desastre como este na mina
de Mikawa. Será impossível imagi-
nar-se, desde já, o que poderemos
fazer depois desta catástrofe, pois
todos os dispositivos de segurança
estavam em acção. Temos de estudar
cuidadosamente novas disposições
de segurança, mas quais é que não
sabemos» — declarou o presidente
da companhia proprietária da mina,
T. Kariki.

MAIS DE TRÊS MIL MINEIROS AJUDAM OS SERVIÇOS DE SALVAMENTO

Mobilizaram-se os serviços de
mais de três mil mineiros, trans-
portados para o local vindos de ou-
tras minas dos arredores, bem co-

mo de muitas centenas de homens
dos serviços de defesa do Exército.
Aproveitando as ruínas de um
edifício meio destruído pelos efei-
tos da explosão, as equipas de sal-
vamento instalaram ali a sede dos
serviços de pesquisas e a direcção
superior das operações. Soldados
colaboram com os civis, montando
apressadamente linhas telefónicas
para estabelecer as comunicações
entre os homens da brigada de sal-
vamento trabalhando dentro da mi-
na e as unidades que estão á su-
perfície. Alguns mineiros, embora
feridos, não quiseram sair dos po-
ços e galerias, a fim de colaborar
com as brigadas de socorro, servin-
do-lhes de guias. — (A. N. I. e P.
Presse).

Diminuem as esperanças de encontrar os mineiros emparedados na galeria

TÓQUIO, 10. — Diminui de hora
para hora a esperança de salvar os
248 mineiros emparedados no fundo
da mina de Ohmuta em consequên-
cia da explosão verificada ontem.

Os primeiros destacamentos do
Exército chegaram ao local para
ajudar as equipas de socorros de
mineiros esgotadas por uma noite
inteira de trabalho quase inteira-
mente consagrado á evacuação dos
feridos. Só a partir das três horas
da manhã, ou seja 12 horas depois
da explosão, as equipas de socorros

começaram a dedicar-se quase ex-
clusivamente a abrir caminho para
a galeria onde estão os empareda-
dos.

A amplitude da catástrofe aumen-
ta á medida que se encontram no-
vos cadáveres.

A DESCRIÇÃO DA CATASTRO- FE POR UM DOS TRABALHA- DORES SALVOS

Dadashige Tsutsumida, um dos
27 mineiros encontrados vivos pe-
las equipas de socorros, depois de
ter passado 18 horas no fundo da
mina de Ohmuta, fez a seguinte
descrição da catástrofe: «Cerca
das 3 horas, ontem á tarde, todas
as luzes se apagaram na galeria.
Não demos grande importância ao
facto e continuámos a cavar á luz
das lâmpadas dos nossos capace-
tes. Subitamente um vigilante gri-
tou que estavam a cair cinzas.
Precipitamo-nos na direcção indi-
cada e, depois de andarmos 800
metros, vimos uma nuvem de cin-
zas negras e sentimos forte chei-
ro a gás que nos provocou dores
de cabeça, pelo que batemos em
retirada. Ficámos três horas sen-
tados uns contra os outros encos-
tados ás paredes da mina, no meio
de total obscuridade. Depois reu-
niram-se nos outros mineiros com
garrafas de oxigénio. Éramos 24
e esperámos respirando oxigénio
até esgotarmos as garrafas. Resol-
vemos então dirigirmo-nos para a
saída da galeria. Pelo caminho en-
contrámos deitados no chão nume-
rosos mineiros moribundos. Depois
de três horas de marcha vimos
as lâmpadas dos salvadores e ou-
vimos os seus gritos: aguentem
vimos salvar-vos. — (F. P.).

Os cosmonautas russos em lua-de-mel na Índia

NOVA DELHI, 10. — Os cosmo-
nautas soviéticos major Andrian
Nikolaev e sua esposa Valentina
Tereshkova, que se encontram em
lua-de-mel, chegaram hoje a esta
capital para uma viagem de duas
semanas pela Índia e o Nepal. — (R.)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS Fraturou o crânio

quando jogava
basquetebol

PORTO, 10. — Quando jogava bas-
quetebol pelo grupo do Invicta contra
o Boavista, no campo do Bessa, o atle-
ta José Gonçalves do Carmo, de 27
anos, solteiro, empregado de escritório,
residente no Bairro Herculano, Rua 4,
casa 19, deu uma queda, ficando muito
ferido. Transportado para o Hospital
de S. José, onde ficou internado em
estado grave, verificou-se que havia so-
frido, além de escoriação, fractura da

PRATEX

Usando-o dá uma nova vida aos pra-
teados e ás pratas!
base do crânio.

Armazém de Tecidos do Amparo, Lda

R. João das Regras, 5 A e 5 B, Lisboa

A Comemorar hoje, o seu 1.º Aniversário, tem a honra
de Cumprimentar os digníssimos clientes e amigos e, agra-
decer as atenções dispensadas.



O desfile dos soldados para bordo do paquete

Embarcou hoje para o Ultramar outro contingente de tropas

Numa unidade da nossa Marinha
Mercante, embarcou hoje mais um
contingente de tropas, que vai ren-
der outras forças que terminaram
a sua missão de soberania nas pro-
víncias ultramarinas.

UM NAVIO DE GUERRA MARROQUINO ENTROU NO TEJO

FUGIDO AO TEMPORAL

Pouco depois do meio-dia, o va-
por dos pilotos «Comandante Mi-
lheiro», saiu a barra para conduzir
nas suas águas — dado o facto
de a agitação do mar não permi-
tir a cedência de piloto — alguns
navios que pretendiam entrar no
Tejo. Atrás do «Comandante Mi-
lheiro» entraram a barra seis na-
vios, entre os quais um barco de
guerra marroquino, o «El Lahig»,
navio tipo fragata.

Na Superintendência da Mari-
nha nada sabiam da chegada des-
te barco de guerra, supondo-se
que a fragata «El Lahig» tenha
pretendido entrar no Tejo fugida
ao temporal, possivelmente com
algumas avarias.

Avisada pelos pilotos da barra,
aquele departamento indicou a do-
ca da Marinha como local para o
navio atracar.

Vento ciclónico pôs em perigo as embarcações recolhidas no porto de Sesimbra

SESIMBRA, 10. — Durante a noi-
te de ontem e toda a madrugada
de hoje, fez-se sentir um vento ci-
clónico, que pôs em perigo as em-
barcações recolhidas no porto de
abrigo, pois o mar galgou o molhe,
em ondas alterosas.

Os pescadores foram obrigados a
vararem as embarcações com o au-
xílio de tractores, o que consegui-
ram com grande esforço. Faz-se no-
tar, uma vez mais, a necessidade de
se prolongar a muralha do porto
de abrigo, local de recolha de cen-
tenas de embarcações, que ali pro-
curam refugio, apesar das condi-
ções actuais não serem de molde a
inspirar grande confiança.

A bordo, foi apresentar cumpri-
mentos de despedida, aos expedicio-
nários, em nome do ministro do
Exército, o general Jorge César
Oom, quartel-mestre do Exército
que, numa breve exortação patrió-
tica, se dirigiu a todos os oficiais,
a quem desejou muitas felicidades,
exortando-os com o nobre exemplo
dos seus colegas que já estiveram
— ou estão — nas parcelas de
além-mar.

Respondeu o comandante da for-
ça, sr. tenente-coronel Ilídio Perei-
ra, que agradeceu as palavras do
representante do ministro e teve,
também, palavras de acendrado pa-
triotismo, acentuando depois, a mis-
são de serviço que aquela força vai
desempenhar na defesa da Pátria.

No cais encontravam-se muitas
pessoas de família dos expedicio-
nários, que lhes tributaram uma gran-
de manifestação de simpatia, quer
durante o embarque, quer quando
o paquete largou.

Na altura da largada, que se ve-
rificou cerca do meio-dia, ouviu-
se o hino nacional e, de novo, se
verificaram cenas de emoção, com
a troca de acenos de despedida, en-
tre os que partiam e aqueles que
ficaram.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteo-
rológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9
HORAS DE HOJE — Em Por-
tugal continental, o vento era
moderado ou forte de sudoeste,
o céu estava em geral muito nu-
blado, caíam aguaceiros e havia
trovoadas em alguns locais, por
acção de uma massa de ar ins-
tável transportada na circulação
de uma depressão centrada a no-
roeste da Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR AS
9 HORAS DE HOJE: Porto,
13°; Portalegre, 12°; Coimbra,
15°; Lisboa, 16°; Faro, 18°;
Funchal, 18°.

TEMPERATURAS O B S E R-
VADAS AS 9 HORAS NA COS-
TA DO SOL: na atmosfera,
15°; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTRE-
MAS REGISTRADAS HOJE EM
LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS:
máxima, 19°; mínima, 13°.

No mesmo dia do ano passado:
máxima, 16°; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HO-
RAS DE AMANHÃ — Céu ge-
ralmente muito nublado; vento
moderado, a forte, com rajadas
muito fortes de sudoeste; agu-
aceiros e trovoadas dispersos;
acentuado arrefecimento noc-
turno.



CRUZEIRO TV
FIM DO ANO NA
MADEIRA
29 de Dezembro a 2 de Janeiro

DIRECÇÃO TÉCNICA
DA
STAR
TURISMO
VIAGENS

REALIZAÇÃO DA CASA DO PESSOAL DA RTP

5 dias de férias
a bordo do luxuoso paquete
Santa Maria da Companhia
Colonial de Navegação
Duas magníficas piscinas. Va-
riedades por artistas da T.V.

Preços desde
Esc. 1.180\$00*

Viaje agora,
pague depois

Utilize o
Plano Credi-Star

Inscrições
até 30 de Novembro

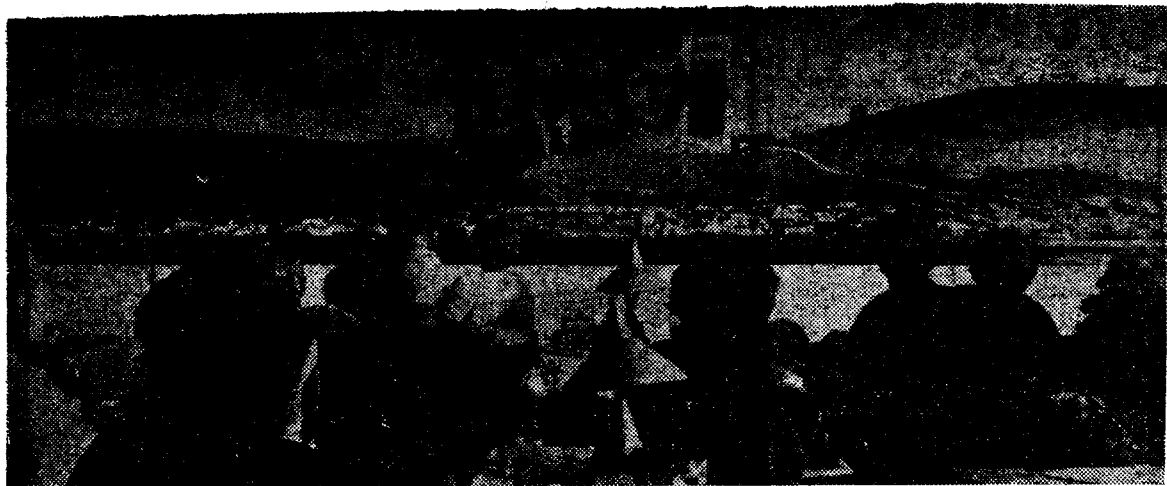


*Estão esgotados os lugares
de Esc. 900\$00 e 980\$00

Informações e inscrições:

LISBOA
R.T.P. Praça de Londres, 6-B — Telef. 7110 30
STAR Avenida Sidónio Pais, 4-A — Telef. 53 89 71
Praça dos Restauradores, 14 — Telef. 36 25 01

PORTO
R.T.P. Rua dos Clérigos, 64 — Telef. 2 03 76
STAR Avenida dos Aliados, 210 — Telef. 2 36 37/8/9



«O écran» gigante, os intérpretes ganham nova dimensão. A dezenas de metros de distancia, os espectadores, instalados nos seus automóveis ou no restaurante, seguem, sem qualquer dificuldade, o desenrolar da acção do filme exibido. A imagem, recolhida num «auto-cine» estrangeiro, dá uma ideia aproximada do que será o primeiro «auto-cine» português

O primeiro autocine português será inaugurado em Janeiro e custará cinco mil contos

O «Auto-Cine Época», o primeiro «drive-in» português e o segundo da Península (há já outro em Madrid), estará pronto e será inaugurado em fins de Janeiro do próximo ano, daqui a menos de três meses, portanto, com um espectáculo de gala que ficará memorável.

Situado, conforme já noticiámos, ao lado da auto-estrada, no sítio denominado vulgarmente «Nó do Carascal» (e «Nó de Carnaxide», nos serviços oficiais), mesmo junto do Forte de Carnaxide, ocupará uma área total de cerca de 30 mil metros quadrados e o seu custo atingirá a importância de 5 mil contos. Estes dados foram-nos fornecidos pela sr.ª D. Ibolya Salkovits, uma senhora húngara, muito jovem ainda (tem apenas 33 anos), que vive no nosso País há 7 anos, com um filho, depois de ter passado já alguns anos no Brasil.

Simpática e atraente, é dotada de um dinamismo contagiante que está na base de todo o trabalho desenvolvido para a concretização do propósito do aparecimento entre nós do primeiro autocine, segundo afirmam, repetidamente, os seus mais directos colaboradores.

Propriedade da empresa «Auto-Cine Época, Ltd.», o primeiro «drive-in» português não ficará instalado em terreno propriedade da empresa.

- 30 mil metros quadrados de superfície
- Capacidade para 370 automóveis
- O «écran» terá 23 metros de comprimento e 11 de altura
- Acesso fácil — a 5 minutos de Lisboa
- Pensa-se construir mais três autocines

— Na verdade — diz-nos a sr.ª D. Ibolya Salkovits — os proprietários do terreno não o quiseram vender. Chegámos, porém, a acordo com eles, fazendo um contrato de arrendamento renovável, válido por 10 anos. A nossa empresa é formada por três sócios — eu, que detenho a maioria do capital, e duas pessoas de nacionalidade portuguesa.

— Há quanto tempo iniciou as «demarchas» para instalar um autocine entre nós?

— Bem, a ideia tinha-a já há muito tempo, mas os trabalhos iniciámo-los há pouco mais de dois anos. Encontrámos muitas dificuldades, lutámos contra grandes obstáculos, mas, finalmente, parece que venceremos e que tudo se conjuga para, dentro em pouco, também haver em Portugal (país de raro encanto que muito admiro e que é a minha

segunda pátria), agora lançado, de liberadamente, nos caminhos do turismo, um autocine.

Uma questão de português

O termo autocine, empregado para traduzir em português o significado de «drive-in» (cuja tradução literal na nossa língua — conduza para dentro — não poderia, logicamente, ser utilizada) foi criado e escolhido pela própria D. Ibolya Salkovits que fala correntemente o nosso idioma e frequenta, até, um curso de língua portuguesa para estrangeiros, agora a decorrer na Faculdade de Letras de Lisboa. E, ao que parece, a expressão não

(Continua na página seguinte)

Uma das aspirações da bela região de Aveiro

— o precioso Museu Marítimo de Ílhavo instalado em edifício próprio

Terra de gente do mar, a ponto de ser conhecida por «vila-maruja», Ílhavo é pátria igualmente de artistas, de poetas e de príncipes da igreja.

Se Gabriel Ançã, glorioso arrais que salvou no nosso litoral para cima de cem vidas, simboliza o heroísmo dos ilhavenses como dominadores das ondas, o ilustrador e pintor João Carlos, o poeta e polemista Alexandre da Conceição e o bondosíssimo e liberal arcebispo Bilhano exprimem outras facetas dum castigo povo ribeirinho.

Talvez como natural corolário do pendor dos ilhavenses para as artes plásticas e para as letras, surgiu, sob a égide municipal, um museu sobretudo de feição marítima. Ano após ano, á guisa de diligentes formigas, uns tantos ilhavenses, devotos da cultura e enamorados da sua terra, têm conseguido reunir preciosidades sem conta. Dezenas e dezenas de miniaturas de embarcações de vários tipos e épocas, inumeráveis exemplares de conchas e buzios de todos os oceanos, rosas-dos-ventos, ex-votos, espécimes da flora e da fauna da ria, modelos de redes e da safra do sal, esculturas e pinturas alusivas ao mar, porcelanas e vidros antigos da concelhia Vista-Alegre e tantas e tantas outras coisas raras, magníficas, enformam colecções susceptíveis de inebriar os olhos e enriquecer o espírito.

Simplemente — e até porque não há bela sem senão, na afirmativa pelo menos de conhecido adágio — semelhante recheio carece de um esconjo á altura, ou seja de um edifício condigno. No actual, impróprio e acanhado, a fortuna amealhada acastela-se ou pouco menos, não servindo, de tal sorte, as funções inerentes a um estabelecimento de cultura. Poderá inclusive afirmar-se que, mesmo assim, nem todos os documentos estão expostos, dado o escasso numero de compartimentos.

Interesse histórico e turístico

Limítrofe do concelho de Aveiro, situada numa região de grande interesse turístico, a terra ilhavense, onde fulguram uma Costa Nova e uma Vista-Alegre, não pode ser dissociada de roteiro capaz de cativar exigentes visitantes de França e Aragões. Se é verdade que nem

todos os turistas pensam em museus e monumentos, contentando-se em folhear álbuns de paisagens, outros há que buscam eminentemente



O arrais Ançã — escultura de Abel Salazar

a contemplação e estudo das obras de arte.

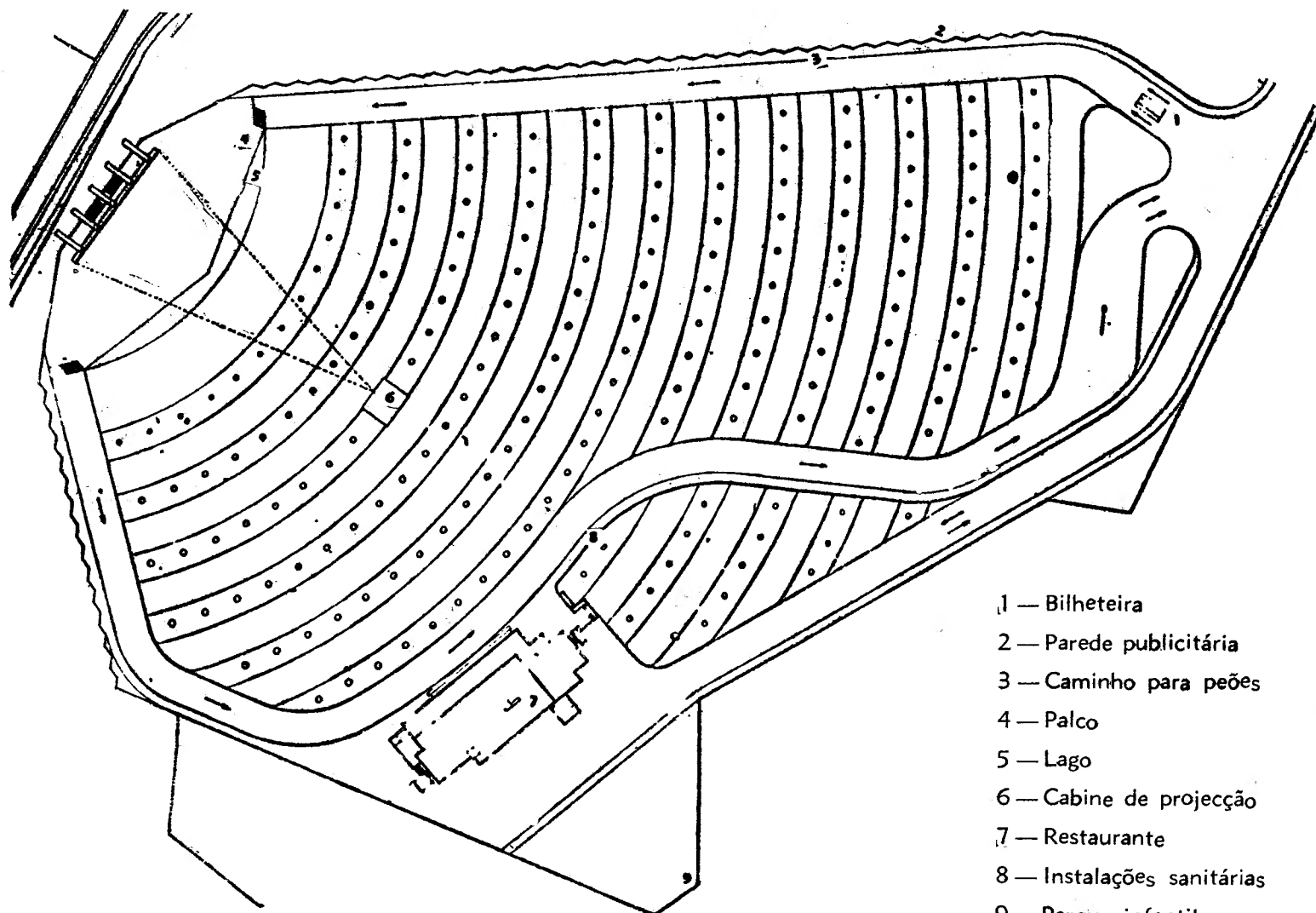
Pelas suas inconfundíveis características e riquezas, o Museu Marítimo como que completa o vizinho Museu Nacional de Aveiro. De resto, a paisagem de Ílhavo é uma extensão do facies geográfico avelense.

Um dos mais frementes sonhos da «vila-maruja» consiste em possuir, devidamente expostas num edifício amplo, obedecendo aos modernos preceitos da museologia, toda a gama de preciosidades ora amontoadas numa casa inexpressiva, paupérrima, e que, cumulo dos cumulos, se afigura qual outra camisa de forças...

Transcendendo uma apetência meramente regional, a aspiração ilhavense interessa ao próprio País. Se a cultura não dispensa nada que a possa servir, o turismo em si, fonte de divisas, só tem a lucrar com o aproveitamento de quanto seja capaz de seduzir quem nos visita.

Axiomaticamente, Ílhavo possui carradas de razão quando pede — e não pede a Lua — que concretizem uma das suas mais queridas aspirações.

JOÃO SARABANDO



- 1 — Bilheteira
- 2 — Parede publicitária
- 3 — Caminho para peões
- 4 — Palco
- 5 — Lago
- 6 — Cabine de projecção
- 7 — Restaurante
- 8 — Instalações sanitárias
- 9 — Parque infantil

Diário de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo às segundas-feiras
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil às terças-feiras
- Da Mulher e da Criança às quartas-feiras
- Vida Literária às quintas-feiras
- Automobilismo Vida económica às sextas-feiras
- Magazine aos sábados

O primeiro autocine português

(Continuação da página anterior)

mereceu desacordo de pessoas esclarecidas em questões de linguagem, ouvidas sobre o caso.

— Sim, na verdade, a iniciativa parece-nos deveras feliz, oportuna e do maior alcance turístico...

— O senhor bem vê, o turista que visita este país, encontra aqui muitos motivos de atracção — é o fado, são os bairros típicos, os monumentos, etc. — mas, a partir de alguns dias de permanência, já lhe agrada voltar a encontrar, também, certas coisas que tem lá fora. E como hoje em dia, o turismo se faz de automóvel, em grande percentagem, torna-se evidente que o autocine tem absolutamente justificada a sua existência.

● Acesso rápido e escoamento fácil

— Qual será a capacidade do autocine lisboeta?

— Terá capacidade para 370 carros, divididos em 14 filas, respondendo agora o arquitecto Vasco Cunha, jovem de 31 anos (a equipa do «Auto-Cine Época» é, toda ela, formada por gente nova), autor do anteprojecto, já aprovado pela Câmara Municipal de Oeiras. Terá um restaurante de dois pisos: o primeiro com serviço de restaurante propriamente dito com 50 mesas, o que dá uma capacidade para 200 pessoas, calculando-se, em média, de 4 pessoas por mesa e, no andar térreo, um «snack-bar», de apoio ao serviço que funcionará de carro a carro. Mas voltamos aos dados técnicos: o palco terá cerca de 55 metros de boca e vinte e tal de profundidade. Será, pois, o maior do País e um dos maiores da Europa. Quanto ao «ecran», terá 23 metros de comprimento por 11 de alto, havendo a acrescentar a esta altura uma base (colunas) de sete metros. A electrotécnica da obra está a cargo do engenheiro Baganha e Miranda de Lemos é o conselheiro. A cabina de projecção estará a 80 metros de distancia do «ecran», sensivelmente a meio de todo o conjunto. Para que a atenção e a segurança daqueles que conduzem e viajam na auto-estrada, não seja afectada por qualquer forma, directa ou indirectamente, o «ecran» estará orientado em sentido contrário ao daquela rodovia, «de costas» para ela. Portanto, Além disso, o autocine será todo cercado por painéis publicitários (está encarregado deste departamento o conhecido actor Luis Cerqueira) que evitarão qualquer influência pernicioso provocada nos viajantes pelos raios luminosos da projecção. Um outro pormenor com interesse: o piso do recinto será betuminoso e não de terra batida, como se vê em muitos no estrangeiro.

— E como serão os acessos?

— A entrada para o autocine será feita pela futura estrada nacional de Carnaxide. Não haverá, portanto, acesso directo através da auto-estrada ou por qualquer outro ponto. Isto, para não prejudicar, de qualquer maneira, o trânsito normal de veículos naquela zona e que é considerável, como sabe.

— O escoamento será rápido? E o acesso?

— Podemos afirmar e garantir que o escoamento será fácil e rápido, mesmo que esteja completa a lotação do autocine. O escoamento far-se-á em sentido unico, circular. Quanto ao acesso, experiências já efectuadas permitem-nos declarar que, em dias de trânsito normal e a uma velocidade média de 60 quilómetros por hora, poderá alcançar-se o autocine em cinco minutos, partindo da Praça do Marquês de Pombal.

● Uma estação de serviço moderníssima

O facto de o autocine vir a receber centenas de automóveis faz pensar, desde logo, na necessidade de abastecimento de combustível, o que pressupõe também a existência de um propósito de criação do serviço correspondente.

Com efeito, o primeiro «drive-in» português contará com três postos de gasolina e com uma estação de serviço modelar, moderna e de grande amplitude, uma amplitude que se justifica não só com o numero elevado de carros que ali se deslocarão, como, ainda, em função da sua localização excelente. O apoio de assistência técnica será impecável, muito embora não se conheça ainda qual a empresa a que será adjudicada a exploração deste

sector. O abastecimento distribuir-se-á por oito desvios rodoviários e não só poderá servir os veículos que venham a frequentar o autocine como outros. Assim, aqueles que se deslocarem de Lisboa para Cascais e vice-versa e, futuramente, para e de Alentejo e Sintra, poderão utilizar-se, também, da estação de serviço.

Pormenor interessante: certos serviços, tais como mudança de pneus, limpeza de pára-brisas e alguns outros, serão absolutamente gratuitos para os frequentadores do autocine.

Legendas, sem original e «dobragem»

O som dos filmes exibidos será ouvido através de altifalantes que serão colocados dos lados direito e esquerdo, no interior dos automóveis dos frequentadores.

Os espectadores poderão também acompanhar o desenrolar da acção graças ao sistema da «legendagem», tradicionalmente utilizado entre nós.

E haverá ainda outro processo seguido em muitos países e não utilizado entre nós, cujo emprego aparece aqui, neste caso, plenamente justificado. Trata-se da «dobragem» do diálogo e da narração do filme pelas vozes de artistas nacionais. Como, porém, se salvaguarda a banda original, o espectador terá, afinal, à sua disposição três caminhos: legendas, som original ou a «dobragem». Esta solução, deveras feliz, apresenta ainda a particularidade importante de conceder aos turistas (ou aqueles que por motivos de cultura apreciam, estudam e praticam esta ou aquela língua estrangeira) a possibilidade de seguir o filme no seu idioma. Passando ao sector da exibição acrescentaremos que o autocine funcionará como cinema de estreia, apresentando (ou procurando apresentar) os melho-

res filmes europeus e norte-americanos, indistintamente.

— O autocine estará aberto todo o ano?

— Exactamente. Funcionará durante todo o ano. Além disso o recinto poderá vir a ser utilizado também para outros acontecimentos — conferências, reuniões nacionais e internacionais, até porque a instalação sonora (a cargo da Siemens, juntamente com a projecção) permitirá a possibilidade de conversação, de diálogo entre os assistentes e a mesa ou o conferencista que fale na altura.

Quantas pessoas poderão caber num automóvel

Embora o preço a cobrar pelo ingresso no autocine não esteja fixado ainda, sabe-se já que ele será exigido não em função do numero de pessoas que entram, mas sim pelo automóvel (não entrarão no autocine nem autocarros, nem bicicletas, nem «motos»), independentemente da quantidade de pessoas que transportam.

Em vista disto, e dada a tradicional «espertezazinha lisitana», parece-nos que não tardará muito para ser estabelecido, em Lisboa, um novo máximo mundial: o do numero de pessoas que um automóvel pode albergar e transportar!...

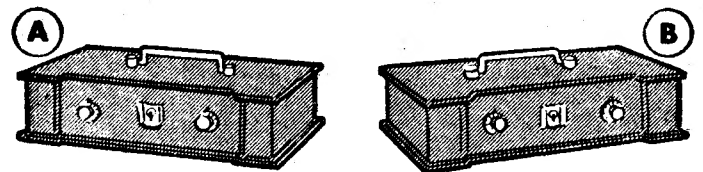
— Pensam alargar a actividade da empresa, levando a iniciativa dos autocines a outros pontos do País? Turísticos, naturalmente...

— Absolutamente. Pensamos construir mais três: um no Algarve, outro no centro, na região Coimbra-Figueira da Foz, e outro na zona do Porto. Parece-nos serem os pontos mais indicados, logo a seguir a Lisboa. Se tudo se conjugar de forma favorável e correr a medida dos nossos desejos, não tardará muito que Portugal possua quatro autocines. Entusiasmo não nos falta.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

D. L.
8.^a
SESSÃO
16/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

MORADA.....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e reemeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Vida religiosa

Encontros de professores primários católicos

Estão a decorrer, em Lisboa, encontros dos professores primários católicos.

A sessão de encerramento será no próximo dia 13.

A finalidade destes encontros é apresentar aos professores primários católicos o programa de Religião e Moral Cristã aprovado oficialmente, bem como os livros respectivos. Tenta-se dar ainda ao professor católico algumas noções de didáctica religiosa que os ajude a executar o programa.

A iniciativa partiu do Secretariado Nacional de Catequese e obteve a aprovação da Direcção-Geral do Ensino Primário, tendo estado presente aos dois primeiros encontros, o director do Distrito Escolar de Lisboa, sr. Olinto Vilela.

As sessões, dirigidas aos membros católicos do professorado primário oficial, constam de três partes: na primeira, convidam-se os professores católicos a reflectir sobre a missão de ensino da Igreja, a que são chamados a participar; na segunda, sugerem-se-lhes alguns meios de formação especial, entre os quais os cursos de catequese do patriarcado; na terceira, são-lhes fornecidos alguns elementos de didáctica religiosa.

A primeira e a ultima parte estão a cargo do padre António Serra e, na segunda, tem falado o padre Henrique Policarpo Canas.

Dentro de poucos dias terão início nos restantes distritos abrangidos pelo patriarcado identicos encontros, que já estão a ser aguardados com grande interesse.

Semana dos Seminários

Promovida pelo Patriarcado de Lisboa, inicia-se hoje a Semana dos Seminários, na igreja paroquial de São João de Deus, comemorativa do quarto centenário da criação daqueles institutos.

O programa é o seguinte: às 19 horas, missa vespertina, com prática. Dias 12 e 13, às 21 e 45, sessões na cripta daquele templo, em que serão versados os temas «Seminários e sua actualidade» e «Frei Bartolomeu dos Mártires», o «Concílio de Trento» e «Os Seminários».

Dirigirão os trabalhos daquelas reuniões os srs. drs. António Paisano, Luso Soares e Marques Mendes, sendo a primeira presidida pelo cônego D. João de Castro (Nova Goa), reitor do Seminário dos Olivais.

As comemorações terminarão com ofertório solene, no próximo domingo.

EM 3 LINHAS

Vai ser construído o edificio escolar do nucleo da Murtosa (Monte), que servirá as freguesias da Murtosa e do Monte, para o que vão ser expropriadas duas parcelas de terreno.

///

Ao sr. Jozsef Lechner, natural da Hungria, domiciliado em Lisboa, foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização.



V8

Série

ESPECIAL



650.00



750.00



850.00



950.00

Preços rigorosamente fixos:

Série extra

1200.00

V8 OFATODE PURALÁ

PRONTO A VESTIR PRONTO A RESISTIR!



Analco

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte 61 (Ao Camões)
Tel. 26550

Assis Pacheco

será o «Shylock»
de «O mercador
de Veneza»
a subir à cena
do Trindade

Tudo se conjuga para que se revista de grande brilhantismo a inauguração da temporada do Teatro da Trindade.

A categoria da peça, uma das obras-primas de Shakespeare, o trabalho de encenação, que se fica a dever a Couto Viana, como o da montagem, no qual trabalha Pinto de Campos, e a interpretação fazem deste espectáculo uma estupenda mensagem de arte.

A figura do protagonista foi confiada a Assis Pacheco. Discípulo de grandes mestres do Teatro, continuou e desenvolveu os ensinamentos recebidos, acrescentando-lhes a riqueza da experiência e um espantoso talento de actor. O estudo e a cultura poderiam ter feito dele simplesmente um actor realista. Os preconceitos dominantes poderiam reduzi-lo a um intérprete com a monomania da «simplicidade» e da «naturalidade». Por outro lado, o seu temperamento exuberante poderiam levá-lo ao desalinhamento e à improvisação. Mas não foi assim. Realmente, Assis Pacheco soube conservar uma disponibilidade de juventude, uma sensibilidade ágil, uma inteligência atenta, que lhe permitiram ser moderno e, ao mesmo tempo, atender o espírito de todas as épocas, de todos os géneros e de todas as obras. Sempre que lhe foi possível interpretar peças de valor, Assis Pacheco triunfou inteiramente, tomando o jeito quotidiano ou excepcional, o tom nobre ou popular, a simplicidade ou a complexidade, a notação realista da composição física e da análise psicológica ou o expressionismo da farsa. Ao longo de múltiplas criações, vimos Assis Pacheco emotivo ou cómico, em papéis elegantes ou rudes, em obras de hoje ou obras clássicas. Após considerável intervalo, Assis Pacheco regressa a actuações de responsabilidade. Na Companhia Nacional de Teatro (Trindade, F. N. A. T.), vai interpretar uma das mais dominadoras e impressionantes figuras de Shakespeare: o «Shylock», de «O Mercador de Veneza». É uma criação de génio e cimeira no teatro universal, a personagem desse judeu, ora ridículo, ora ameaçador, às vezes cómico e outra vezes trágico. Encontramos, pois, um verdadeiro demónio, percorrendo uma deslumbrante gama de sentimentos e situações, chorando, rindo, sofrendo, odiando. No palco do Trindade, assistiremos a um «Shylock» arrebatador, lição de arte de representar, exemplo de estudo e humildade, revelação de uma personagem facetada, profunda e humana. Dentre cenários e roupas de encantadora beleza, dentre um clima de harmonia e juventude, erguer-se-á esta figura estranha e perturbante que, ao longo dos séculos, não esqueceu nunca mais.



ASSIS PACHECO

kespeare: o «Shylock», de «O Mercador de Veneza». É uma criação de génio e cimeira no teatro universal, a personagem desse judeu, ora ridículo, ora ameaçador, às vezes cómico e outra vezes trágico. Encontramos, pois, um verdadeiro demónio, percorrendo uma deslumbrante gama de sentimentos e situações, chorando, rindo, sofrendo, odiando. No palco do Trindade, assistiremos a um «Shylock» arrebatador, lição de arte de representar, exemplo de estudo e humildade, revelação de uma personagem facetada, profunda e humana. Dentre cenários e roupas de encantadora beleza, dentre um clima de harmonia e juventude, erguer-se-á esta figura estranha e perturbante que, ao longo dos séculos, não esqueceu nunca mais.

VÃO REUNIR-SE

EM LISBOA

publicitários de vários países

Sob o patrocínio da APA (Agência de Publicidade Artística), efectua-se amanhã, num hotel de Lisboa, a reunião anual dos membros da OPE — Organização de Publicidade e Vendas do Mercado Comum Europeu — de que a APA é membro exclusivo em Portugal.

Depois de Paris, Stuttgart e Londres, cabe a vez a Lisboa de receber figuras de alto prestígio no mundo da publicidade internacional, estando prevista a participação de directores de agências estabelecidas em Paris, Stuttgart, Londres, Casablanca, Zurich, Helsinquia, Amsterdão, Lima, Sidney, Bruxelas, Milão e Beirute.

No referido encontro, serão debatidos problemas da maior actualidade, relacionados com a técnica publicitária e o papel que ela desempenha no desenvolvimento económico das nações. Um dos assuntos inscritos na agenda de trabalhos é a discussão e a votação de uma proposta para a fusão da OPE com outras duas grandes redes internacionais: a CAAN, formada por agências norte-americanas e canadenses, e a GASI, na qual estão filiadas as agências do Sudoeste asiático e da África do Sul.

A formação de uma rede única, resultante da anunciada fusão, revestir-se-ia de extraordinário e compreensível interesse, na medida em que a organização se fortaleceria e habilitaria os seus membros a oferecer aos seus clientes a colocação de serviços, ou a obtenção de elementos técnicos, em qualquer ponto do Globo.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A representação da peça «Adorável mentiroso», no Avenida, está prevista para uma semana de espectáculos, após o que Eunice Muñoz e Jacinto Ramos seguirão para o Porto.
- A encenação da comédia «Crianças da alta roda» é do actor Manuel Santos Carvalho, que fez também a tradução. A peça que é, como se sabe, original de Alfonso Paso, terá nos principais papéis Isabel de Castro e Humberto Madeira.
- Ficou definitivamente marcado para a próxima segunda-feira, o início da digressão da companhia do Avenida, que tem como primeiras figuras Florbela Queiroz e Raul Solnado. Vai representar em várias localidades da província, a comédia «Vamos contar mentiras», que se apresentou em Lisboa com grande êxito.
- O cançonetista António Calvário deve continuar integrado no elenco do ABC, pelo que prestará a sua colaboração à companhia que vai representar a próxima revista a subir à cena naquele teatro.

NO MARIA VITÓRIA

Continua o êxito de
«Ó pá, não fiques calado»

Os consagrados autores Fernando Santos e Nelson de Barros e os maestros João de Vasconcelos e Alves Coelho Filho escreveram a nova revista popular: «Ó pá, não fiques calado!», que Hermes Portela apresenta com extraordinário êxito no Maria Vitória.

Servida por um elenco de estrelas do nosso teatro ligeiro, como Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico Barroso Lopes e o brilhante Ribeirinho, e, ainda, por um

grande conjunto de atracções (o duo internacional Hermanas Benavente, Valentina Félix e Natalina José), a nova revista do Parque Mayer promete estar longo tempo no cartaz. Todas as noites, duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, e ao domingo, espectáculo às 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cairo»,
no São Luiz e Alvalade

O São Luiz e o Alvalade estrearam um excelente filme policial, cuja acção decorre no ambiente misterioso e perturbador da cidade do Cairo, onde o «suspense» vive em cada casa, adivinha-se em cada rosto e pressente-se a todo o momento.

«Cairo» é uma história apaixonante e cheia de emoções. É a história de um audacioso roubo, que parecia impossível. Um punhado de homens, europeus e egípcios, desafiam o mistério dos faraós e, num golpe temeroso, introduzem-se no Museu do Cairo, de onde furtam várias joias, de valor incalculável.

O filme, brilhantemente conduzido por Wolf Rilla e adaptado de uma curiosa novela de W. R. Burnett, foi totalmente rodado no Egipto, o que muito valoriza a acção da história, com o ambiente estranho e de verdadeiro «suspense» e exotismo. Claro que um roubo de tal género não poderia ficar impune e, por isso, todos o pagam com a morte, á excepção do homem que planeou o furto e é preso no momento em que se preparava para fugir para França, com as joias.

O desempenho foi confiado a um grupo de bons actores, sendo de destacar a interpretação de Georges Sanders, Richard Johnson, John Meillon, Eric Pohlmann e Walter Rilla, ao lado de toda uma fauna que enxameia a cidade do Cairo, encruzilhada do Mundo e cidade do amor e do pecado.

Complementos seleccionados, entre os quais se exhibe um documentário sobre o jogo de futebol da equipa da Inglaterra com a selecção do resto do Mundo. — Visor 60.

«Noites de Casablanca»,
no Odeon e Avis

Sara Montiel é, por si só, um cartaz, e tem prestígio suficiente para, sozinha, justificar as enchentes que os cinemas Odeon e Avis registaram. Mas, e julgamos que assim é, quem lá foi unicamente para a ver, acabou por ser subjugado por toda a película. Henri Decoin, o realizador, criou, com um vigor plástico, com um clima espectacular, indeciso e misterioso, o interesse retrospectivo dos tipos, costumes e características da época.

Decorrendo no período compreendido entre 1939 e 1945, reflecte magistralmente o que foi a cidade de Casablanca na época: refugio de toda a espécie de aventureiros, um ninho de espíões, um lugar para enriquecer indivíduos sem escrúpulos. A acção decorre num ritmo fustigante, carregado de «suspense» e de tragédia. Sara Montiel tem uma interpretação que corresponde a quanto os seus admiradores esperavam dela.

Como não podia deixar de ser, Sarita canta. Algumas das suas melodias são harmoniosas, outras de uma alegria contagiante. A manter o nível de Sara e de Henri Decoin, Franco Fabrizzi, Leo Anchóriz, Gerard Tyché e outros. Visor 79.

«TERRA BENDITA»

EM SESSÃO CLASSICA
NO IMPÉRIO

A 350.ª sessão clássica do Império, que se efectua na quarta-feira, ficará memorável devido à categoria excepcional do filme a exhibir — «Terra Bendita», um dos grandes marcos do cinema de todos os tempos. Baseado na obra de Pearl Buck, o filme, como muitos leitores devem estar recordados, tem interpretações inesquecíveis de Paul Muni e Luise Rainer. «Terra Bendita», oferece-nos aspectos dos momentos culminantes das grandes perturbações sociais e imagens impressionantes de calamidades, como raríssimas vezes o cinema nos tem dado.



Daniel Sellier e Olga Makcheeva em «Vodka»

O CASAL SELLIER criou no Canadá

uma companhia de bailado

Como os leitores devem estar recordados deixou o nosso País há três meses o bailarino e «maitre-de-ballet» Daniel Sellier, que aqui permaneceu durante dois anos.

Em 1961 estreou-se em S. Carlos, no primeiro espectáculo da Companhia Portuguesa de Bailado, dançando, com sua mulher, «Vodka», coreografia de Fenujois, musica de Tchaikovsky. A nossa gravura mostra-os na interpretação dessa peça.

Daniel Sellier veio para Portugal contratado pela Academia de Bailado Clássico, e mais tarde foi convidado a desempenhar o cargo de mestre de dança do Grupo de Bailados Verde-Gaio.

Permaneceu entre nós dois anos esse estupendo valor, de nível internacional, que nós aproveitámos como pudemos, ou seja, da maneira que nos é peculiar.

Pois, Daniel Sellier e Olga Makcheeva, acompanhados do filho, deixaram Portugal e foram para o Canadá, onde criaram os «Grands Ballets Canadiens». Levaram consigo o primeiro bailarino Armando Jorge, que ocupa na actual companhia posição de grande relevo. Assim o têm dito os críticos de vários jornais canadianos, de cidades onde aquela companhia tem dado espectáculos.

Olga Makcheeva e Daniel Sellier prosseguem assim uma carreira internacional de grande projecção, fiéis à trajectória que os levou da Ópera de Paris, ao Marquês de Cuevas, deste a Lisboa, e daqui ao Canadá.

Vasco de Lima Couto na Companhia Nacional de Teatro

Integrado agora na Companhia Nacional de Teatro, o consagrado poeta e actor Vasco de Lima Couto vai interpretar, no Trindade, o papel de «Anacleto Gobbo», numa das melhores e mais célebres comédias de Shakespeare: «O mercador de Veneza».

Trata-se de uma personagem cheia de malícia e vigor cómico, misto de preguiçoso Polichinelo e alegre diabo, em que Lima Couto irá dar, por certo, uma brilhante prova dos seus extraordinários dotes de comediante.

JANTE HOJE NO
SABIÁ

Rua Alexandre Herculano, 11-B.
Telef. 50912

Actualidades mundiais

Os filmes de Darry Zanuck

HOLLYWOOD, 10. — São os seguintes os filmes planeados para a próxima época pela empresa de Darry Zanuck: «Justine», extraído da obra de Lawrence Durrell intitulada «Quarteto de Alexandria», e cujos exteriores devem começar a ser rodados entre Agosto e Setembro, no Médio Oriente; «The sand pebbles», adaptação de um «best-seller», de Richard McKenna, sob a direcção de Robert Wise; «The agony and the ecstasy», biografia de Miguel Angelo, a cores e em formato 70 mm, com exteriores a filmar na Itália, a partir de Junho; «The day custer fell», produção no estilo do «Dia mais longo», relatando, hora a hora, as fases da resistência do general Custer ao ataque indio, segundo o livro de David Humphries Miller, com um elenco de dez actores de primeiro plano e participação de mais 21 «estrelas»; «Those magnificent men in their flying machines», a realizar por Jack Davis em Londres, em Paris e na costa britânica, narrando, em estilo de comédia, as vicissitudes das primeiras travessias aéreas da Mancha, por volta de 1910, e «The sound of music», versão da opereta de Rodgers e Hammerstein, a rodar a partir de Maio, na Austria. — (A. N. I.).

Congresso do Instituto Internacional do Teatro

TÓQUIO, 10. — Começará amanhã, no Teatro Nissei, desta cidade, um Congresso do Instituto Internacional do Teatro, com a participação de representantes de 24 países, nomeadamente, Eugene Ionesco, A. M. Julien, director do Teatro das Nações, em Paris, Marius Ploritis, director do Teatro Nacional grego, Mushin Ertugrul, director do Teatro de Istambul, e o actor checoslovaco Walter Taub.

Figuram na agenda: a posição do teatro tradicional e as experiências novas; a função do teatro na sociedade contemporânea; as permutas

Oeste-Leste; as necessidades culturais e materiais do teatro e a assistência dos organismos oficiais e particulares. — (F. P.).

Conferência dos inquéritos filmados

PÁDUA, 10. — Na quarta «conferência dos inquéritos filmados», manifestação única no género que se realiza na Itália, compreendendo obras sobre vários problemas actuais, tratados em estilo documentarista, participam concorrentes ao «Prémio dei Colli».

Entre outros, apresentou-se um filme de Alberto Cavallone sobre a tragédia da barragem do Vaiont e outros documentários levam a assinatura de Zavattini, Zavoli, Bisiach, Pandolfi, Mida, Spina, Bonomi e Vento. — (A. N. I.).

A actividade de Frank Sinatra não pára

HOLLYWOOD, 10. — Frank Sinatra será o protagonista de «None but the brave», argumento original de Raphl Walsh e John Twist que evoca a gesta dos fuzileiros navais norte-americanos durante a segunda guerra mundial.

As filmagens principiam no próximo ano, no Japão, e no Hawaii. A película, em «technicolor» e «panavision» é a primeira das três produções que uma firma dirigida pelo actor se comprometeu a realizar para uma grande empresa cinematográfica de Hollywood. — (A. N. I.).

Jean-Paul Belmondo foi eleito presidente do Sindicato dos Actores Franceses

PARIS, 10. — Jean-Paul Belmondo foi agora eleito, por unanimidade, presidente do Sindicato dos Actores Franceses. Belmondo sucede no cargo a Michel Etcheverry, da Comédie-Française, o qual sucedera, por seu turno, a Gérard Philipe, em 1959.

NO MONUMENTAL
(ADULTOS)
HOJE, às 18,30 horas
VASCO MORGADO
apresenta
«ADORÁVEL MENTIROSO»
DE JEROME KILTY
com interpretação magistral de
EUNICE MUÑOZ
e
JACINTO RAMOS
Uma encenação de
LUIS STAU MONTEIRO
A PREÇOS NORMAIS
PLATEIA a 20500
BALCÃO de frente 5500

A partir de 3.ª-feira, no
AVENIDA, no mesmo
palco onde **EUNICE** in-
terpretou «**JOANA**
D'ARC», «**A DESCO-**
NHECIDA» e «**O MI-**
LAGE DE ANA SUL-
LIVAN» exibe-se
«**ADORÁVEL MENTI-**
ROSO», propositada-
mente para quem não
teve ensejo de assistir
ao êxito do ano, agora
em **6 ÚLTIMOS DIAS**,
às **21.45 horas**

Monumental
HOJE, À NOITE,
às **21.45 horas**
O GATO
a melhor comédia do ano
(Adultos)
Em
3.ª MES
com
HENRIQUE
SANTANA
IRENE
ISIDRO
ANTÓNIO
SILVA
e **COSTINHA**
H. SANTANA
A frente de um grande elenco

AVENIDA
APENAS HOJE
ÀS 21.45 HORAS
ÚLTIMA APRESENTAÇÃO
EM LISBOA DE
VAMOS CONTAR
MENTIRAS
32.ª
semana
com
SOLNADO
FLORBELA
CORTEZ e
um grande
elenco
AMANHÃ
Início da di-
gressão em
SINTRA
(12 anos)
CORTEZ

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA
PREÇOS NORMAIS
SERVE-SE CAFÉ TOFA
Este estabelecimento está equipado com
a famosa máquina **LA CARIMALI**
RUA DOS SAPATEIROS, 108 — LISBOA
RESERVE A SUA MESA PELO TELEF.: 324187

Hoje e todas
as noites
21.45 (Adultos)
NACIONAL
TARTUFO
de **MOLIERE**
com **Palmira, Amélia, Mariana,**
Raul, Paiva, J. Castro, Varela,
L. Filipe, C. Castro e João Gue-
des
em **TARTUFO**
Sábado às 16 horas — 1.ª tarde
a preços reduzidos

HERMES PORTELA
APRESENTA NO
MARTA VITÓRIA
2 SESSÕES
às **20.45 e 23 h.**
(Maiores 17 anos)
EM PLENO SUCESSO
A REVISTA POPULAR
Ó PÁ,
NÃO FIQUES
CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA
o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSE
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
AS MAIORES ATRACÇÕES
CIRCO
GRANDE COMPANHIA
NOVIDADES MUNDIAIS
— AMANHÃ —
Espectáculo da moda

ADEGA
MESQUITA
Telefone 32 83 07
Fia Adesma

AMANHÃ:
DIA DE S. MARTINHO
ALMOÇO com ementa especial:
Bacalhau na Brasa
Bacalhau à Gomes Sá
Bacalhau à Braz
Febras de porco na chapa
Carne de porco à Transmontana
Alheiras de Bragança (fabrico da casa)
e como Brinde as tradicionais castanhas
assadas.
A NOITE (Adultos) — Grande sessão
de fados e guitarradas pelos artistas pri-
vativos da casa:
EDUARDA MARIA, FLORINDA
MARIA, LOURENÇO DE OLIVEIRA,
à guitarra: **FONTES ROCHA** e à vio-
la: **PEDRO LEAL.**

Grupo de Beneficência
«Sector XI»
O Grupo de Beneficência «Sector
XI» inaugurou, esta manhã, a sua
sede, o que foi assinalado com um
«Porto-de-honra» e alguns actos de
beneficência.

LIVROS NOVOS

«IMPRESSÕES DO BRASIL»
por **António A. Aurélio**

Como participante num congres-
so da sua especialidade, o arqui-
tecto António Aurélio esteve algu-
mas semanas no Brasil e decidiu
publicar as suas impressões de vi-
sita. O livro, para além de saboro-
sos episódios de experiência pes-
soal, documenta aspectos curiosos
da vida e da mentalidade do gran-
de país e raízes portuguesas e ilus-
tra as suas imensas perspectivas de
futuro. Escrito em estilo pessoal e
animado, o livro oferece interessan-
te leitura.

«DESCOBRIDORES
DO MUNDO»
por **Jean d'Esme**

A versão para a nossa língua
deste livro do escritor francês Jean
d'Esme é expressiva homenagem à
memória do Infante D. Henrique
e aos que com ele colaboraram ou
continuaram na epopeia marítima
portuguesa. Redigido sob curio-
sa forma ficcionista, com animação
imaginativa e largo conhecimento
histórico, a obra tem um mérito de
divulgação que apresenta maior in-
teresse em relação aos leitores es-

«A ESTRADA»
de **Fellini**
no **Palácio Foz**

De acordo com o seu programa
de actividades culturais para o cor-
rente ano, o Instituto Italiano de
Cultura está a apresentar, no ci-
nema do Palácio Foz, um ciclo de
cinema. O primeiro filme, «Dome-
nica d'Agosto», de M. Emmer, foi
projectado na passada sexta-feira.
O próximo será «La Strada», de
Fellini, será exibido na quarta-
feira. No dia 20 é projectado o fi-
lme «L'Italia s'è desta», de Petrucci.
Todos os filmes serão projecta-
dos às 18 e 30 e 21 e 30.

trangeiros mas que constitui atra-
tiva leitura, igualmente, para por-
tugueses. *Editorial Progredior.*

«AMARGAS VERDADES
AGRARIAS»
por **José Rebelo Raposo**

Foi há pouco publicado em 2.ª
edição este estudo económico-social
do estudioso de temas de agrono-
mia sr. José Rebelo Raposo, que
pelo seu desassombro e vigor crí-
tico suscitou grande interesse. A
reedição é acompanhada de novos
capítulos, a cujo conjunto deu o
autor o título de «Agro-doces men-
tirais» e em que faz a crítica vigo-
rosa e clara do decreto-lei n.º 44 720,
de Novembro do ano passado, que
promulgou o novo regime jurídico
da Colonização Interna. A impor-
tância nacional decisiva e a gravi-
dade dos problemas agrários por-
tugueses, na actualidade, conferem a
este livro um significado relevante
a que não podem manter-se alheios
os concordantes ou discordantes dos
pontos de vista afirmados pelo au-
tor.

«ANGOLA E MOÇAMBIQUE,
RUMO E TESOURO DE POR-
TUGAL»
por **Mota de Vasconcelos**

Prosseguindo a sua entusiástica
campanha em prol do fomento e
povoamento dos territórios ultra-
marinos portugueses, apresentou re-
centemente o jornalista e publicis-
ta Mota de Campos mais um volu-
me que reafirma e alarga os pon-
tos de vista do autor nessas maté-
rias. A linguagem vivaz, por vezes
agressiva, de Mota de Vasconcelos,
imprime ao volume um cunho de
combate com originais perspecti-
vas. O primordial objectivo do au-
tor, é o de que «se canalize para
Angola e Moçambique em ritmo
acelerado, em escalão de verdadei-
ro Povoamento, um milhão ou dois
milhões de Portugueses que na Me-
trópole vivem aflitivamente, sem

eira nem beira, e que na Metró-
pole são superfluos mas que na-
quelas províncias aumentarão Por-
tugal e as salvarão de todas as co-
bices malvadas. E trave-se o cau-
dal de genuíno sangue lusitano que
constantemente sai a barra do Te-
jo e as fronteiras marítimas das
Ilhas Adjacentes para ir enrique-
cer países estrangeiros que nos são
adversos, hostis e até traidores».

A parte final do volume é preen-
chida com numerosas ilustrações e
com publicidade. Edição do autor.

«RELATÓRIOS DO TRIBU-
NAL DE CONTAS»
por **A. Celso Lousada**
e **E. Trindade Pereira**

Em edição da *Imprensa Nacional*
foram publicados os relatórios e de-
clarações gerais do Tribunal de
Contas sobre a Conta Geral do Es-
tado de 1961, de que foi relator o
juiz-conselheiro dr. A. Celso Lousa-
da, e sobre as contas das Províncias
Ultramarinas, de que foi relator o
juiz-conselheiro dr. E. Trindade Pe-
reira. Extensamente documentados
e com pertinentes comentários, es-
tes trabalhos facultam ampla ob-
servação sobre as actividades da ad-
ministração pública em Portugal.

«ORGANIZAÇÃO DOS SER-
VÍCIOS DE JUSTIÇA FISCAL»
por **A. Patacas e M. Corrêa**
Arez

Ampliando a série valiosa e já ex-
tensa de trabalhos de divulgação
jurídica que têm vindo a publicar,
editou a *Livraria Fernando Macha-*
do, do Porto, o estudo «Organiza-
ção dos Serviços de Justiça Fiscal»,
da autoria dos juizes de Tribunais
das Contribuições e Impostos drs.
António Patacas e Mário Corrêa
Arez. O volume inclui, além de tex-
tos legislativos em vigor, rubricas
explicativas para cada artigo, notas
remissivas e índices ideográfico e
remissivo que facilitam apreciável-
mente a consulta.

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI

A's 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma história empol-
gante passada no
Havai modernol
Telefone 50595
FRONTEIRA DO PECADO
com **Charlton Heston e Yvette Mimieux**

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme empolgante
em Technicolor
PATRULHA 109
com **Cliff Robertson e Ty Hardin**
Uma inolvidável epopeia humana.

ODEON

A's 15.15 e 18.15
e 21.30
SARA MONTIEL
num vibrante filme
de acção e de «sus-
pense»
Telefone 326283
NOITES DE CASABLANCA
A odisséia de uma cantora envolvida
numa tenaz perseguição de agentes se-
cretos.
Eastmancolor — Canções maravilhosas
(M. 12 anos)

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de grande
emoção
Telefs. 54153/54
EM 2.ª SEMANA
A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros
segundos!
Com **Sophia Loren e Anthony Perkins**

ALVALADE

A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
A história de um
roubo fabuloso
Telefone 763086
CAIRO
Um filme policial de grande «suspense»
com **Georges Sanders e Richard Johnson**

LIZ

A's 21 horas
(Adultos)
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL
AGARREM ESSA LOIRA

ROYAL

A's 15 e 21 H.
(M. 12 anos)
A MINHA
GUEIXA
PERDIDO EM PARIS

CONDES

A's 15.15, 18.15
e 21.30
3.ª SEMANA
(M. 17 anos)
A obra-prima de
Christian-Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
com **Marina Vlady — Pierre Brasseur**
— **Bourvil — Virna Lisi**

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme policial
de «suspense»
Telefone 327172
CAIRO
A história de um roubo fabuloso
com **Georges Sanders e Richard Johnson**

ROMA

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
Platela 727778
Balcão 729192
Marina Vlady, Pier-
re Brasseur, Virna
Lisa e Bourvil
no filme em transpase de
Christian Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
O espectáculo do momento!

AVIS

A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 12 anos)
As mais belas can-
ções da nossa época
Telefone 4 76 63
NOITES DE CASABLANCA
com **Sara Montiel, Maurice Ronet e**
Franco Fabrizi

RESTELO

A's 21.15
(M. 17 anos)
Um filme grandioso
e empolgante
Telefone 619375
OS IRMÃOS CORSOS
com **Geoffrey Horne, Gerard Barry e**
Amadeo Nazzari

ARRIASS

A's 21 horas
(M. 17 anos)
BELEZA PERVERSA
A ESTRADA DA MONTANHA

AVOZ DO
OPERÁRIO

A's 21 horas
(M. 12 anos)
DIREITO
DE NASCER
CHEGOU A TUA HORA
Quinta, 14: APRENDENDO A
MORRER (12 anos).

IMPERIO

A's 15.15, 18.30
e 21.30 (Adultos)
Technicolor
Robert Mitchum
Elsa Martinelli,
Jack Hawkins

MONUMENTAL

A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
O filme que por
todos era esperado
em 3.ª semana
Telefone 555131

CLÉOPATRA

com **Elizabeth Taylor — Richard Burton**
e **Rex Harrison**
POITEAMA
A's 15.15, 18.15
e 21.30
5.ª E ÚLTIMA
SEMANA
Uma extraordinária
farsa de grande
espectáculo
Telefone 326305

CANTINFLAS, FAZ-TUDO

A história de um «João Ninguém»,
convertido num endiabrado conqui-
stador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

CAPITULO

HOJE, às 21.15
(M. 12 anos)
ÚLTIMO DIA
Um filme de amor
e violência!
Telef. 327493
OURO NEGRO
com **Philip Carey, Diane McBain**
e **James Best**

CINEMA
IDEAL

A's 21 horas
(M. 12 anos)
SOLIMANO, O
CONQUISTADOR
Telefone 324194
TOTÓ, VITÓRIO E A MÉDICA

CASINO
ESTORIL

A's 17 e às 21.30
(M. 17 anos)
GYPSY,
A CIGANA
com **Natalie Wood, Rosalind Russell**
e **Karl Malden**

VIAGENS NA MINHA TERRA

Sines e a sua Ermida da Senhora das Salas

Nestas minhas «viagens» pelo torrão natal, ufano de ter sido berço do Gama, impunha-se uma visita à ermida mandada erigir pela princesa grega Bataça Lascaris, e posteriormente reedificada pelo grande nauta. Fomos ali para observar o resultado das obras mandadas realizar, não para reintegrar o templo na sua traça primitiva, mas para dar, quanto possível, cunho de antiguidade à ermida — que é monumento nacional.

A essas obras, nos referimos já, neste jornal, quando no Verão passado estivemos em Sines, discordando do que exteriormente se fez, derrubando os altos muros circundados do adro, até à altura de um metro, aproximadamente, o que lhe dá o triste aspecto de um curral.

As minhas asserções, teve a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a gentileza de responder, refutando-as, em muito burilada fraseologia à qual, aliás, retorqui mantendo o meu critério. «Viajando», agora, na minha terra, quis verificar o que se teria feito na ermida, interiormente, em continuação dessas obras que, não sendo de «reintegração», não sabemos como designar — o que pouco ou nada importa para o caso. E do que lá vimos, nada nos leva a aplaudir as obras realizadas, antes nos leva a considerar tão famosas obras, como contraproducentes para o fim desejado — e até sacrílegas. Este vocábulo é áspero, mas a seguir o justificaremos.

Relatemos, pois, o que se vê na Ermida da Senhora das Salas, como resultado de tão importantes obras.

Na parede lateral, do lado norte, ficou «incrustado» o pulpito... mas sem nenhum acesso, pelo que não é possível o prior pregar, dali, os seus sermões aos fiéis, a não ser que um helicóptero o fosse lá pôr: o solo da ermida, em toscos tijolos, ou lambazes, foi todo bruido a cera, muito lustrosa, não sabemos se de marca recomendada pelos enfadonhos anúncios da T. S. F.; para comodidade dos fiéis, que em tempos idos genuflectiam nos tijolos desencerrados, instalaram-se na nave do templo filas de bancos com espaldar; nas paredes, lampadas eléctricas, com veladores especiais que iluminam quase feericamente este ambiente de recolhimento espiritual, porque o bruxulear de chama da tradicional vela de cera... já não é desta era atómica.

E agora, chegámos ao sacrilégio. Na parede do lado sul da ermida, havia alguns quadros emoldurados, representando «milagres» da Senhora das Salas, ex-votos de «promessas» cumpridas com devoção, e, quiçá, com sacrifício da magra bolsa dos marítimos da minha terra. Um desses quadros ficou-me perenemente gravado na retina por muito o fixar e lhe conhecer a história. Representava o iate «Paquete de Sines», e ao canto direito, ao alto, a imagem da Senhora das Salas.

A história é simples. Os iates eram, nesse tempo, os únicos barcos veleiros que faziam o tráfego de mercadorias entre os portos de Lisboa, Setúbal, Sines e Vila Nova de Milfontes. O «Paquete de Sines», de que era mestre o arrais Jorge Sobral — que ainda conheci — meteu em Sines um carregamento de cal «viva», com destino ao Algarve. Mas, já ao largo, abriu água e a cal começou a «arder». Na iminência do perigo, surgiram a «promessa», e o «milagre», que o quadro a que me refiro representava.

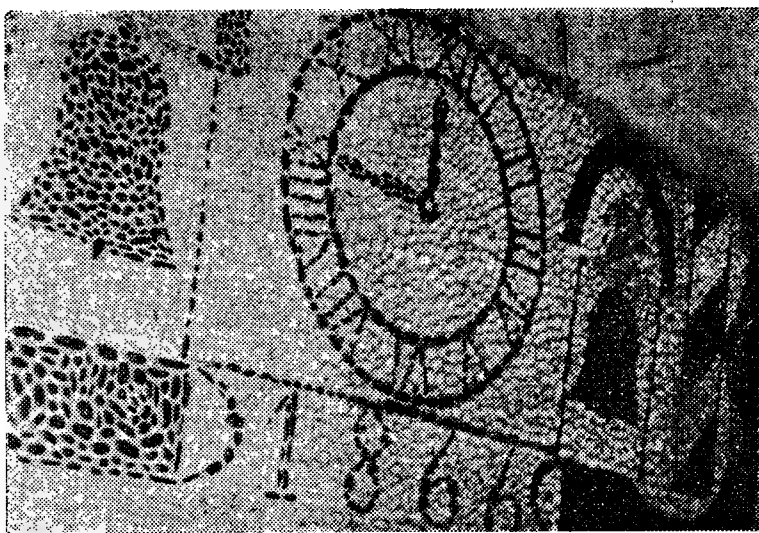
Ora, com as obras que não sabemos designar — pois não são de reintegração — tudo isto desapareceu, ficando as paredes nuas desses ex-votos! Isto, não será sacrílega falta de respeito pela memória desses devotos da santinha? Ou será que a Senhora das Salas não teria «feito» os milagres e as «promessas» não teriam razão de ornamentar as paredes do templo vetusto, sendo preferível alindá-lo para se integrar na evolução do modernismo? Seja como for, não nos penitenciaremos de considerar isto como imperdoável sacrilégio, embora não sejamos devotos. Mas porque muito respeitamos as tradições do bom povo da nossa terra, isto chocou-nos.

Por tudo quanto ali vi — na Ermida da Senhora das Salas — ficou-me a impressão de ter havido mais preocupação em alindar e modernizar esta histórica ermida, do que em efectuar obras que mais vinculassem o presente ao passado. Por isso, enquanto houve o cuidado anacrónico de fazer a ermida «ho-

nita» por dentro; por outro, ninguém se lembrou de avivar as inscrições quinhentistas das tarjas circulares na fachada principal, que estão «apagadas»; e não se lembraram de refazer a calçada do adro, que, em tempos remotos, era um interessante «mosaico» de «majolinhos pretos e brancos, empedramento típico que ainda se vê em muitas casas antigas de Sines, como se verifica na gravura que ilustra este modesto artigo.

Finda, aqui, uma das etapas das «viagens» na minha terra — Sines.

JÚLIO GOMES DA SILVA



Chão típico de uma casa de Sines — majolinhos pretos e brancos que abundam em algumas praias

Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Amanhã, às 12 e 30, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o sr. prof. Henrique Martins de Carvalho profere uma lição subordinada ao tema «A política externa portuguesa com os territórios vizinhos», incluída no Curso de Extensão Cultural sobre Angola.

A tarde, pelas 18 horas, o sr. prof. Rex Crawford, da Universidade de Pennsylvania, fará uma lição subordinada ao título: «A Sociologia entre as ciências sociais: relações com as disciplinas afins». Com esta lição abre o referido professor o Curso sobre Sociologia que veio reger a Portugal, em língua portuguesa.

Em FERREIRA DO ALENTEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria «A CHIC».

AUSTIN mini-seven



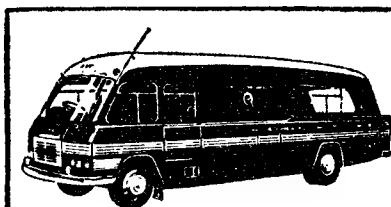
com o MINI tem-se o MÁXIMO

COMPRE O MAIS ACTUAL
O DE MENOR CONSUMO
O QUE TEM DADO MELHORES PROVAS
O QUE TEM MAIS ESPAÇO
O QUE TEM MELHOR PREÇO

COMPRE

AUSTIN mini-seven

DISTRIBUIDORES GERAIS J.J. GONÇALVES SUCRS. LISBOA. PORTO. ÉVORA. BRAGA. SANTAREM - AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



ENCONTRA-SE EM PORTUGAL ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1964 O CAMIÃO ESCOLA-MÓVEL BMC QUE ESTÁ A PROPORCIONAR CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E TREINO AOS MECÂNICOS DOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE ASSISTÊNCIA ÀS MARCAS DA FÁBRICA B. M. C.



Estimular ou desvendar a capacidade criadora é um dos objectivos do concurso «O Natal visto pelas crianças»

outros dos muitos materiais que podem ser utilizados nos trabalhos manuais, constrói pequenas maravilhas, próprias do seu mundo de encantamento.

Justamente esse aspecto da moderna pedagogia, que é o da educação pela arte, está, desde há muito, na primeira linha dos interesses do «Diário de Lisboa» em matéria de educação. Por isso, promovemos todos os anos o concurso «O Natal visto pelas crianças», que tem a garantir o seu êxito um numeroso escol de colaboradores, à frente dos quais se encontra o director da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, professor Calvet de Magalhães, que, a par da organização do concurso, publica, diariamente, durante este período, um artigo, que ajuda a elucidar pais e educadores sobre os métodos de educação pela arte.

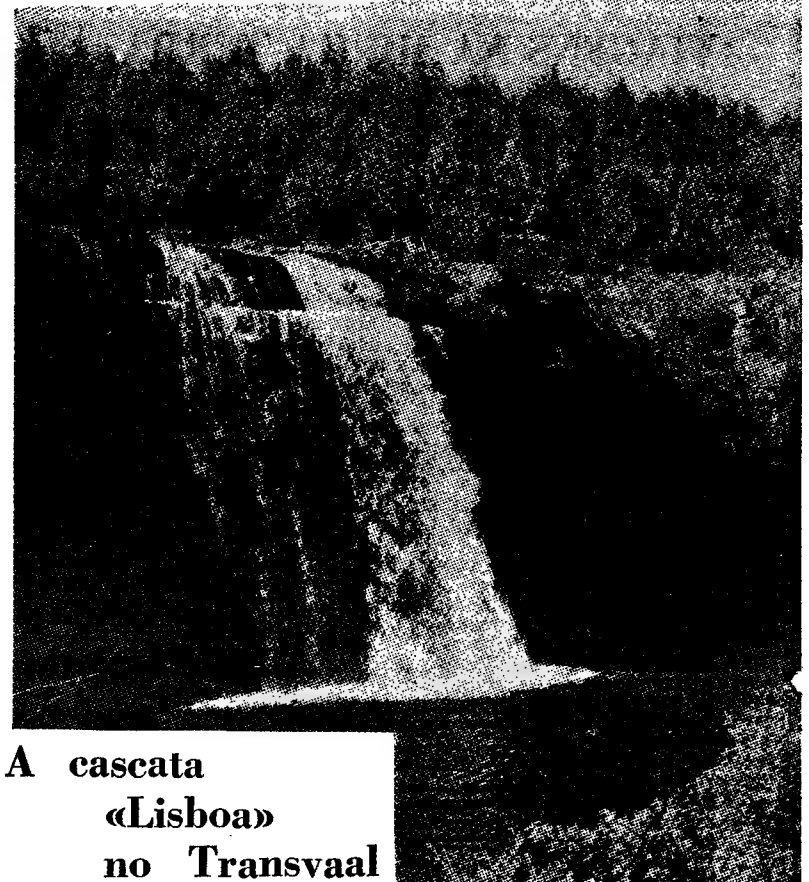
«O Natal visto pelas crianças» surge, assim, com características muito especiais, tratando-se de um certame de educação pela arte que está profundamente enraizado nas realidades, enquadrando-se na actividade dos primeiros anos dos liceus e escolas técnicas, ensino primário e infantil. Por isso os estabelecimen-

tos de ensino representam um papel importante na realização deste concurso, uma vez que cada escola pode enviar trabalhos realizados pelos seus alunos, neste primeiro período escolar.

Além destes trabalhos, vindos, digamos, de fontes oficiais, aparecem todos os outros que as crianças realizam em casa, sob a orientação da família, ou em tantos outros estabelecimentos de ensino particular, casas de educação, etc.

Há cinco anos que «O Natal visto pelas crianças» é uma realidade. E de ano para ano temos a alegria de verificar a sua plena ascensão.

Com mais de dez mil concorrentes no último concurso, esta nossa iniciativa atingirá, este ano, estamos certos, números maiores. E não estará longe, por isso, o ano em que a quase totalidade da população escolar portuguesa, dos 8 aos 14 anos, estará ali representada. Prestamos, assim, para além de tudo o mais, um serviço à causa da educação das nossas crianças, que recebem um incentivo com a concessão de pequenos prémios e exposição de trabalhos, o que manterá continuamente alertada a atenção de quantos têm obrigação de conduzir as crianças nos seus estudos.



A cascata «Lisboa» no Transvaal

Estas imponentes quedas de água, de impressionante beleza, situam-se numa região de densas florestas da província do Transval e têm, além da imponente perspectiva de um verdadeiro cenário maravilhoso da Natureza, uma curiosa particularidade: denominam-se «Lisboa». O nome da capital portuguesa, tão frequente em África, figura assim, nestas quedas de água, como uma homenagem à sua incomparável perspectiva de cascata, junto ao Tejo

A originalidade de uma imaginação, a frescura de uma ideia, o equilíbrio do desenho, são, porventura, entre muitas, características que ajudam a avaliar na justa medida, o estado de evolução e o temperamento de uma criança.

Dizem os especialistas de educação pela arte, que não importa aos pedagogos que a criança desenhe bem, se não que desenhe livremente, de acordo com a sua própria sensibilidade, sem a interferência de estranhos. Esse será um processo de estimular as suas características humanas, levando-a a descobrir-se a si própria, a pouco e pouco, numa lenta personalização de qualidades inconscientemente latentes.

E' assim que cada criança ou cada adolescente, a pintar ou a desenhá-lo, ou trabalhando o barro, o gesso, o papel, o pano, ou tantos

As artes visuais e a criança

• Educação pela arte e educadores

Pintar, desenhar, modelar estão na base de qualquer programa de educação de crianças. E' necessário que todos os educadores, pais e professores, tenham certo conhecimento destas actividades.

Parece haver necessidade de enunciar claramente qual a natureza dos desenhos a fazer, qual o equipamento e material mínimos necessários e, ainda, qual o papel do educador na criação das actividades que da parte das crianças se desejam. Também parece ser de desejar um relato conciso, e em linguagem que não seja técnica, das formas de expressão que são de esperar de crianças de idades diferentes.

Tais necessidades podem ser parcialmente satisfeitas. A experiência com milhares de crianças permite efectuar um resumo do trabalho experimental efectuado.

E' evidente que pela palavra escrita pode-se estudar mais pormenorizadamente a doutrina acerca da educação pela arte mas somente pelo filme poderíamos observar as crianças e os seus educadores em acção, ao lado dos trabalhos que executassem.

E' evidente que não se pretende apresentar receitas (metodologia Knorr...) para ensinar a pintar. Mas na realidade podem-se esclarecer alguns dos mais importantes problemas que o educador tem de resolver e indicar o caminho a tomar em casos já resolvidos a contento. O leitor tem de encontrar, no entanto, duma maneira geral, as suas próprias soluções para qualquer aspecto da arte de ensinar. Ensinar, no campo da educação pela arte, é um assunto de ordem pessoal e depende de circunstan-

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

cias muito variadas. Espera-se, todavia, que os educadores aplicados encontrem nas nossas observações uma sumula, de valor considerável para eles, e que diz respeito a um domínio da educação extraordinariamente importante.

• A criança

Cheia de ideias e sem receio de abordar o seu trabalho, a criança é um pintor notável. A curiosidade pelos materiais e apetrechos, assim como pelos resultados que com ele pode obter, absorve-a completamente. A actividade da pintura dá-lhe um método de aprendizagem facilmente igualada por qualquer outro meio.

• O que é pintar para a criança?

Quando um pequerrucho faz um boneco, ele pretende representar qualquer coisa de muito pessoal. Não é de crer que ele, por exemplo, desenhe uma flor para representar a própria flor; prefere fazer um desenho acerca de «eu a apanhar flores». Por outras palavras, fazer desenhos, segundo a maneira de ver das crianças não é apenas o acto de desenhar coisas. E' uma actividade durante a qual o jovem pintor conta alguma coisa acerca de si próprio e do seu mundo. O seu trabalho inclui os seus sentimentos e os seus pensamentos. Por isso, o fazer desenhos não deve ser considerado como uma simples exibição de habilidade para desenhar. E' a comunicação entre dois seres humanos. E' uma afirmação pessoal, em forma pictórica, das reac-

ções de uma criança á sua própria vida.

• Porque se deve ensinar a pintar a criança?

Não se deve considerar uma criança como estando a receber educação na escola ou em casa a não ser que lhe seja ministrado um programa regular de actividades de educação pela arte. Sejam quais forem os outros assuntos que estude, falta-lhe qualquer coisa de muito importante se lhe for negada a actividade de se afirmar sob forma pictórica.

As crianças aprendem a pintar tão naturalmente como a falar. Não é mais natural que não fale do que não pinte (Herbert Read). Podem pintar com significado muito antes de poderem comunicar as suas mensagens através da escrita. Na verdade, o acto de pintar é uma actividade natural e básica para todos os seres humanos. O homem da caverna fê-lo, e desde então tem o homem continuado a exprimir-se pictoricamente.

Infelizmente, más práticas educativas têm impedido muitas pessoas adultas de continuarem esta forma natural de expressão. Pintar ajuda a educação em geral. Ao fazer uma pintura, uma criança tem de pensar nas suas próprias experiências. Este processo é altamente educativo, porque a criança ao recordar coisas passadas, tem de contactar com a experiência pessoal enquanto se entrega á pintura.

Os seus pensamentos e sentimentos tornam-se mais límpidos e ela rá-lhes uma forma coerente. Assim, aprende sobre a vida em geral.



Vocabulário da Lição n.º 18, Parte 1, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 11, pelas 20 horas:

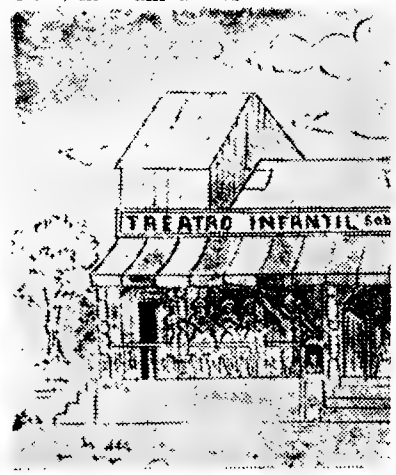
INGLES	PORTUGUES
absent	— ausente
She's absent	— está ausente
She was absent yesterday	— esteve ausente ontem
passado do verbo TO BE:	
I was	— fui, estive
you were	— foste, estiveste
he was	— foi, esteve
she was	— foi, esteve
it was	— foi, esteve
we were	— fomos, estivemos
you were	— fostes, estivestes
they were	— foram, estiveram
happy	— feliz
I was not	— eu não estive (fui)
Reparem na forma negativa, que é:	
I wasn't	— eu não estive
You were not	— tu não estiveste
Contracção you weren't:	
busy	— com muito que fazer
last week	— a semana passada

Teatro da

Nos tempos da velha feira das Amoreiras, havia um teatrinho-barracão onde um «clown» anunciava o espectáculo. Numa pequena prancha a que chamavam a «parada», três ou quatro anafadas coristas despertavam a atenção do publico. Joseph e Charles Dallot, antigos ginastas do Circo Price, exploravam umas barracas a que chamavam pomposamente «teatros». Ali se exibiam bailados, números de prestidigitadores, pantomimas, etc.

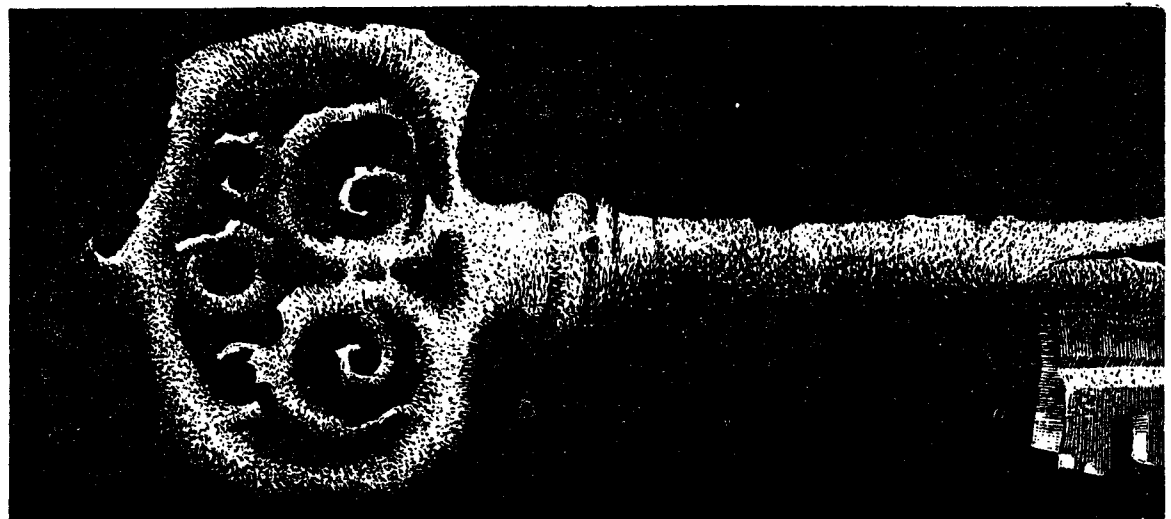
Após a desapareição dos teatrinhos D. Luís e D. Afonso, os irmãos Dallot instalaram-se nas Amoreiras com o intuito de uma exploração de espectáculos ao gosto da época. Do Rossio até lá, já havia carros a 40 réis e ali se encontrava o Teatro Infantil sob a direcção dos irmãos Joseph e Charles Dallot.

Durante bastantes anos, este barracão andou das Amoreiras para Belém, mas um dia os irmãos zan-



O velho Teatro

protecção contra a corrosão



CARTAS DO BRASIL

OUTRA VEZ OS MORTOS

RIO DE JANEIRO, Novembro— Já o ano passado falei no dia dos mortos. Ontem foi de novo o 2 de Novembro. O Rio de Janeiro comemorou a data com todas as honras. Basta dizer que, apesar de sábado, não tivemos nenhum jogo de futebol. E está tudo dito.

Eu penso que, sem me referir especialmente ao Brasil, não há mais, no mundo católico, o velho culto pelos mortos. E isto porque, antigamente, a morte era levada a sério, o que não acontece agora quando a vida não tem importância nenhuma.

Desde crianças que as novas gerações, através do Cinema, da Televisão, das histórias aos quadrinhos, etc., sabem que o único feto do ser vivente é matar ou morrer.

—E como é fácil matar!

Um simples dedo no gatilho, e lá vai a bala-ponto-final. Hoje, admito, ainda se choram alguns mortos. Mas a morte, em si, começa sendo um acto trivial, de uma monotonia de lugar-comum. Lá longe, parece que asiá-

ticos e africanos encaram a morte com estoicismo. A vida deles, verdade seja dita, também é vivida com estoicismo. O que não nos acontece a nós, pequenos burgueses, habituados a todos os prazeres...

Mas, mesmo assim, sinto que as novas gerações perderam o nosso antigo respeito pela velha Parca. Seja como for, estou de acordo com um vizinho meu, aqui no edifício onde moro, que, aproveitando o fim de semana completo, foi mergulhar nas águas verdes de Cabo Frio, deixando a empregada a respeitável obrigação de levar aos finados da família, no cemitério, um já murcho ramo de saudades.

ÓPTIMA NOTÍCIA

Esteve no Rio, numa curta temporada, um actor português: Raul Solnado. Trabalhou na Televisão com êxito enorme. Foi uma verdadeira revelação. Eu já o tinha visto, há anos, no Teatro João Caetano, numa má peça, numa sala sem condições acústicas, enorme, e onde o trabalho do artista se perdia, naufrago no palco, num repertório que me pareceu fraco. Mas agora, na TV, Solnado triunfou em cheio, e a toda a hora me pedem notícias dele, elogiado que é pelo seu talento que a ilustre Gisela Machado, esposa do produtor Carlos Machado, considera na linha de Charlie Chaplin.

Beatriz Costa tinha razão. Parabéns a Lisboa.

AINDA A BIENAL

O pintor americano Adolfo Gottlieb, que conquistou o grande prêmio da VII Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo, disse à Imprensa que as Bienais de São Paulo e Veneza são duas exposições onde qualquer pessoa pode ver o que está acontecendo no Mundo.

Afirmou ainda que a Bienal de São Paulo é uma oportunidade universal e maravilhosa para todos os artistas. Em seu entender em Nova York teriam que ser gastos cinco anos para se obter, em uma exposição equivalente, a mesma impressão que se tem desta, em São Paulo, que é o retrato artístico do mundo actual.

Portugal, como sabem, não compareceu. Tenho esperança de que tal facto não volte a acontecer.

FRASES SOLTAS

Do poeta Augusto Frederico Schmidt que é hoje um dos homens mais ricos do Brasil:

«O Espírito da Pobreza transcende da pobreza material. É alguma de bem maior e até mesmo diferentes».

A frase do gordo poeta tem sido comentada com viva ironia. Do correspondente, no Brasil,

do «Wall Street Journal», em artigo de primeira página: «No Brasil cada grupo quer uma revolução diferente».

Da resposta a um jornal que afirmou que o Brasil ia pedir «moratória» aos seus credores, destaco esta frase do deputado Mauricio Goulart: «Moratória sim, mas moratória cívica. Mo-

ratória nas ambições, nas vaidades, nas agressões, moratória nos ódios e na suspeição, moratória no «suspense» que não deixa o Brasil trabalhar!».

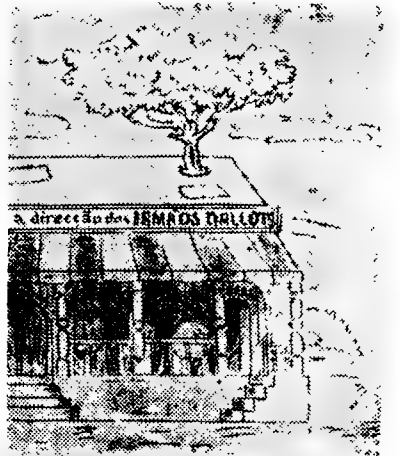
E para fechar, com o outro lado de uma mesma moeda, esta frase de um sermão do grande padre António Vieira: «Ter inimigos será uma desgraça, mas não os ter é indício de desgraça muito maior».

As Amoreiras

garam-se e um deles — o Charles — ficou sózinho no teatro primitivo. O outro inaugurou outra casa de espectáculos com o nome de Teatro Aliança.

Este também tinha uma «parada» como a do irmão. Antes do início da função, uma desafinada fanfarra atraía os possíveis espectadores. Um cornetim, um trombone, bombo e pratos faziam o alarido necessário para chamar gente e dois palhaços de fama, o «Joaquim Confeiteiro» e o «Tainha Charuteiro», gritavam como possesores.

O «Confeiteiro» depois de passar por uma loja de bolos, foi figurante do São Carlos e corista do Variedades. De grande bigodeira muito enfarinhada, era a vedeta da publicidade do seu teatro. O «Charuteiro», que começou como operário de uma fábrica de tabacos e acabou como acrobata, mostrava as suas habilidades. E, no fim de uma terrível gritaria, iniciava-se o es-



As Amoreiras

CASAS DE ESPECTÁCULOS QUE DESAPARECERAM

pectáculo com o «hino» do teatro cantado à boca da cena por toda a companhia...

Começava a revista geralmente por um quadro de bailados espanhóis e, no fim, havia exercícios pelos «meninos voadores». Estes exercícios, aliás arrojados, estavam a cargo de dois pequenos acrobatas: o Joaquim e o Henrique. O segundo viria a ser o pai da que foi a distinta actriz Ausenda de Oliveira, que todos conhecemos vedeta da companhia Armando de Vasconcelos, no São Luiz e o primeiro seria seu tio.

Este teatro, que era desmontável, também trabalhou em Belém, mas aí a Câmara não consentiu que fossem cortadas as árvores do recinto. Uma delas aparece na gravura. Nessa árvore foi colocado um trapézio em que o pequeno Joaquim se suspendia pelos joelhos de uma asna próximo do palco, o jovem Henrique executava um exercício de olhos vendados e a cabeça metida num saco de linagem. A multidão delirava. O espectáculo terminava com a exibição de uma pantomima amorosa, em que o protagonista subjugava o pai tirano e despótico, obrigando-o a cumprimentar o publico ao som do hino da Carta — que era então o hino nacional!

Assim se divertia o publico lisboeta no ano de 1872.

L. R.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de David Ponsonby no Palácio Galveias

A exposição de David Ponsonby, no Palácio Galveias, que tem despertado considerável interesse, encerra-se hoje, à noite, ao publico.

EIS UMA MAGNÍFICA SUGESTÃO PARA UM BRINDE IDEAL



SÔMENTE 100\$00 POR MÊS

Para seu filho, marido, irmão, afilhado, enfim, para todos

A EVEREST K-3

é um elemento de trabalho útil, prático e indispensável nos tempos de hoje

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

AGÊNCIA COMERCIAL SUEGA, LDA.

R. Pinheiro Chagas, 1-C • Telef. 733111 • LISBOA

Corrosão, a doença que consome o aço do seu motor; defenda-o com



X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

O APERTO DE MÃO

Em 2600 anos, desde que surgiu o império nipónico, nunca um japonês apertou a mão do imperador. A tradição foi recentemente rompida, quando o actual soberano ao cumprimentar os membros da comitiva do rei e da rainha da Tailândia, equivocou-se e estendeu as mãos para Jitsuzo Tomiyasu, director-administrativo do gabinete do primeiro-ministro do Japão. Noutros tempos, o mínimo que se pode-



ria esperar dele seria o «hara-kiri», após violar a intocabilidade imperial. Os tempos mudaram, porém, e hoje o Japão ri-se do homem que preferiu arriscar a sua honrabilidade a tomar diante de estrangeiros uma atitude de rude descortesia, recusando a mão do imperador.

UM TIGRE de Bengala para Miami

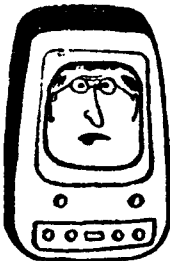
Um pequeno tigre de Bengala, cujo nome é Butch, foi recentemente adquirido com mais dois «irmãos» de peso e tamanho para os «zoos» norte-americanos... Embarcando num jacto da P. A. A. da carreira Lisboa-Miami, foi entregue aos cuidados de uma bonita hospedeira, que foi considerada a «mais desejável ama do Mundo», que durante a viagem o amamentou a biberão.

O NOME DO PAPA

Nos países de língua espanhola acendeu-se uma forte polémica a propósito do nome do papa: Pablo ou Paulo? (Pablo é o equivalente a Paulo em espanhol). Em Espanha, a Real Academia, pela boca dos seus mais autorizados membros pronuncia-se por Paulo. «Assim se chamou aos papas que anteriormente usaram esse nome. A imprensa continua, calmamente, a chamar-lhe Pablo e consequentemente o povo. Nos países latino-americanos chamam-lhe Pablo. Resultado: em espanhol o Papa tem dois nomes: Pablo para a grande maioria, Paulo para os restantes.

A RÁDIO em Espanha

Há em Espanha 318 emissoras de rádio em funcionamento. O número de receptores está calculado em cerca de 3 milhões. As principais redes são: Rádio Na-

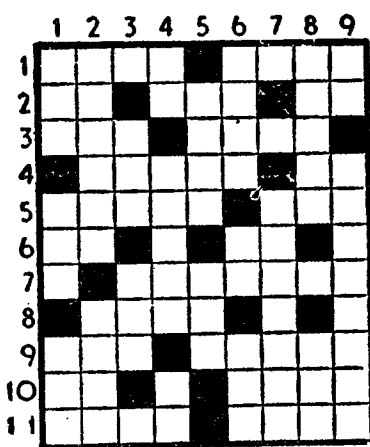


cional de Espanha, Sociedade Espanhola de Radiodifusão, sede da Emissora do Movimento, Cadeia Azul, sede das emissoras sindicais e a mais extensa de Igreja, com emissoras comarcas. Em Madrid e Barcelona funcionam emissoras particulares que não pertencem a nenhuma dessas cadeias.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3205



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Pronome pessoal. (pl.). 2 — Cidade da antiga Caldéia. Unidade de trabalho. Lê. 3 — Seguias. Personagem do Otel de Shakespeare. 4 — Insignificâncias. Duzentos em romano. 5 — Rostos. Sadio. 6 — Campeão. Estrépite de desmoronamento. 7 — Instiga. 8 — Frade. 9 — Recusa. Tenho omissão. 10 — Bata. Esteiros. 11 — Serra de Cristó. Ponha-se amuado. 11 — Bata. Esteiros.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Animal doméstico. Em as. 2 — Misturas ou combinações com urano. Executo. 3 — Senhor em inglês. Cincho. 4 — Pronome pessoal. Origine. Lobruga. 5 — Cursos de água natural e abundante. Fecho as asas para descer mais depressa. 6 — Aio de D. Afonso Henriques. Letra grega. Igual. 7 — Anulei. 8 — Chama a si. Despida. 9 — Pronome reflexo. Viscera situada no tórax e órgão principal do aparelho circulatório (pl.).

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

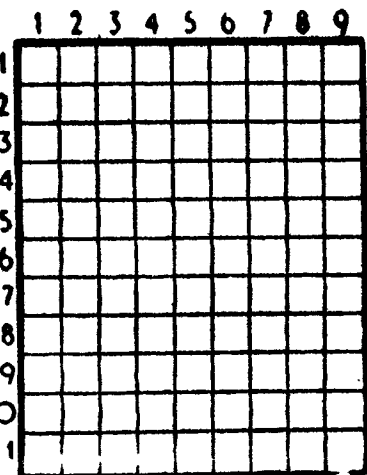
Solução do problema n.º 3204

HORIZONTAIS: 1 — CANTARO. 2 — Os. Rea. Gó. 3 — Narrara. 4 — Amci. Oras. 5 — Rurais. SS 6 — 10 7 — VAZIO 8 — Covas. Ara. 9 — Ousaras. 10 — SOA. Ereis. 11 — Arse. Ossa.

VERTICAIS: 1 — Corar. Cosa. 2 — A's. MUITO. Or. 3 — Nero. Coas. 4 — Traia. Vau. 5 — Aer. Irasse. 6 — Raros. Aro. 7 — Ar. Miores. 8 — Grás. Oras. 9 — Soasse. Assa. Provérbio: CANTARO VAZIO SOA MUITO.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7050



HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Nome de mulher. Numeral. 3 — Cidade da Bélgica. 4 — Engordura. Espécie de cipó onde se enrolam folhas de tabaco depois de secas. 5 — Atilho. Base. Prefixo de negação. 6 — Batráquio. Move os remos. 7 — Severo. 8 — Piedosos Rosto. 9 — Tosta. Escavar. 10 — Letra grega. Preposição. Nome de mulher. 11 — Serra de Portugal. Empregas.

VERTICAIS: 1 — Pequena narrativa em prosa ou em verso que contém lição moral. Estaco. 2 — Estrépite de desmoronamento. Símbolo químico do níquel. Troças. 3 — Nome de uma congregação religiosa (pl.). 4 — Cidade do Japão. Tostada. 6 — Diz-se da linha que passa por todos os lugares da Terra com a mesma temperatura. 7 — Cidade da Alemanha. Vorazes. 8 — Escarnece. Requestava. 9 — Subcreve. Lavras.

Solução do problema n.º 7049

HORIZONTAIS: 1 — Aguda. Mar. 2 — Ora. Gole. 3 — Adora. 4 — Ia. Ira. Sr. 5 — Treva. Rui. 6 — Aria. Aiam. 7 — Gás. Aludi. 8 — Os. Rei. Ar. 9 — Auras. 10 — Alma. Dar. 11 — São. Baião.

VERTICAIS: 1 — Pitágoras. 2 — Gó. Arras. Lá. 3 — Ura. Eis. Amo 4 — Dádiva. Rua. 5 — Ora. Aer. 6 — Grã. Aliada. 7 — Moa. Riu. Sai. 8 — Al. Suada. Rã. 9 — Reprimira.

Mobílias tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões). I 326556

RÁDIO-TELEVISÃO

RESPECTIVAMENTE A:

Esc. \$70 por dia (Campanha de divulgação do Rádio) e Esc. \$530 por dia

CASA FIGUEIRÔA

Rua Macau, 8-B — Telef. 847835 e 832556

CAMPANHA DE FIM DE ANO com

BRINDES

A TODOS OS CLIENTES CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PRONTO PAGAMENTO ASSISTÊNCIA DIRECTA

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta 14 h

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenc., olho 18 h

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas 11 h

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 4 às 20 h

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças nev. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h

Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h

Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest 15 h

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h

Dr. Tito de Noronha — Doenças de pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 12 1/2

Dr. Xaxier de Brito — Clínica Médica 18 h

SEMENTES DE FORRAGENS

ANAFABERSIMCE SIRA LUZERNA

ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRA DELA TREVOS, ETC

Jose Afonso Duarte L.

Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef. 86 90 46 — LISBOA

Carcavelos-Oeiras-Parede

V. Ex.ª minha senhora, vive na Costa do Sol?

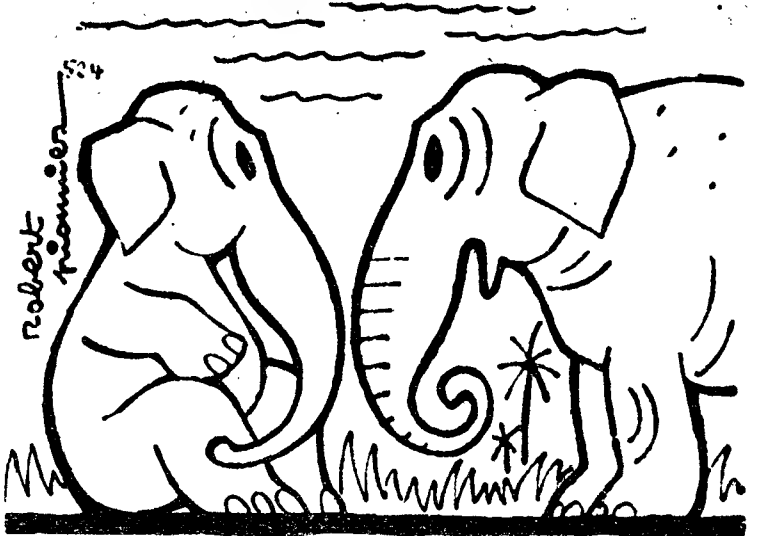
V. Ex.ª sente dificuldades com o pessoal?

Não tenha preocupações e encomende as suas refeições ao

RESTAURANTE PARAISO

porque não lhe fica mais dispendioso. Rua 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 16 57

CARCAVELLOS



— Aproveitei bem as minhas férias. Engordei uma tonelada...

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que se indicam pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se

palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A—Preposição	1 59 3	N—Fero	15 26 42 76 50
B—Taça	13 2 25 75	O—Eido	51 20 39 45 62
C—Porco	17 79 32 7 40 65	P—Obrigação	8 38 86 43 66
D—Receio	22 78 49 4	Q—Boleiro	61 14 67 52
E—Umbrais	10 85 84 64 68 36	R—Comparei	19 16 80 54 88
F—Dique	53 60 28 6 81	S—Apaga	24 82 73 87
G—Agió	31 12 21 46	SOLUÇÃO	
H—Pulex	83 71 33 34 23	A — Com; B — Copo; C — Imun-	
I—Corrige	57 30 55 77	do; D — Temo; E — Portas; F —	
J—Alego	47 44 89 9	Dique; G — Juro; H — Pulga; I —	
K—Mastiguem	5 35 63 70 29 56 18	Revê; J — Cito; K — Masquem;	
L—Reais	37 72 27 90 69	L — Veros; M — Cioso; N — Tor-	
M—Ciumento	58 41 11 74 48	vo; O — Horta; P — Dever; Q —	
		Sota.	
		QUADRA DE ANTÓNIO ALEIXO	
		Com o Mundo pouco te importas	
		Por que julgas ver direito	
		Como há-de ver coisas tortas	
		Quem só vê em seu proveito	

STEWARDESSES

Canadian Pacific Airlines

For basing at Montreal, Canada, to operate on Canada to Europe flights. An excellent opportunity for those possessing a good education and a fluency in English as well as Portuguese. Applicants must be single and between 20 and 26 years of age, height, 1,60 to 1,72 meters, weight 47 to 60 kilos in proportion to height. Clear complexion and uncorrected vision a necessity.

Salary following training Can \$315 rising to Can \$550 per month. Apply in writing enclosing recent full length photograph to.

Mr. A. C. Spandler

Station Manager

Canadian Pacific Airlines

Av. da Liberdade, 261

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF 684191

RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTIADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

A RELÍQUIA

Texto de FIDALGO DOS SANTOS

Ilust. de CARLOS BOTELHO



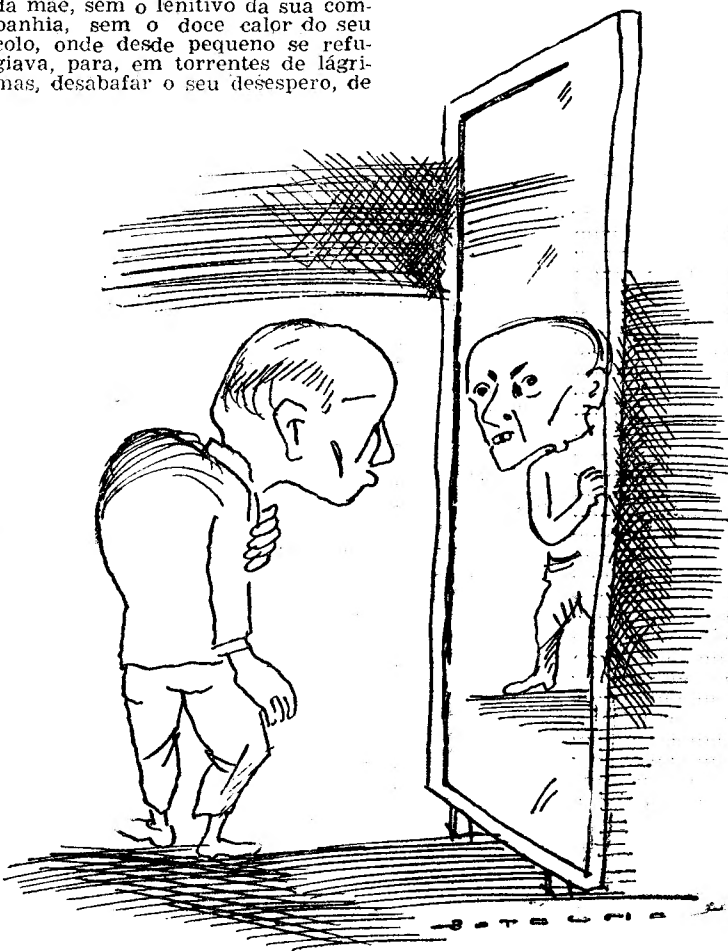
AQUELA noite, por mais voltas que desse na cama, Vicente não conseguia adormecer. Olhos turvos pelas lágrimas, revê no escuro do quarto toda a vida passada, sem lhe encontrar um só motivo de alegria de viver. De regresso do cemitério, onde acompanhara a última morada da sua querida mãe, falta-lhe a coragem para continuar a suportar a pesada cruz da existência. Aquela morte deixou-o numa dor viva e latente, sem cura nem resignação. Que motivos o prendiam à vida? Que poderia esperar da sua continuidade? Desesperos, revoltas, tormentos e alucinações? Não! Não sofreria mais! Estava exausto! Ele, e todos os aleijados espalhados pelo mundo, eram caso à parte no direito à vida. Todas as alegrias da existência — e até o amor, sublime aspiração do ser vivente — lhe estão vedadas. Sabe-o por experiência própria, dolorosamente exemplificada nos agravos sofridos desde criança. Quem, senão por mórbido estado de espírito ou anseio de regeneração de oculta falta, consentiria em ligar sua existência à dele? E, se por compaixão, se por desprezo por todas as convenções sociais, alguém o fizesse, por quanto tempo poderia esse alguém suportar as reacções maldosas do mundo, ao caminhar de braço dado com um ser anormal — um metro e dez de altura, cabeça disforme, costas arco de ponte, ligando ombro a ombro? Não! Não havia com certeza quem pudesse sentir-se feliz a seu lado, quem quisesse formar com ele um par amoroso, crucificar-se na mesma cruz em que ele vivia crucificado. O amor por um ser monstruoso, a não ser no coração de uma mãe, só poderia conceber-se por aberração dos sentidos, por pendores doentios a que se dava o nome de masoquismo, ou então — mas isso só nos romances acontecia — nascido numa alma de eleição, que consubstanciava todas as virtudes humanas — renúncia, altruísmo, bondade, afecto e compaixão. Mas onde estava ele e ela, esse amor e essa alma, se em todas as épocas da vida, jamais tivera a alegria de ver solicitada ou desejada a sua companhia? Pelo contrário, frequentes foram as vezes que vira afastar-se de ao pé de si, aquele que casualmente caminhava a seu lado, como se de toda a sua infeliz deformidade se evolasse qualquer coisa de obscuro, qualquer coisa de contagioso, a fazer surgir das mais profundas e remotas regiões do ser um ancestral de agressividade contra si próprio.

O mundo condescendia na sua existência, mas exigia o seu isolamento, não para passar despercebido, mas para melhor ser visto. Quando suportada, a sua presença, não passava de um espectáculo risível. Quantas vezes, num ambiente de alegria, se o seu riso se distinguia do riso dos outros, se gerava de súbito a sua volta pesado silêncio, como se as suas gargalhadas se traduzissem por insultos... O semelhante não o queria irmanado na sua alegria, porque a hilaridade igualando-os lhe roubava o direito de se rir dele. Desde pequeno que uma espécie de sexto sentido o advertia de perigos sempre possíveis à aproximação do que quer que seja com forma humana.

Tudo lhe diz que a alma e o coração de um aleijado, coisa alguma representam para o mundo. Só o defeito físico subsiste. Ninguém quer saber se ele é um homem, um ser vivente como os outros, com direito à estima e ao amor do próximo, tão pouco se tem a alma punida por agonia sem limites, se o seu coração se submerge num pélogo de dor, ele é apenas a imperfeição caprichosa de uma obra que se diz perfeita, a grande culpa de Quem não pode ser culpado, um escárnio divino.

Do labirinto do coração humano partem caminhos que a razão desconhece — os caminhos do Bem e do Mal. Para ele tudo lhe chegou sempre pelos maus caminhos... A bondade, sentimento nato que o exercício do bem sublima e engrandece, só a conheceu em sua mãe. A bondade dela não tinha dogmas nem leis, não tinha infância, era adulta! Sôzinho no mundo, não podia continuar a suportar as investidas da maldade humana. A morte da sua única amiga viera esgotar-lhe a capacidade sofredora do coração. Sem as carícias da sua querida mãe, sem o lenitivo da sua companhia, sem o doce calor do seu colo, onde desde pequeno se refugiava, para, em torrentes de lágrimas, desabafar o seu desespero, de

vão, cobrou alento para enfrentar de novo o aguilhão do mundo... Então, só a ideia do amor da mãe e da sua querida presença na vida, constituíram o amparo e lenitivo da sua incommensurável amargura. Por ela dominou os nervos, insensibilizou a pele, suportou em silêncio a pressão da carícia vil. Deixou de reagir. Resignou-se. Mas agora... As badaladas de um torre próxima mutilaram-lhe o recordar. O dia nascia. Contou as horas. Seis. Era cedo. O comboio passava às seis e quarenta. Tinha ainda a sua frente quarenta minutos. A linha corria a cem metros da porta. Durante algum tempo, Vicente conservou-se de costas, peito para o ar, olhando o progressivo caminhar do dia. Depois destapou-se. Saltou para o chão. Começou a vestir-se. Ao caminhar na rua notou que o ruído dos passos tocando o solo não lhe produzia o mais pequeno sobresalto. Seguiu sem medo, senhor de si, como se fosse ao encontro da felicidade nunca gozada. Emboscouse numa moita, junto à linha. Uma



que lhe servia a vida, como haurir forças para continuar o seu calvário?

Poderia, porventura, admitir existirem ainda no mundo, criaturas ansiosas por tocarem a horrenda curvatura da sua espinha dorsal, como se ela fosse um talismã?... A corcunda atraía como um íman, provocava o toque, como a tempestado o raio. A superstição era o altar onde pontificava a imbecilidade humana, ele a vítima a ser imolada nesse altar. Estremecia, como se galvanizado por corrente eléctrica, ao sentir nas costas o toque ao de leve e como que involuntário de uma mão feminina. Esse contacto premeditado, mascarado de ocasional, escaldava-lhe o sangue, repercutia por todo o seu ser, provocando-lhe na alma um sentimento alucinador, onde se misturavam amargura e revolta. A princípio reagiu. Voltou-se para trás, furioso, disposto a agredir. Mas a sua ira teve o condão de acirrar a perversidade humana: «Coitado, como é sensível!... Veja lá se lhe roubam algum bocado! Guarde a relíquia!... Quem tem calos e coisas dessas, não se mete em apertados...». A relíquia era a corcunda! O insulto vergou-o de vergonha. Uma espécie de vertigem lhe toldou a vista, e... só pensou em fugir. Voltou para casa a correr. Entrou no quarto. E, completamente nu diante do espelho contemplou a horrível deformidade da imagem nele reflectida. E passou horas e horas a olhá-la e a chorar. E só quando o dilúvio de lágrimas esfumou os contornos de desoladora vi-

serenidade total o invadia. Procurou concentrar todos os sentidos no salto que ia dar. Queria ser trucidado de repente. De súbito, através da folhagem que o resguardava da via férrea, viu a locomotiva surgir na recta, aproximar-se velozmente, qual monstro enfurecido a bambolear-se nos impulsos da louca corrida. Um ruído imenso como o desabar do mundo ecoou no seu cérebro. Lembrou-se da mãe morta, saltaram-lhe dos olhos duas lágrimas quentes, e... lançou-se num pulo para a frente da máquina. O comboio passou. E o corpo, cortado pelo meio, foi atirado de um lado ao outro da linha, tingindo-a de vermelho. Decepadas pelos pulsos, dedos dobrados moldando os rebordos do carril, ficaram-lhe as mãos — como se quisessem, no supremo instante, estrangular a culpa do mundo, que o levava àquele extremo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CIPRE, LDA, RUA D. JOÃO V. 7-1
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O AR LIVRE

Todas as convicções merecem respeito, desde que sejam sinceras. Assim sucede com o nudismo, salvo esta pequena restrição: para se impor ao nosso respeito, o nudista, além de sincero, deve mostrar um físico apresentável.

Consiste o nudismo em circular ao ar livre como muitas vezes circulamos no nosso quarto da cidade; em pisar o saibro de um parque com a mesma desenvoltura com que habitualmente pisamos os mosaicos da casa de banho; em confiar na plástica individual tal qual costumamos confiar nas entretelas do alfaiate.

O homem — civilizado — vestido denuncia os sinais particulares no bilhete de identidade. O homem-civilizado-despido identifica-se pela exibição directa dos sinais particulares. O primeiro veste conforme a moda, isto é, ao gosto das demais pessoas. O segundo despe-se para se assemelhar aos bichos em geral. Aquele quer ser importante na terra. Este confunde-se com a terra. O primeiro traz gravata. O segundo esgaravata. Um usa cachecol. O outro cache-sexo.

Quem o alheio veste — na praça o despe. Não é forçoso, porém, que o nudista tenha roubado... o que não quer usar. Se se despe na praça é unicamente porque isso lhe apetece.

O nudismo representa uma convicção extremista. Na vida corrente, estar nu corresponde a uma excepção e exige certo isolamento. Mais vale nu que mal acompanhado. Mas o homem vulgar gosta de companhia, por má que seja, e, assim, não tem mais remédio senão vestir-se para poder conviver.

O nudista consegue estar nu e acompanhado. Constitui, reconheçamo-lo, uma vitória sobre os hábitos e um novo aspecto de sociabilidade. Dize-me com quem andas e dir-te-ei os trajes que não tens.

De um excesso cai-se noutro. Suprimido o cordão umbilical, que é o P.B.X. do recém-nascido, e cortadas deste modo as comunicações com o interior materno, o exemplar humano converte-se logo em animal com exigências de roupa. São primeiro as faixas, fraldas e restantes panejamentos. Mais tarde, vêm os colarinhos, os coletes, as cintas, os sustenta-gorjas e idênticos acessórios deformantes, especializados consoante o sexo. Os nudistas deitaram tudo fora e eles aí vão, com bilhete de fim de semana, queimar a pele zebrada pelos colarinhos e as cintas, beber por pucarinhos de barro e cozinhar em fogareiros improvisados.

Mais valeria, talvez, seguir as pisadas dos Orientais e adoptar a solução intermédia. Nem a nudez forte da verdade nem o mantido pouco diáfano das calças de fantasia. Os Japoneses, por exemplo, são modelos de bom senso (os Japoneses que ainda rejeitam os usos europeus): andam vestidos, sim, mas passam todo o tempo com roupagens de tir para a cama.

Para corrigir os exageros do nu integral, surgiu a escola do campismo, adaptação do camping de estrangeiros países.

O campista ama a Natureza como o nudista e, como ele, é frequentes vezes mal correspondido. Em lugar, porém, de suprimir a indumentária, limita-se a reduzi-la.

Para fazer campismo é necessário:

- 1.º — o emblema do Clube respectivo;
- 2.º — muita fé;
- 3.º — uma tenda em qualquer clareira e pequena quantidade de água e lenha nas proximidades;
- 4.º — (para os adeptos masculinos) calções de golfe, óculos escuros, cachimbo e camisa de pescador.

Foi neste preparo que encontrei o Julio Rodrigues, meu discípulo dos velhos tempos de liceu. Estava uma bela tarde de Outono, e o barco da travessia do Tejo roncava forte para abrir risca na ondulação permanente do rio.

Reconheci-o logo, apesar da tonalidade escura de toda a sua pessoa: os olhos foscos, a face bronzeada, a boina basca cem por cento preta. Parecia uma cópia, tirada a papel químico, do Julio Rodrigues que eu me habituara a ver.

Para o abraçar tive de evitar o cachimbo, que ele conservou cerrado entre os dentes, com a mesma altiva energia que um mastim demonstra ao segurar o osso que lhe atraram.

E, ao abraçá-lo, arranhei-me no emblema de esmalte e piquei a mão nuns espinhos de cardo que vinham agarrados à camisa de pescador.

Estaquei algumas gotas de sangue no lenço e, com natural regozijo, perguntei-lhe como se sentia.

O Julio assentou uma palmada no peito e sibilo ao longo do cachimbo:

— Campismo!
— E andas a tratar-te? — interroguei, um pouco inquieto.
— Ando a tratar-me por tu com os meus companheiros de acampamento. Não fazes ideia da boa camaradagem que ali reina!

— Ah, sim! Campismo... Quando sentiste os primeiros sintomas?

— Foi num café, ao ver o emblema que o meu vizinho de mesa ostentava. O emblema de um clube de campismo. Em campo azul, uma fogueira acesa e duas caçarolas cruzadas em segundo plano. Isto tentou-me, irresistivelmente. Os emblemas nobilitam, como os brasões: «Em campo de ouro, um leão rompante e dois castelos esquadrelados». Ou tornam-nos simpáticos, como nas ofertas de hospitalidade: «Em Campo de Bésteiros, uma casa às suas ordens». Ou individualizam-nos, como nos endereços: «En Campo Pequeno, um rés-do-chão Direito». Resolvi, portanto, entrar para o tal clube, única maneira de ter jus ao ornamento da lapela...

— E o campismo propriamente dito?

— Isso, bem entendido, era secundário. Pelo sim pelo não, tentei a experiência. Fui numa leva de sócios para os lados da Arrábida e...

O barco atracara. Tínhamos ambos pressa. Separámo-nos. O Julio ainda me gritou, por entre a multidão que desembarcava:

— Se quiseres, conto-te o resto para a semana!

BASTOS GUERRA



Vilarinho & Sobrinho, L.

Janelas Verdes — LISBOA



Diário

da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — A's 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos). — *Academia* — A's 21 e 15: «Ben-Hur» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «Nem sempre o coração manda» e «Os meus seis amores» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «História de um testamento» (17 anos). — *Cine-Barreirense* — A's 21: «Tiara Taitin» (17 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 20 e 45: «Cartouche» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 15 e 30 e 21: «Lança em chamas» e «Uma dívida de amor» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — A's 21 e 15: «Quatro crimes por ciúme» (17 anos). — *União Artística* — A's 21 e 15: «O ultimo couplet» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gamero* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Higiênica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Cerquetra Afonso* — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

PENHORES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «El Cid o campearador» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15: «A corista» e «O círculo vicioso» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21 e 30: «A viúva solteira» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O que são as mulheres» e «Quadrilha suicida» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine Portugal* — A's 21 e 15: «Sissi» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel. 931551). — *Central* — Avenida Lopes Cardoso, 25 (Telef. 932210).

— *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 23 (Tel. 950117); *Silvões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

S. PEDRO DE SINTRA — *Va-lentim* (Tel. 980456).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

GABARDINES E IMPERMEÁVEIS

NYLON - TERYLENE, em seda c/ esponja

Última novidade — Os mais recentes modelos

CASA SÉRGIO DOS SANTOS

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 98-B

Facilitamos o pagamento em 6 e 12 meses c/ e s/ fiador

MAX PLOCKER

Ex-sócio gerente, fundador da INDÚSTRIAS DE MÓVEIS PLOCKER, LDA., vem comunicar que por escritura pública deixou de fazer parte daquela Sociedade, agradecendo a todos os Amigos, Clientes e Fornecedores as atenções dispensadas e que continuará a receber as suas ordens na sua Firma PLOCKER & ROCHA, LDA., Regueirão dos Anjos, 82-84—Telefone 41978.

MAX PLOCKER

(Segue-se o reconhecimento)

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118 513/1-A

CONCURSOS PARA O ANO DE 1964

Carnes diversas	Conc. Publ. n.º 11
Produtos de Salsicharia	» » n.º 12
Criação	» » n.º 13
Ovos de galinha	» » n.º 14
Legumes e Hortalças	» » n.º 15
Batata	» » n.º 16
Fruta	» » n.º 17
Produtos desidratados	» » n.º 18
Lacticínios	» » n.º 19
Peixe	» » n.º 20
Marmelada e Jam de frutas	» » n.º 21
Sobras de alimentação, ossos e sebo (VENDA DE)	» » n.º 22
Massas alimentícias	» » n.º 23
Azeite e Óleo de amendoim	» » n.º 24
Pão	» » n.º 25
Açúcar areado corrente	» » n.º 26
Arroz mercantil branco	» » n.º 27
Bacalhau	» » n.º 28
Xarope de laranja e Concentrado de maçã	Conc. Lim. n.º 1
Atum branco tronco	» » n.º 2
Vinho branco, tinto e vinagre	» » n.º 3
Sal limpo	» » n.º 4
Bolachas e Biscoitos	» » n.º 5
Animais para experiências laboratoriais	» » n.º 6
Produtos congelados	» » n.º 7
Chá e Café	» » n.º 8
Legumes secos	» » n.º 9
Leites, Farinhas e Babeures	» » n.º 10
Artigo de Mercadoria	» » n.º 11
Rações para animais	» » n.º 12
Mel, Vinho do Porto e Brandy	Consulta n.º 1

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar nos dias e horas indicadas nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 9 de Novembro de 1963.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS

Manuel Brioso Pina de Jesus

PENHORES

AMADORA

P. da Igreja, 13-A

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS

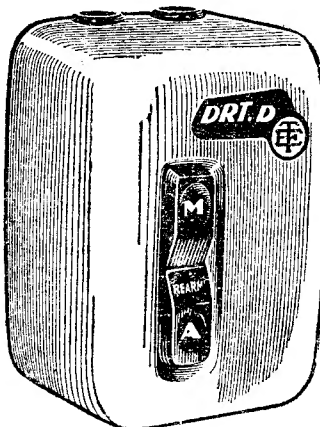
A PRESTAÇÕES

Impermeáveis e Gabardines, Fatos, etc.

COM E SEM FIADOR
TELEF. 56376

Télemécanique

CONTACTORES-DISJUNTORES para comando e protecção de motores eléctricos



Os únicos aparelhos equipados com relés

COMPENSADOS e DIFERENCIAIS

Telemec R. D. Estefânia, 92-A LISBOA

TORM LINES

COPENHAGEN

para:

Alger, Tunis, Catania, Napoles, Savona e Genova

recebe carga em 19/20 de Novembro

o m. s. «TEKLA TORM»

OS AGENTES GERAIS:

SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LTDA.

4. Pr. Duque da Terceira — Lisboa

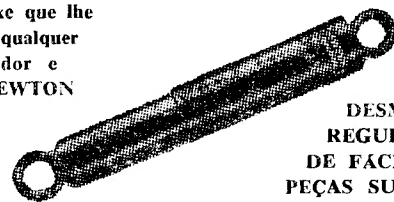
Telefs.: 322271/2/3 — 33254/5 PPCA

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Socio de Brito, 30, em VASCO DA GAMA, 53 C em VILA CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa», FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa».

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor e Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

NAVIERA LUCENTUM, S. A.

PARA

MALAGA, ALICANTE, BARI, PALERMO, TRIESTE, VENEZA e RIJEKA

O NAVIO A MOTOR RÁPIDO ESPANHOL

«HERADA»

EM 12 DO CORRENTE

OS AGENTES GERAIS

LLORET & XAVIER, LDA.

L. CORPO SANTO, 21-1.

TELEF. 324671 e 327258

BOLETIM DO DIA

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 1933 publicava:

«O «Diário da Manhã» anuncia hoje que vai passar por uma grande remodelação, aumentando, ainda este mês, para o dobro o seu formato, como órgão do movimento nacionalista que tem por chefe o sr. Presidente do Governo. Entre outros objectivos, propõe-se na sua próxima remodelação — e nas suas próprias palavras — entregar-se à propaganda sistemática e vibrante das ideias, realizações e triunfos do Governo Nacional, combater com mais ardor todos os derrotismos, calúnias e boatos pífidos, descobrir e inutilizar todas as agências, descobertas ou não, dos inimigos da Pátria».

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Conjuntos; 19 e 20: Música portuguesa; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Ritmos hispano-americanos; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: A orquestra típica catalã «Cobla de Barcelona»; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Maria Margarida e António Veconi; 23: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Concerto de domingo — 1.ª parte: «Tu Mancavi a Tormen-tarmi, Crudelissima Speranza» (Sest.), pela Orquestra Sinfónica de Leopold Stokowsky; «Concerto n.º 1, em mi menor, op. 11» (Chopin); piano, Maurício Pollini, e Orquestra Filarmonia, dirigida por Paul Aletski; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo — 2.ª parte: «Sinfonia n.º 3, em dó menor, op. 78» (Saint-Saens), pela Orquestra Sinfónica da N. B. B., dirigida por Arturo Toscanini; «Suite Ibérica» (Debussy), pela Orquestra Filarmonia de Nova York, dirigida por Leonard Bernstein; 20: Noticiário; 20 e 15: «Toccata em ré menor, BWV 913» (João Sebastião Bach); cravo, Ralph Kirkpatrick; 20 e 30: O gosto pela música; 21: Recital, pelo cantor Fernando Serafim, com a colaboração do pianista Filipe Pires; programa de música portuguesa (preenchido com obras de Jorge Croner de Vasconcelos e Filipe Pires, sobre poemas de Camões e de Fernando Pessoa); 21 e 21: «Kleine Kammermusik, op. 24, n.º 2» (Hindemith); flauta, Harold Bennett; clarinete, David Weber; oboé, Harry Shulman; fagote, Leonard Schnarrow; trompa, Fred Klein; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — A's 22: Intercambio; concerto realizado no teatro de festas de Bayreuth (gravações cedidas pela Radiodifusão da Baviera); «Sinfonia n.º 9, op. 125, em ré menor» (Beethoven); 23 e 15: «Sonata em dó maior» (Clementi); pianista, Emile Guillels; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 1: Música pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestra; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 22: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — A's 18 e 2: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa só-rádio; 19 e 15: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário.

ciário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: O seu programa; 21 e 30: Música de sempre; 22 e 30: Uma voz, quatro canções; 22 e 45: Melodias; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — A's 18 e 15, Reabertura; 18 e 17, Telejornal; 18 e 30, Passatempo infantil; «Coisas e Loisas», «Pinoquio», «Palhaços José e Eirmitas», «O animal convidado — o cão», «Escolha uma letra — a chama», «Dó-Ré-Mi», «Desenhos animados»; 19 e 30, Aventuras do Mascariha; 19 e 55, TV Rural; 20 e 15, Poesia, canto e dança; 20 e 45, «Mr. Ed»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 40, Os factos da actualidade nacional; 21 e 55, Boletim meteorológico; 22, Museu do Cinema — «O Táci»; 22 e 45: «Domingo à Noite»; episódio da série «Loretta Young Show»; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Falando de Música», com a colaboração do Duo Pedro Corostola-Nella Maissa (O Violoncelo — instrumento cantante); 20 e 5, Desenhos animados; 20 e 15, «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 40, Momento desportivo; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Programa Mabor — episódio da série «Um homem pelo Mundo»; 22 e 55, «Poesia e Movimento»; 23 e 25, «Concílio Eucuménico»; 23 e 45, Telejornal; 23 e 55, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
CIRCO

COLISEU — As 21 e 30 — Companhia de circo.

TEATROS

AVENIDA — As 21 e 45: «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

EDEN — «Patrulha 109».

POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».

ODEON — «Noites de Casablanca».

OLIMPIA — «A águia e o falcão».

CAPITÓLIO — «Ouro negro».

AVIS — «Noites de Casablanca».

JARDIM — «Cantinflas, Deputado».

CAMPOLIDE — «Passaporte para Cantão».

ARCO-IRIS — «Dinheiro, só dinheiro».

IDEAL — Solimano, o Conquistador».

VOZ DO OPERÁRIO — «Direito de nascer».

ROYAL — «A minha gueixa».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Tar-tufo».

MONUMENTAL — As 20 e 45 e às 23: «O gato».

ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45: «Chapéu alto».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá, não fiques calado!».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».

S. LUIZ — «Cairo».

ALVALADE — «Cairo».

MONUMENTAL — «Cleópatra».

S. JORGE — «A fronteira da noite».

IMPERIO — «Dois homens e uma mulher».

CONDES — «Processo sensacional».

ROMA — «Processo sensacional».

RESTELO — «Os irmãos corsos».

PROMOTORA — «Fuga sem rumo».

LYS — «O mais selvagem entre mil».

CHIADO TERRASSE — «Beleza perversa».

CINE-MOSCAVIDE — «A rainha das Amazonas».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 10 — As 10 e 47 (3,52 m); 23 e 31 (3,42 m).
Dia 11 — As 12 (3,64 m).
Dia 12 — As 0 e 35 (3,58 m); 12 e 52 (3,77 m).

BAIXA-MAR

Dia 10 — As 4 e 17 (1,84 m). 17 e 10 (1,57 m).
Dia 11 — As 5 e 34 (1,70 m); 18 e 14 (1,45 m).
Dia 12 — As 6 e 23 (1,55 m); 18 e 58 (1,33 m).

FARMÁCIAS

FURNO R

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).

ALCANIARA — Probidade R Alcân-tara 15-A-B (638589).

ALFAMA — Anunciada, R do Vigário 74 (866360).

ANJOS — Guerra R Andrade 32-36 (845513).

AREIRO — Belmar, Av. Roma, 53 (776314) * Central do Areiro, Av. Paris, 2 e 2-A (720820).

ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 104 (841912).

ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja 28-B (712682) * Rainha Santa, R Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) * Brasília, Av. Rio de Janeiro (722368) * Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América lote 373 (725859).

ARROIOS — Aliança, Av. Almirante Reis 145 (50487).

AVENIDA DA LIBERDADE — Gale-nica, R. das Pretas, 12-14 (322588).

AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av. Visconde Valmor, 28 (772291) * Palma, Av. Duque de Avila, 25 (47088) * Arga, Lda., Av. Praia da Vitória, 53 (43938) * Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 (42312).

BAIRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).

BAIRO DA ENCARNACÃO — As-censo, R. 27-41 (389216).

BAIXA — Internacional, Rua do Ouro 228-230 (32017-30203).

BEATO — Grijó, R. do Grilo, 23.

BELEM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).

BENFICA — Marques, Est. de Benfí-ca, 648 (700096) * Vitex, Est. de Benfíca, 373-B (780548).

CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) * Condestável, R. Coelho da Rocha 119 (666206).

CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) * Realto, Lda., Rua do Alto Carvalhão, 5-A/5-B (651721).

CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283 (763016) * 765635).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Contem-porânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).

ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758).

GRACA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) * Progre-siva, R. de St.ª Marinha, 18 (863619).

JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) * Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).

LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lu-miar 122-124 (790332).

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).

OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, 4 Av. Entre Aeroportos (388581).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).

PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).

PRINCEPIAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).

REGO — Prates e Mota, 3 Benefí-cência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elisio, 29-A-B (637070).

Médico permanente

CLÍNICA GERAL CHAMADAS TELEFONICAS
766146

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Virtudes da cooperação

3) — Facilitar a todos o acesso à propriedade

pelo prof. J. Dias Agudo

Diz um provérbio francês: «O meu e o teu têm sido causa de grandes contendas». É verdade. O meu e o teu têm produzido muitas disputas, muitos desacordos, muitas lutas e muitas guerras sangrentas. É por causa do teu e do meu que tantos irmãos se zangam, que tantos vizinhos discutem e se odeiam, que tantos povos se batem e se degladiam, que tanto em perigo todos estão com os poderes que hoje existem de destruição e de morte. O meu e o teu têm sido um flagelo para a humanidade. Porque não substituí-los então pelo nosso, pelo que é de todos e não pelo que é só de um?

O dr. Charles Gide abordou este ponto quando expôs uma terceira virtude da cooperação, que é, uma vez mais, fórmula feliz de resolver dificuldades grandes.

Disse ele: É uma grande alegria para um homem poder dizer: a minha terra, a minha casa, o meu jardim, os meus rendimentos — alegria que não é de modo algum proporcional à extensão da terra, às dimensões da casa ou do jardim, ao montante das rendas — alegria perfeitamente legítima, aliás, quando tem por objecto bens ganhos pelo trabalho e que responde sem dúvida aos mais profundos instintos da nossa natureza, à prova dos esforços que sempre os homens fizeram para a procurar.

Todavia, os colectivistas querem suprimir este elemento de felicidade que ocupa um tão grande lugar na existência humana. No regime que eles desejam não haverá proprietários de terras ou de casas como não haverá capitalistas, grandes ou pequenos. E porquê? Porque a propriedade individual — dizem — é uma forma de monopólio, um meio de exploração. Talvez; é então preciso corrigi-la, não suprimi-la. O fim das reformas sociais não deverá ser aumentar, em vez de diminuir, a soma de felicidade que pode existir presente-mente neste mundo? Ela é já tão pequena!

E aí que está precisamente a vantagem da cooperação. Esta tem por fim, não suprimir a propriedade individual, mas torná-la acessível a todos, se não em forma de propriedade puramente individual, em forma pelo menos, de co-propriedade. Na sociedade de produção ela faz dos operários co-proprietários de seus ateliers, máquinas e instrumentos de produção; na de construção, fá-los co-proprietários de casas; na de crédito, banqueiros de si próprios, e na cooperativa de consumo não somente torna os operários co-proprietários dos armazéns, mas eventualmente ainda das fábricas nascidas destes armazéns e das quintas compradas por eles para as culturas de tantos produtos necessários aos sócios.

Quando os homens disserem: nossa terra, nossa casa, nosso armazém, nossa fábrica — e puderem sentir ao empregar o pronome possessivo colectivo a mesma alegria que sentem quando empregam o pronome possessivo pessoal eu — então sim! — isso será o bastante para indicar que um grande progresso moral se realizou.

Além disso, a Cooperação espera que, generalizando assim a propriedade com todos os benefícios que o facto traz, lhe atenua também seus perniciosos efeitos. No dia em que esta República Cooperativa que ela sonha for completamente realizada, ver-se-ão as grandes companhias mineiras e seguradoras, os bancos, os grandes armazéns, as fábricas, talvez mesmo as explorações agrícolas, numa palavra, tudo o que no regime actual toma a forma de sociedade por acções, ver-se-ão nesse dia — digo — todas elas tomar a forma cooperativa.

E nada disto impedirá que se faça a grande produção, mas esta, em vez de estar nas mãos dos grandes proprietários ou dos grandes capitalistas estará, sim, a cargo dos pequenos proprietários e dos pequenos capitalistas associados.

E daí resultará o seguinte: esta propriedade, num estado social em que a cooperação seja a única forma industrial, não poderá apresentar desigualdades tão grandes como as de hoje. Porque hoje, toda a riqueza nova, é feita como se faz a bola de neve, rolando, rolando... uma vez que os dividendos são atribuídos ao capital, ao capital preexistente. Quanto mais se mover mais aumenta. Mas nas sociedades cooperativas, não. Quaisquer

que elas sejam — de consumo, produção ou de crédito — os benefícios de sua actividade nunca são distribuídos em proporção com o capital-acção, mas sim *ao proutat*, quer dizer, proporcionalmente ao trabalho ou ao consumo. O barão de Rothschild, se fizesse parte duma sociedade cooperativa de consumo não receberia muito mais de retorno que um operário associado, pai de dez filhos. Tudo depende das aquisições que o sócio fizer à cooperativa durante o ano. E ele, barão, não poderia ter muito maior consumo que um pai de numerosa prole. E quem sabe, mesmo, se menos.

Este retorno *au proutat* foi o «ovo de Colombo» no êxito geral da cooperação como empresa de carácter económico. Além de critério são que é atribuir à pessoa mais importância que ao dinheiro, o retorno assim concebido põs termo à crise mortal em que caíram as primeiras cooperativas que o distribuíam proporcionalmente ao dinheiro que cada sócio investia em acções — tal qual como nas empresas privadas. É que isto aflu-geitava o sócio que não via vantagens na cooperativa.

Mas este assunto será mais desenvolvimento tratado em outro artigo.

PROF. J. DIAS AGUDO

Reclamações locais

Distribuição de correspondência na Pampilhosa

PAMPILHOSA, 10. — Já há cerca de dez meses que foi arrematada a condução de malas de correspondência, com novos horários. No entanto, passado todo este tempo, tudo continua na mesma. Este estado de coisas prejudica quase todo o concelho, o que justifica que se tomem medidas imediatas no sentido de semelhantes situações não se arrastarem por tempo indefinido.

A falta de água em Santo António das Areias atinge certa gravidade

MARVÃO, 10. — Assume certa gravidade o facto de não haver água não só em Santo António das Areias, mas também em mais povoações da zona nascente deste concelho. Para solucionar este problema, parece que a Camara Municipal projecta trazer água de uma nascente denominada «Olhos d'água», o que se afigura ser muito dispendioso, pois tal projecto está calculado em 5400 contos, além de obrigar a uma despesa permanente incalculável. Havendo na encosta de Marvão, do lado nascente, ricos caudais, porque não se aproveitam estes? Dariam água suficiente para todas as povoações situadas naquela zona do concelho, cujo acentuado declive a conduziria ao respectivo destino, sem outro dispendio que não fosse a sua canalização, pagando o consumidor um preço muito inferior ao que está prevista. Há ainda a considerar as nascentes de Celorico, Abegoa, Maceira, Cabecudos, Fonte Salgueiro, Cabril, etc. Espera-se que os responsáveis por este problema de utilidade pública o encarem com critério são, tendo em vista os interesses do Município e da própria região, evitando despesas enormes que se podem dispensar.

Casas para polícias

Os Serviços Sociais da P. S. P. adquiriram lotes de terreno destinados à construção de residências para os elementos da corporação, um dos quais na Rua da Margem, ao Beato, com a área de 377 metros quadrados, por 96 438\$90, e sete na célula 13 dos Olivais, estes por 745 893\$00 e mais 228 121\$00 atribuídos ao custo de estudos e projectos. Outorgaram a escritura da transacção os srs. general Francisco Borges, pela Camara Municipal de Lisboa, e o sr. brigadeiro Marques e Oliveira, pelos Serviços Sociais da P. S. P.

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50 — 57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

LEILÃO DE PENHORES

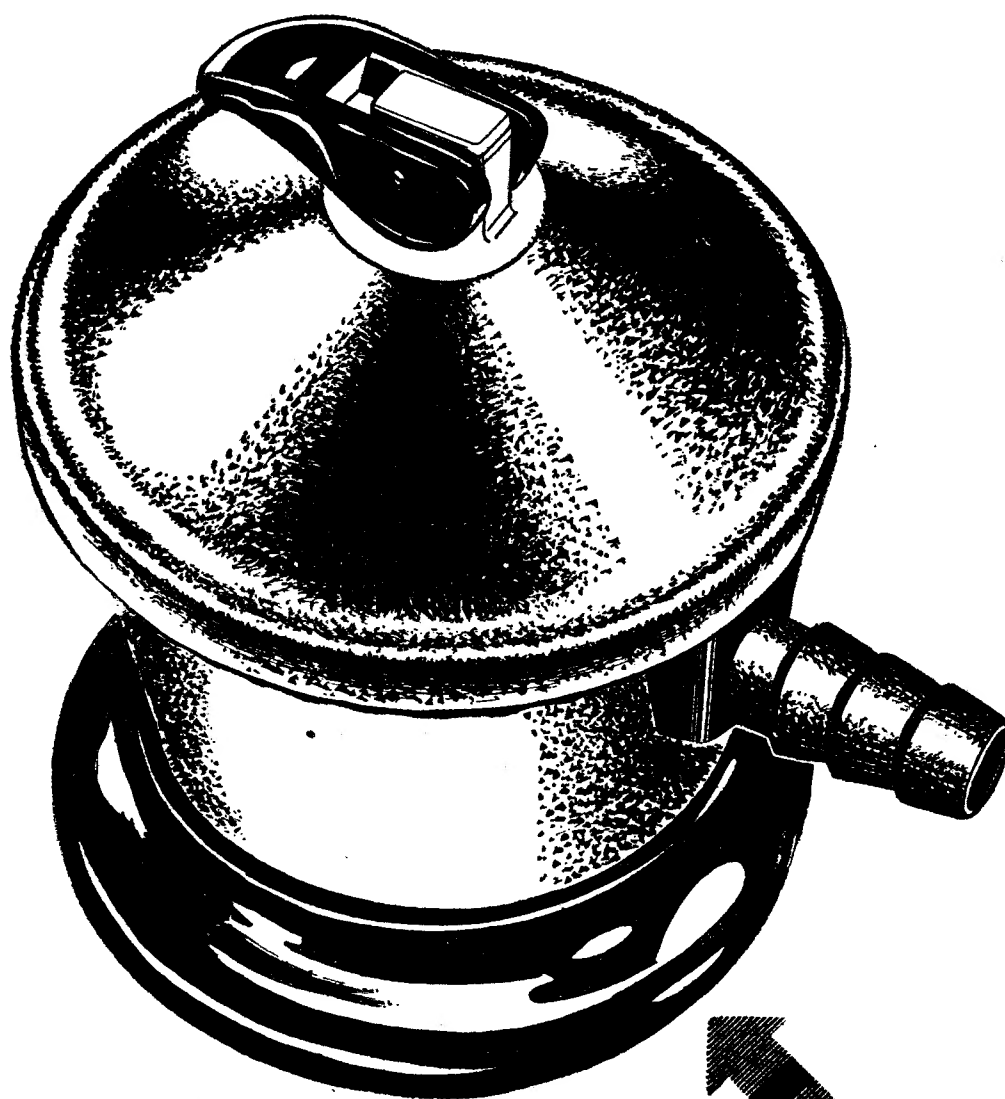
A COMERCIAL

18, Travessa da Trindade, 20
Telefone 325082

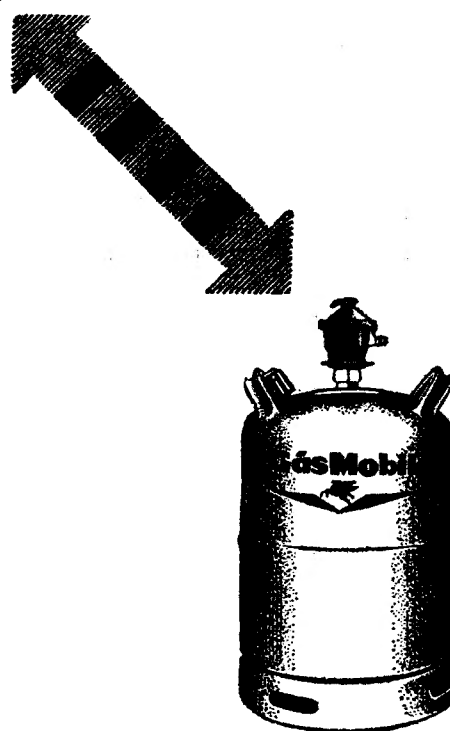
Começa amanhã, às 15 horas, de todos os penhores com mais de 3 meses.

SISTEMA **CLICK!**

uma jóia de mecânica e precisão!



- Facilidade no uso
 - Máxima segurança
 - Rapidez na mudança para a garrafa de reserva
 - Chama sempre igual mesmo com todo o fogão aceso
 - Aproveitamento total do gás...
- ... Aproveitamento total do seu dinheiro!**



O INIMITÁVEL SISTEMA DO **GasMobil**

Mobil Oil Português